

A romantic couple is shown in profile, kissing on a beach at sunset. The man, on the left, has dark hair and a light beard, wearing a dark blue and white striped long-sleeved shirt. The woman, on the right, has long dark hair and is wearing a pink and white horizontally striped long-sleeved shirt. Her hand is resting on the man's shoulder. The background is a soft, out-of-focus view of the ocean and a colorful sunset sky. The title text is overlaid on the image, framed by a decorative white scrollwork border with blue and pink floral accents.

MEU LUGAR
É AO SEU
Lado

LÉIA FERNANDES



Meu lugar é ao seu lado

Léia Fernandes



Copyright © 2016

Capa: Hadassa M. Vaz

Revisão: Silvia Ligiére

Diagramação Digital: Margareth Antequera

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

[Índice](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Epílogo](#)

Sinopse

Aos 26 anos de idade, Evelyn Dias acreditava que o amor não era para ela.

Seus namoros sempre terminavam de alguma forma trágica.

Com o último, foi parar até mesmo na delegacia, no dia do seu aniversário.

E agora ela tomou uma atitude de ignorar todos os homens à sua volta. Acreditava que a felicidade não era para ela.

Mas o destino reservou para ela algo surpreendente, que nem em seus sonhos mais profundos, ela sequer imaginou que algo assim lhe aconteceria.

Ele, um empresário bem sucedido, descendente de italiano, e podre de rico. Prestes a se casar aos 34 anos descobre que sua santa e imaculada noiva o traía com seu até então melhor amigo. E que o pai dela, que era seu sócio, há tantos anos, apoiava essa vida dupla da filha.

Mal sabem eles, o que o destino lhes reserva.

Capítulo 1

Evelyn Dias

Hoje literalmente não é meu dia. Acordei atrasada, fui tomar um banho rápido e descobro que o chuveiro está queimado. E agora mais essa! Acho que devo voltar para minha cama quentinha e esquecer que acordei hoje.

Saí apressada sem nem ao menos tomar meu café.

O trânsito parou de repente, e não sei bem ao certo, mas só me lembro de ter me enfiado na traseira de um carro, e não é um carrinho qualquer não, e sim uma Range Rover Evoque branca, eu apenas segurei no guidão da moto, e não me soltei por nada. Graças a essa minha atitude só tive escoriações no braço esquerdo, senão, teria voado por cima daquele carro. E aí sim, a tragédia estaria completa.

- Estou ferrada e mal paga agora - Foi a única coisa que consegui balbuciar.

Tudo escureceu por um período de tempo que não sei afirmar se foram minutos, segundos ou até mesmo horas. Mas quando abri meus olhos, tive a visão mais linda à minha frente, esqueci até mesmo da dor no braço, da raiva que estava sentindo. Mas, tudo durou tão pouco, e logo tudo voltou em uma intensidade maior.

Um senhor veio em minha direção, já desferindo palavras que eu não conseguia entender ao certo, mas pela ferocidade, não eram coisas boas.

- Não olha por onde anda não? Aposto que nem habilitação tem, pois nem pilotar uma motinha você sabe! - Enfim consegui entender as primeiras palavras.

Fiquei muda. E ele continuou com sua chuva de insultos.

-Tinha que ser mulher! Se fosse um homem isso provavelmente não estaria acontecendo.

Meu sangue que não é de barata, ferveu! Ou melhor, borbulhou. Tentei me levantar, mas, não me permitiram. E quando percebi, já estava xingando aquele babaca.

-Velhote idiota e preconceituoso! Vê se te enxerga imbecil. Se você não tivesse parado de uma vez, nada disso teria acontecido!-Não conseguia controlar minha raiva nesse momento.

Esqueci até mesmo da pessoa linda, que estava ao lado do velho.

-Senhor Augusto, com todo respeito, acho que realmente a moça não teve culpa neste incidente. - Disse ele, o homem mais lindo e misterioso que já tinha visto na vida.

- Como não Victor, se ela estivesse prestando atenção no trânsito, isso jamais teria acontecido.

-Mas isso pode acontecer com qualquer pessoa, e mesmo porque, o trânsito realmente parou de uma vez. A pobrezinha não teve culpa.

Fiquei em choque! Um homem bonito assim, me defendendo! Acho que eu morri no acidente, e ele é um anjo, só pode. Ou então ele só está tentando amenizar a situação porque o velho está ao ponto de sofrer um ataque cardíaco.

Azarada do jeito que sou não teria outra explicação mais plausível.

E eis que ele se dirige a mim.

-Olá moça, está tudo bem? Sente algum incômodo além do que está visível em seu braço? Meu nome é Victor Oliveira Bianco.

Não conseguia abrir a boca para responder. Esse homem tinha algo, que trazia uma calma para meu ser. Não sei explicar como, e nem o porquê, mas a raiva se esvaia em questão de segundos. Sentia-me totalmente hipnotizada.

- Ei moça!Você está bem? - Ele se levantou e chamou um homem de terno escuro que estava ao lado apenas observando, e que só vi nesse momento.- Erick chame uma ambulância, por favor!

-Já estão a caminho Senhor Bianco.

- Obrigado Erick. -E se voltou em minha direção.

- Sente-se bem agora? Não precisa conversar se por acaso não quiser.

-Tu... Tudo bem, des...desculpe-me. - Comecei a responder e para variar gaguejei. -Não sinto nada além da ardência no braço.

Ele me olhou por um instante, sem nada falar, que me deixou muito sem graça.

- Fico feliz em saber que você não se machucou muito, mas mesmo assim você tem que ir ao hospital, fazer exames e constatar que nada pior aconteceu.

- Agradeço muito sua gentileza, mas, não precisa se preocupar. Cuide de seu pai, acho que ele está em choque pelo estrago que causei no carro dele.

Ele deu uma gostosa gargalhada, mas se recompôs muito rápido.

-Eu é que devo pedir desculpas pelas palavras que ele proferiu a você. Ah, ele não é meu pai, e sim meu sogro. - Tinha que ser comprometido, oh sina cruel a minha! Ah, mas mesmo que fosse solteiro não me olharia com olhos diferentes e eu também não quero saber de homem em minha vida. - E estávamos indo a uma reunião que pode muito bem ser remarçada.

O velho tem que entrar na conversa para atrapalhar.

- Victor, precisamos dar um jeito de irmos à reunião, ela é muito importante para nós. - Eis que o velho babaca resolve se meter na conversa, ignorando-me totalmente.

- Senhor Augusto, darei ordens a Erick para entrar em contato imediatamente com a senhorita Jéssica, e ela remarcará nossa reunião para mais tarde ou até mesmo para outro dia.

- Não podemos fazer isso, eles são um grupo de investidores que não costumam bajular muito.

- Eu entendo sua preocupação, mas, neste instante o mais importante é nos certificarmos que a senhorita... - Se dirige a mim. -Como é mesmo seu nome? Não me lembro de ter falado.

- Er... perdão, esqueci mesmo de lhe falar. - Fico tão sem graça que não consigo encarar aqueles olhos brilhantes e expressivos de volta.- Meu nome é Evelyn, Evelyn Dias.

Ele volta novamente a conversar com o chato de galocha.

- Não podemos simplesmente deixar a senhorita Evelyn aqui sozinha, além de que, devemos acompanhá-la ao hospital e garantir que a moto dela vá para um local seguro. É nosso dever e

obrigação.

- Não acredito que você está se preocupando com uma pessoa insignificante! Foi ela quem não olhou por onde andava! E por causa dela podemos perder um investimento que é algo muito importante para nossa empresa. - E ele falou tudo isso, com a raiva nitidamente na voz e estampada na cara. Quase espumando a boca de tão nervoso que ficou.

Não sei por que, mas não é só pelo que aconteceu, este tal de senhor Augusto tem algo que não sei o que é, mas é obscuro, e me amedronta. Quando sismo com algo sai de baixo, que não erro.

Victor coça a cabeça, demonstrando que já está ficando nervoso com o papo do velhote, mas não transmite sua irritação ao falar com uma voz baixa e comedida.

- Senhor Augusto, sugiro então, que o senhor vá à reunião e nos represente, mas eu, não tenho coragem de abandonar esta moça sozinha neste momento. Tenho por obrigação me certificar que ela tenha no mínimo um atendimento primário digno.

- Como quiser Victor, espero que este seu ato heroico não nos prejudique. Erick! - Falou aos berros com o pobre motorista. -Ligue imediatamente para meu motorista!

-Sim senhor Augusto. - Respondeu o rapaz, sem alterar sua postura.

Antes mesmo do motorista do velho chato chegar, a equipe do resgate chega. Prestaram os primeiros socorros, mas, é necessário que eu vá ao hospital.

Ao chegarmos ao Pronto Socorro fui atendida rapidamente. Não deixaram o Victor entrar comigo na sala de exames. Fiquei por um período de tempo,sozinha, o que foi bom, pois comecei a relembrar minha vida.

Estava imersa em meus pensamentos, e nem vi quando uma enfermeira entrou na sala.

- Bom dia, meu nome é Adelina, e estou aqui para orientá-la quanto ao exame que será feito. - Fala sem pausa. - Qualquer dúvida pode me perguntar. Faremos um raio-X, e em seguida o Dr. Marcelo virá avaliá-la.

- Tenho mesmo que fazer este exame? - Pergunto nitidamente nervosa, tenho pavor de hospital. – Estou bem.

Ela dá um sorrisinho e pega e minha mão me passando segurança.

- Não se preocupe, o exame é indolor, e rápido. Faremos apenas para nos certificarmos que a senhorita está realmente bem.

- Tudo bem então. - Falo um pouco mais calma.

Após o passar pelo médico, tenho alta.

Ao chegar à sala de espera, encontro Victor ao telefone. Pensei que ele já tinha ido embora. Percebi também, seu motorista em pé a lado da porta.

Ao ver-me, ele encera a ligação, e vem em minha direção.

- Oi. - Fala meio apreensivo. - E aí, tudo certo?

- Sim, graças a Deus. Agora podemos conversar a respeito de como vou pagar o conserto do carro. - Por um instante, pensei que ele não fosse falar nada.

- Meu motorista já resolveu tudo, inclusive já providenciou uma moto provisória enquanto consertam a sua. E quanto a meu carro, não precisa se preocupar.

- Mas... Pensei que o carro fosse daquele senhor. - Aquele velho horrendo e chato, penso.

Choquei! Essa cara existe mesmo? Como assim, eu bato na traseira do carro dele, ele não fica bravo comigo, me socorre, providencia outra moto para mim, vai arcar com todo o prejuízo e ainda me faz companhia no hospital. Estou um luxo.

- Se estiver tudo certo, levarei você para casa.

- Não precisa, já liguei para um táxi. –Liguei nada, mas ele também não precisa saber.

- Pois cancele, faço questão de me certificar que você chegue segura em sua casa, e que fique bem. - Abro a boca para questioná-lo, mas ele continua. - Além do que, mesmo você batendo na traseira do meu carro, faço questão de arcar com os custos, você não teve culpa. Aconteceu infelizmente.

- Isso é sério mesmo? - Me bate uma louca vontade de chorar, tento segurar, mas as lágrimas insistem em cair. Choro até em comercial de margarina. – Eu sei que sou a errada.

Victor se aproxima de mim, e me ampara em seu peito.

Aos poucos me recomponho, e ao perceber me solta.

- Não sei como agradecer-lo. - Falo quando estou mais calma. - E não precisa mesmo me levar. Não estou acostumada a ser ajudada.

- É porque provavelmente as pessoas que estão ao seu redor não sabem ser gentis. – Direciona ao motorista. - Erick, leve-me de volta à empresa, por favor.

Não vai adiantar dizer que não irei, então acho melhor acompanhá-los.

- Vamos? – Ele apoia sua mão em meu braço me escoltando.

Entro no carro, e fecho os olhos, talvez por isso, ele também permanece calado.

Algum tempo depois, percebo que o carro parou e abro os olhos.

- Erick. - Ela fala com o motorista primeiro. - Leve a senhorita, e em seguida me encontre aqui na empresa.

Apenas escuto atentamente e observo a imponência da fachada do prédio.

- E aqui está meu cartão. –Fala diretamente para mim, e escreve algo no verso do cartão. - Com meu número pessoal, se precisar de algo, qualquer coisa por menor que seja não hesite em me ligar. - Fala as últimas palavras olhando diretamente em meus olhos.

- Obrigada senhor Victor. Sempre me lembrarei de sua generosidade. - Guardo o cartão na mochila em que eu carregava, sem nem ao menos verificar o que estava escrito, tenho quase certeza que não vou precisar dele.

- Somente Victor, por favor. Então é isso. - Ele estende a mão para mim.

Aperto sua mão e agradeço.

- Como quiser Victor. Mais uma vez obrigada. - Ele apenas me olha e sorri, descendo do carro em seguida.

O motorista dá partida no carro, e começa a conversar comigo.

- Para onde vamos senhorita Dias?

Eita que estou importante, sendo chamada pelo sobrenome e ainda com motorista para me levar em casa.

- Preciso ir para meu trabalho, não posso me ausentar por muito tempo.

Passo o endereço e não falamos mais nada.

Capítulo 2

Victor Oliveira Bianco

Acordo antes mesmo de o despertador tocar, meio inquieto. Não me lembro se estava sonhando ou não. Não sei explicar bem, mas, parece que há algo diferente em mim ultimamente, uma ansiedade fora do normal. Pode ser por meu casamento estar próximo. Tenho uma noiva, estamos juntos há dois anos. Acho que é cedo, mas, o pai quer ver a filha casada.

Como ele é amigo do meu pai, e meu sócio, não vejo porque adiarmos mais este momento. Damo-nos bem, temos afinidade, ela sempre me acompanha em eventos e coquetéis referentes ao meu trabalho. Sei que ela será uma boa esposa, e uma excelente mãe, quando tivermos nossos filhos.

Resolvo me levantar, tomo uma ducha, visto meu terno feito sob medida.

Como empresário bem sucedido, devo me vestir bem. Mas não ligo para isso. Gosto mesmo é quando posso me vestir com roupas simples e casuais e quando posso andar descalço ou mesmo de chinelo.

Ao chegar à cozinha encontro minha governanta preparando meu café da manhã.

- Bom dia laiá! – Dou-lhe um beijo no alto da sua cabeça.

- Bom dia meu menino. Não está muito cedo para você pular da cama não? - Ela foi minha babá quando eu era criança, e quando vim morar sozinho, não pensei duas vezes em roubá-la de meus pais.

O nome dela é Iracema, mas, desde bebezinho a chamo de laiá.

- Perdi o sono, dizem que quando não conseguimos dormir é porque alguém está pensando na gente. - Falo e arranco uma sonora gargalhada dela.

- Tomara que seja alguém do bem. - Ela fala e fecha a cara, pois não gosta muito de minha noiva Aline.

Ignoro como sempre faço. Um dia elas se entendem.

- Hummmm, que cheiro delicioso, o que você está preparando para mim, hein?

Aí sim, o olhar dela se ilumina. Ela sempre faz as coisas querendo me agradar, mal ela sabe que não precisa de muito esforço para isso.

- Ah, estou preparando panquecas de frango, sei que você adora. E como passa muito tempo sem se alimentar no escritório ou comendo porcarias, deve comer algo bem reforçado. Fiz também suco natural de laranja e café. Quer que eu acrescente algo mais.

- Imagina minha querida, só de ouvir você falando já fico aqui salivando. - Dou um sorriso que é retribuído por ela.

Tomo meu café, e em seguida vou para a minha empresa, Construtora Oliveira&Bianco.

Herdei o posto de diretor por ser o primogênito de meu pai e pela minha dedicação e persistência com o trabalho. Sempre procuro dar o meu melhor e como o significado do meu nome*, sou um conquistador e vitorioso.

* O nome Victor, antes de se tornar nome próprio, era um substantivo da língua latina que significa “vitorioso”,

“conquistador”, “vencedor”.

Chego à empresa antes mesmo do horário, e essa inquietação não passa de jeito nenhum.

Vou para minha sala e reviso alguns documentos antes de minha secretária, a senhorita Jéssica Apolinário chegar.

- Perdão Senhor Bianco, não sabia que o Senhor já havia chegado.

Tenho vontade de rir do embaraço da minha secretária, mas a ética me impede de fazer algo do tipo.

- Tudo bem Jéssica, eu resolvi vir mais cedo, pois precisava assinar uns documentos antes da reunião com nossos novos investidores. - Respondo calmamente. - Falando em reunião, prepare o contrato para mim, e envie uma cópia para o Senhor Martins.

- Sim Senhor! Mais alguma coisa?

- Sim, assim que o Senhor Martins chegar, diga a ele que estou pronto para partirmos. E deixe Erick informado que iremos em meu carro.

Passam-se exatos dez minutos e meu telefone toca:

- Pois não senhorita Apolinário?

- Senhor, sua noiva na linha dois. - O que será que Aline quer comigo tão cedo assim, ela não é muito fã de acordar cedo.

- Pode passar a ligação. - Pedi meio curioso.

- Oi amor, tudo bem?

- Tudo Aline, a que devo a honra de escutar sua doce voz tão cedo, meu bem? - Pergunto meio intrigado, ela não está com a voz rouca de sono e não me parece sonolenta.

Ela responde com uma voz meio estranha, carregada de tensão. Estranhei mais ainda.

- Amor, é que hoje tenho uma prova do vestido. - Aí se explica a tensão dela, toda noiva fica assim, é o que dizem - E como você não pode me acompanhar, pois dá azar ver o vestido antes, pensei que, seu amigo o Gustavo poderia me acompanhar, você se importaria?

- Mas, por que o Gustavo? - Algo dentro de mim me alertou. Muito estranho isso. - Não pode ser uma das madrinhas? Ele por acaso anda entendendo de moda? - Perguntei sorrindo.

- Gustavo conhece você desde sempre, portanto, quem melhor do que ele, para me dizer se você vai gostar ou não do look da sua noivinha aqui. E não me diga que está com ciúmes?

Mais uma vez, meu sexto sentido tenta me dá um aviso, mas ignoro totalmente.

Gustavo Ramos é meu melhor amigo, nos conhecemos na infância, e desde então estamos sempre juntos. Estudamos juntos, saíamos para curtir, tudo ali, lado a lado. Com aquela camaradagem de irmãos.

Quando comecei a sair com a Aline, ele foi meu maior incentivador.

- Não é ciúme, mas deixa pra lá, acho que você tem razão. - Sorrio, espantando de mim essa bobagem. - Gustavo é mais que um amigo para mim.

- Ah, outra coisa, de lá vou almoçar com as madrinhas e passear pelo shopping. - Aline responde.

- Boa prova de vestido meu benzinho e bom almoço para vocês.

- Um beijo amor, e até mais.

Desligo sem responder. E alguns minutos depois a Senhorita Apolinário bate à minha porta.

- Com licença senhor Bianco, o Senhor Martins está aí fora.

- Mande-o entrar.

- Bom dia Victor, ansioso para o casamento? Falta pouco agora. - Ele entra todo animado.

- Bom dia Augusto. - Respondo e sorrio. - Acho que agora que está se aproximando, está batendo sim uma leve ansiedade.

- Acabei de falar com minha princesinha. – Ele assim se refere à minha noiva, que é sua filha. - E ela vai provar o vestido hoje.

- Sim, acabamos de nos falar a pouco tempo. Após a prova, ela e as madrinhas vão almoçar e em seguida passear pelo shopping.

Resolveu então mudar o assunto, vi algo estranho ali, mas também não perguntei nada.

Ainda bem que vou tirar férias, após a festa, porque essa tensão está me matando.

- Bem, recebi o contrato e dei uma lida rápida. – Ele muda de assunto.

- A reunião começa às nove horas, portanto se quiser mudar algo, fique à vontade, ainda temos cerca de uma hora livre.

- Não acho que tenha necessidade. - Responde seco. - Se não estiver precisando de mim, preciso fazer umas ligações de minha sala.

- Tudo bem Augusto, já já partimos. Ah, antes que me esqueça, acho melhor irmos em um só carro. O trânsito a esta hora do dia é meio complicado. É melhor que cheguemos juntos.

- Como preferir Victor, com licença.

- Até breve Augusto.

Tudo aconteceu rápido demais. O trânsito parou e só tivemos tempo de escutarmos o barulho.

Erick parou minha Range Rover Evoque e descemos.

Meu coração bateu a mil por hora, a princípio não sabíamos se era homem ou mulher, se estava ferido ou não. Ou se estava morto ou vivo.

Ao me aproximar constatei que se tratava de uma mulher, mas não dava para precisar como era seu rosto, pois ela estava usando capacete, e pelo visto um ótimo capacete, pois foi capaz de protegê-la no momento da queda.

Cheguei perto e pude perceber que ela tentou se levantar e disse algo, mas saiu tão baixo que não consegui entender. E nem deu tempo de perguntar.

Augusto começou a proferir xingamentos contra a pobre moça, e me deixou extremamente puto com isso. Minha vontade era de responder a ele por ela.

Queria pegá-la no colo, e tirar toda a dor que estava sentindo, que era visível, pois ela se contorcia. Não aguento ver alguém sofrendo e não poder ajudar.

Ela então reagiu, e pude escutar sua voz, de quem sabe o que quer da vida, que sabe se impor. Sorri por dentro e deixei que ela se defendesse.

-Velhote idiota e preconceituoso! Vê se te enxerga imbecil. Se você não tivesse parado de uma vez, nada disso teria acontecido!

Sorri por dentro mais uma vez, 1x0 para ela, já sou seu fã. Mas ele continuou a retrucar.

Para amenizar a situação, resolvi falar, e dirigi a palavra ao meu sogro.

- Senhor Augusto, com todo respeito, acho que realmente a moça não teve culpa neste incidente.

-Como não Victor, se ela estivesse prestando atenção no trânsito, isso jamais teria acontecido.

- Mas isso pode acontecer com qualquer pessoa, e mesmo porque, o trânsito realmente parou de uma vez. A pobrezinha não teve culpa.

Tentei falar com ela, mas não me respondeu de imediato.

- Olá moça, está tudo bem? Sente algum incômodo além do que está visível em seu braço? Meu nome é Victor Oliveira Bianco.- Ela não usava sequer uma blusa de mangas para proteção. - Meu nome é Victor Oliveira Bianco. - Como não obtive resposta prossegui. - Ei moça, você está bem? Erick chame uma ambulância, por favor!

-Já estão a caminho Senhor Bianco. - Erick me respondeu imediatamente.

- Obrigado Erick. - Olhei novamente para ela.

E pela primeira vez, pude ver seus olhos abertos. E me perdi por uns segundos naquele olhar.

- Sente-se bem agora? Não precisa conversar se por acaso não quiser.

- Tu...Tudo bem, des...desculpe-me. - Respondeu gaguejando. - Não sinto nada além da ardência no braço.

Olhei-a novamente, hipnotizado por aqueles olhos castanhos. E respondi, assim que consegui formular as palavras.

- Fico feliz em saber que você não se machucou muito, mas mesmo assim tem que ir ao hospital, fazer exames e constatar que nada pior aconteceu.

- Agradeço muito sua gentileza, mas, não precisa se preocupar. Cuide de seu pai, acho que ele está em choque pelo estrago que causei no carro dele.

Não consegui controlar minha gargalhada, e a essa altura nem estava me importando mais. Também não disse que o carro era meu.

- Eu é que devo pedir desculpas, pelas palavras que ele proferiu a você. - Está na hora de

desfazer esse mal entendido por aqui. - Ah, ele não é meu pai, e sim meu sogro. - Pensei imediatamente em Aline, e me perguntei se realmente era certo me casar com ela sem realmente amá-la. - E estávamos indo a uma reunião, que pode muito bem ser remarcada.

Augusto que estava calado observando, resolve se meter na conversa.

- Victor! Precisamos ir a essa reunião, ela é muito importante para nós. - Percebi que ele ignorava a moça deliberadamente.

- Senhor Augusto, darei ordens ao Erick para entrar em contato imediatamente com a Senhorita Apolinário, e ela remarcará nossa reunião para mais tarde ou até mesmo para outro dia.

Não contente, ele continua:

- Não podemos fazer isso, eles são um grupo de investidores que não costumam bajular muito.

- Eu entendo sua preocupação, mas, neste instante o mais importante é nos certificarmos que a senhorita... - Aí me recordo que ela ainda não disse seu nome. - Como é mesmo seu nome? Não me lembro de ter respondido.

- Er... perdão, esqueci mesmo de responder. - Percebo que ela não olha diretamente, e está desconfortável com a situação. - Meu nome é Evelyn, Evelyn Dias.

Voltei-me para o Augusto.

- Não podemos simplesmente deixar a senhorita Evelyn aqui sozinha, além de que, devemos acompanhá-la ao hospital e garantir que a moto dela vá para um local seguro.

Ele fica visivelmente aborrecido comigo, e perde um pouco da sua compostura.

- Não acredito que você está se preocupando com uma pessoa insignificante, e que por causa dela podemos perder um investimento que é algo muito importante para nossa empresa.

Como assim nossa empresa? De onde ele tirou isso? A empresa é minha e da minha família, ele é apenas um sócio minoritário. Mas não vou tratar este assunto neste momento. Não quero me aborrecer mais.

Cocei a cabeça, demonstrando minha visível irritação. Mas minha voz sai um pouco irritada e não consigo disfarçar bem a raiva que sinto no momento.

- Senhor Augusto, sugiro então, que o senhor vá à reunião e nos represente, mas eu, não tenho coragem de abandonar esta moça sozinha neste momento. Tenho por obrigação me certificar que ela tenha no mínimo um atendimento primário digno.

- Como quiser Victor, espero que este seu ato heroico não nos prejudique. - Fala cheio de si, se achando o verdadeiro patrão. -Erick!- Falou aos berros. - Ligue imediatamente para meu motorista!

- Sim Senhor Augusto. – Responde meu motorista particular.

Antes mesmo do motorista do Augusto chegar, a equipe do resgate chega. Prestaram os primeiros socorros, constatando apenas leves escoriações no braço e em seguida ela foi encaminhada para o Pronto Socorro.

Fui junto e dei ordens expressas ao Erick, para entrar em contato com a seguradora para providenciar uma moto para a senhorita usar enquanto consertam a moto dela.

Chegamos ao hospital, e não me deixaram acompanhar a Senhorita Evelyn. Fiquei na sala de espera aguardando o retorno de algum médico.

Não demorou muito e Erick chega ao hospital. Com dinheiro as coisas não demoram a se resolver.

- Com licença Senhor, está tudo certo já. Tomei a liberdade de ir até a sua casa e peguei o outro carro.

- Tudo bem, e obrigado Erick, não sei o que seria de mim sem sua competência.

Depois de tempo aguardando por um retorno, e nada de alguém aparecer para me informar, vou até a recepção perguntar.

- Com licença, poderia me passar informação sobre a paciente Evelyn Dias?

Sem olhar em minha cara, a recepcionista me pergunta:

- O senhor é parente da paciente?

Isso me irrita profundamente, o que custa ela olhar para mim?

- Dá para você olhar para mim enquanto fala? - Fui meio ríspido, mas surtiu efeito.

Ela me olhou com os olhos arregalados, e com o rosto ruborizado.

- Desculpe senhor, er... Vou verificar agora mesmo qual o quadro da paciente. Só um instante, por favor.

Concordei e voltei a me sentar.

Ela me chama novamente.

- Senhor, a paciente já fez o raio-X, e está neste momento sendo avaliada por um médico. Mais alguma informação?

- Obrigado. – Agradeço mais por educação.

Estou ao telefone conversando com minha secretária, quando percebo a chegada da Evelyn.

- Está certo Senhorita Apolinário. Daqui a pouco chego aí. - Desligo.

- Oi. - Quando estou perto dela, fico assim meio desnorteado, sei lá por quê. - E aí, tudo certo?

- Sim, graças a Deus não quebrei nada. - Ela responde e continua. - Agora podemos conversar a respeito de como vou pagar o conserto do carro. - Fico mudo, será mesmo que ela acredita que vou deixá-la arcar com o prejuízo? Não mesmo, ela não teve culpa.

Resolvo enfim falar.

- Meu motorista já resolveu tudo, inclusive já providenciou uma moto provisória enquanto

consertam a sua. E quanto a meu carro, não precisa se preocupar.

- Mas... Pensei que o carro fosse daquele senhor. -Responde como se estivesse meio aérea.

Bate em mim uma vontade de protegê-la, abraçá-la, algo totalmente sem explicação, não sei de onde vem isso, eu não posso e nem devo.

Respondo antes que faça uma loucura.

- Se estiver tudo certo, levarei você para casa.

- Não precisa, já liguei para um táxi. -Responde rapidamente, e sinto que ela está um pouco receosa.

- Pois cancele. - Respondo com certa confiança. - Faço questão de me certificar que você chegue segura em sua casa, e que fique bem. -Em hipótese alguma vou deixá-la ir embora de táxi. – Prossigo. - Além de que, mesmo você batendo na traseira do meu carro, faço questão de arcar com os custos, você não teve culpa. Aconteceu infelizmente.

Ela fica boquiaberta, e isso me deixa feliz. Ponto para mim.

- Isso é sério mesmo? -Ela pergunta, e vejo as lágrimas escorrerem por sua face.

Aproximo-me rapidamente dela, amparo-a em meu peito, sinto minha camisa molhando, mas não me importo.

Meu Deus, que loucura é essa? Não estou normal, como posso me sentir assim em relação a uma pessoa que vejo pela primeira vez na vida?

Ela se recompõe rápido demais, e me olha visivelmente envergonhada.

- Não sei como agradecê-lo. - Fala. - E não precisa mesmo me levar. -Não aceito, mas finjo.

Balanço a cabeça, e imediatamente chamo por Erick, que já me aguarda.

-Erick, leve-me de volta à empresa.

Vejo que ela me olha, mas sem dizer nada, mas nos acompanha. Ganhei mais essa.

No carro ela fica de olhos fechados, e eu prefiro não puxar assunto.

Chegamos ao meu destino, rápido demais para o meu gosto. Ficar ao lado dela está me fazendo tão bem.

-Erick. - Falo primeiro com ele. -Leve a senhorita, e em seguida me encontre aqui na empresa.

Ela abre os olhos e presta atenção na conversa.

Direciono-me, desta vez a ela.

- E aqui está meu cartão. -Escrevo no verso. - Com meu número pessoal, se precisar de algo, qualquer coisa por menor que seja não hesite em me ligar. - Olho diretamente em seus olhos, quem sabe eles me revelam algo.

Apenas dá-me um leve aceno com a cabeça e guarda o cartão na mochila.

Sem ter muito mais a dizer, encerro este momento.

- Então é isso. -Estendo minha mão para cumprimentá-la, e ela aperta a minha de volta agradecendo-me.

- Mais uma vez obrigada. - Dou apenas um sorriso, mas a verdade é que eu gostaria de estender este breve momento. Desço do carro em seguida.

Capítulo 3

Evelyn Dias

Tenho uma academia só para mulheres. Dou aulas coletivas, incluso o treino funcional e zumba em dias alternados, e nos outros dias, musculação.

Amo minha profissão. Sou formada em Educação Física, fiz um curso extra de fisiologia do exercício, e meu próximo curso de aperfeiçoamento será o fit dance. E minhas alunas, brinco que são todas minhas filhas. Adoro tirar dúvidas a respeito dos treinos, alimentação, dou dicas e sugestões.

Cheguei à academia bem tarde, mas, ainda bem que tenho uma estagiária extremamente competente, caso contrário, as meninas estariam sem treino hoje.

- Desculpa Clarinha, mas me acidentei mais cedo, e o celular descarregou. - Já fui falando.

Ela me olha um pouco assustada.

- O que foi isso em seu braço? Está tudo bem mesmo?- Falou disparado. - Já estava preocupada com você, tentei ligar, mas só dava caixa postal.

- Está tudo bem sim. Foram apenas escoriações, nada que eu não aguento.

Algumas alunas vieram para perto de nós já perguntando o que houve, mas expliquei que estava bem, e me encaminhei para a recepção.

Clarinha veio atrás de mim.

- Evelyn, se estiver sentindo dores, pode ir para casa, dou conta do recado por aqui.

- Estou bem Clarinha. Sei que você dá conta, mas prefiro ficar por aqui. Umas meninas marcaram de conhecer a academia hoje à tarde, e quero ficar, para não sobrecarregar você.

- Tudo bem, então, se precisar de mim, não hesite em me chamar. - Respondeu ela.

Assenti e sorri para ela.

Comecei a olhar o livro caixa, e comecei a relembrar o acidente. Graças a Deus eu não me machuquei gravemente. O que seriam de minhas meninas? Clarinha não daria conta das aulas coletivas e da musculação, seria muito cansativo para ela, que ainda está estudando.

Sem perceber meus pensamentos mudam, e me pego pensando naquele par de olhos.

Clarinha para na minha frente sorrindo.

- Um doce por seus pensamentos!

-Doce não pode aqui e não era nada demais. - Desconverso.

- Sei. - Responde sorrindo mais. - Vou almoçar meio dia, tem problema?

- Claro que não! Você pode fazer duas horas de almoço hoje, sei que semana que vem é semana de provas para você.

- Ai você não existe Evelyn! - Ela contorna o balcão e me abraça. - Preciso mesmo de duas horas hoje.

Sorrimos juntas.

- Então adivinhei haha! Mas é serio mesmo, se precisar de mais tempo, é só ligar avisando, está certo?

- Espero que seu celular tenha carga suficiente. - Responde debochada.

Este é o mal da amizade, ficou um pouquinho íntimo, aí já era.

Clara foi almoçar e fiquei ligando para alguns fornecedores, e repondo os materiais básicos da academia.

Quando me dei conta já eram quase 13h, lembrei que precisava me alimentar, não comi nada hoje, e cobro bastante de minhas alunas para comerem de três em três horas. Deixa só elas sonharem com isso, tenho que dá o exemplo.

A próxima turma de musculação só chega às quinze horas, então tenho bastante tempo para repor os materiais.

Alimento-me, mas volta e meia relembro do acidente, e fico me perguntando, se poderia ter sido diferente. Tento mudar minha linha de pensamento, mas lá está ele de novo. Acho melhor escutar uma música, não tem nada melhor para me acalmar.

Suggestions

Watching,

From a post-up high,

From where you see the ships afar,

From a well trained eye,

The waves all keep on crashing by,

If you are the light post,

Then you own the working class,

But if you want the answers,

You better give a piece of ass,

Give a piece of your ass,

Warning,

Post hypnotic suggestions,

Running the ships ashore,

The orange light that follows,

Will soon proclaim itself a god,

If you point your questions,

The fog will surely chew you up,

But if you want the answers,

*You better get ready for the fire,
Get ready for the fire,*

*The ships are multiplying day after day sir,
And they're coming close to the shore sir, shore sir,
We need to evacuate the light post,
It's all over, it's all over
It's all over.*

Para mim não tem nada melhor que um bom rock. Curto todos os gêneros musicais, mas tenho minha preferência, é claro.

Este ano eu vou ao Rock in Rio. Vou ver System of a Down de pertinho, vou à loucura. Amos de paixão.

Mas um que sou realmente louca, fissurada, é o Shavo Odadjian, tenho um amor platônico por ele. É o baixista da banda.

É uma pena que ele é casado. Meu sonho mesmo, era que a mulher dele o traísse e ele me desse bola.

Não gosto de homem que já tem filhos, ele tem três, mas o Shavo eu quero pra mim. Só ele eu aceito com filhos.

Perco-me ouvindo minhas músicas e o tempo passa bem rapidinho.

Clarinha volta bem antes da aula das 15h começar.

Temos uma sintonia bacana, e vejo as meninas bem satisfeitas, e isso me mata de orgulho. Abri uma academia pensando não só nos benefícios que eu teria, mas também querendo mostrar para as pessoas que malhar pode ser divertido.

E hoje, depois de um ano trabalhando com essas meninas, posso ver excelentes resultados. Elas não só perderam pesos e medidas, mas ganharam saúde, renovaram a autoestima e é isso o que importa e é gratificante para mim.

Quando termina o último horário de aula, despeço-me de Clarinha, e fecho a porta da academia.

Só então, lembro-me que estou sem minha moto.

- E agora? Não pensei em como vou para casa!

Percebo um homem se aproximando de mim, e tremo de medo. É agora...

Não tenho reação para correr, travo-me na hora.

Quando ele chega mais perto, reconheço-o e fico aliviada.

- Desculpe senhorita, não queria assustá-la. - Pelo visto ele percebeu meu medo.

- Tudo bem, Senhor Erick. - Respondo já mais calma. - Está precisando de alguma coisa, minha academia só aceita inscrição de mulheres. -Tento brincar um pouco para disfarçar e ele sorri de leve.

- Vim trazer a moto para que a senhorita use até que a sua esteja pronta. - Entregou meu capacete, que só vi neste momento. -E aqui está seu capacete.

- Obrigada, diga ao seu patrão que estou muito agradecida pela gentileza dele.

Ele tira da carretinha uma moto quase idêntica à minha, a única diferença é que a minha é preta e essa é azul.

Despeço-me dele e sigo meu caminho, feliz da vida.

Chego a casa, e encontro meu amigo, meu fiel escudeiro. Um filhote de dez meses de vira-lata.

Foi amor à primeira vista que sentimos um pelo outro. Fui com uma amiga visitar um abrigo de animais onde ela ia adotar um cãozinho, e quando bati o olho no Rabito... - Sim este é o nome dele. - Caí de amores por ele e ele por mim. Brinco que foi ele quem me conquistou primeiro.

- Oi amorzinho da mamãe! -Ele vem abanando o rabo, e começa a me lambar. - Que saudade que eu estava de você meu bebezinho "totoso"!

Não tem recepção melhor que essa, se eu saio por cinco minutos e volto, ele faz a mesma festa de sempre.

Troco água e coloco ração, acaricio-o um pouco e vou tomar o meu banho para tirar toda a tensão do dia!

Em seguida arrumo minha janta e vou bater um papo com as amigas no zap.

Mas aquele pensamento cretino está lá novamente, se infiltrando aos poucos. E me vejo viajando naquele homem mais uma vez.

O engraçado é que não quero saber de homem em minha vida, meu último aniversário passei em uma delegacia, não por minha causa, mas por causa do meu ex.

Sáímos para comemorar meu dia, e ele resolve beber, mesmo eu pedindo para ele não fazer isso. No jantar correu tudo bem, foi maravilhoso e parecia um príncipe.

Mas ele resolveu ir ao banheiro, e quando voltou, vi que já estava estranho. Mas, não perguntei nada.

Ele então vai ao banheiro por mais duas vezes, e a cada vez voltava mais estranho ainda. Quando ele voltou pela última vez, resolvi falar que ele estava esquisito.

- Caíque você está meio estranho, está acontecendo alguma coisa, ou você está passando mal?

Ele demora a responder, então prossigo.

- Se alguma coisa tiver desagradando podemos ir embora.

- Não está acontecendo nada de mais boneca, só preciso passar na casa de um amigo antes de deixá-la em casa. - Responde enfim.

-Amigo? Posso saber quem? - Acho estranho e já falo meio brava.

- Na casa do Symon. - Responde olhando para mim, pois sabe que não vou com a cara desse amiguinho dele aí.

- Acho melhor você me levar em casa primeiro. – Estreito meus olhos quando falo. - Depois você volta para a casa desse tal Symon.

- Não vai ter jeito não boneca, além do que aqui é caminho para casa do Symon. Passo lá bem rapidinho, você nem precisa descer do carro.

Achei melhor deixar pra lá, mas algo dentro de mim estava me alertando para insistir em não ir lá.

Chegamos à casa do tal Symon e vi que o Caíque pegou uma pequena caixa e guardou no porta-malas do carro. Estranhei, mas não fiz perguntas.

No caminho para minha casa, tudo aconteceu. Tinha uma blitz e fomos parados, quando o policial pediu para abrir o porta-malas Caíque correu sentido ao mato, simplesmente me deixando sozinha com os policiais. Sem entender o que estava acontecendo, fui revistada por um policial e comecei a chorar. Já imaginava que o Caíque estava aprontando junto com o Symon. Fui conduzida à delegacia.

Caíque foi capturado, e nos encontramos lá.

Quando o vi voei em seu pescoço, o arranhei, bati em sua cara, chorei muito, e quando consegui fiz minhas perguntas.

- Em que você está metido? Por que tentou fugir? Por que me deixou para trás?

Ele me olhou, mas nada falava. Então resolvi gritar com ele.

-Por quê? Por quê? Fala alguma coisa! Não acredito que você vai ferrar com minha vida em pleno dia do meu aniversário.

E ele continuou em silêncio. Então me sentei no chão mesmo.

Muitas horas depois veio um policial para nos levar para sala do delegado.

Foi colhido nosso depoimento separadamente, primeiro ele, em seguida eu.

Não tive acesso ao que ele falava, mas fui informada pelo delegado, que o que tinha na pequena caixa, era comprimido de êxtase, e que provavelmente seriam distribuídos em alguma festinha por aí. Caíque assumiu toda a droga, isentando-me. Fiquei em choque com a revelação.

Consegui falar com meus pais, eles viriam me buscar. Que vergonha, eles iam pedir explicações, e eu devia isso a eles, apesar de morar sozinha e ser dona da minha vida. Mas pais são pais, não é mesmo?

Antes de ir embora pedi para falar com Caíque. O que me foi concedido.

- Será que agora você pode responder minhas perguntas? Ou pretende me ignorar mais

uma vez?

-Eu não queria prejudicá-la, já depus e a liberei dessa. -Enfim ele falou, parecendo um pouco arrependido, mas não muito. - Conhecendo bem como conheço você, sei que vai me odiar para sempre.

- Talvez não para sempre, mas pelo resto de sua vida com certeza. Se você por acaso sair algum dia da cadeia, não ouse em me procurar. Nossa relação se encerra aqui. - Respondo com um ódio, no qual não sabia que existia.

- Só peço uma coisa a você Evelyn, perdoe-me algum dia. Não foi planejado estragar seu dia de aniversário. Pode não parecer, mas amo você de verdade.

Meu ódio então triplica, ele é maluco ou o quê?

- Ama nada, não ama nem a si próprio! Por acaso sabe o que é amor? Acabou com sua vida e quase acaba com a minha! Ainda vou ter que continuar depondo por essa sua palhaçada! Se eu soubesse antes que você vivia este tipo de vida paralela, já teria afastado você de mim há tempos. Ah se teria, ou melhor, nem teria me envolvido com você!

O policial avisa que meu tempo se esgotou. Saio sem dar tchau para ele.

Assino um termo na sala do delegado, comprometendo-me a colaborar com a investigação e em seguida encontro meus pais, que já chegaram, na recepção.

Isso foi há dez meses, foi quando adotei meu cachorrinho.

Foi assim que decidi banir os homens da minha vida. Sempre que surge um interesse, eu fujo, não quero saber de problemas em minha vida. Tenho medo de me envolver novamente e acabar mal de novo. Meu lema é: Antes só do que mal acompanhada!

Os únicos homens em minha vida agora são meu pai e o Rabito.

Capítulo 4

Victor Bianco

Duas semanas depois

Como vem acontecendo ultimamente, tenho chegado bem cedo à empresa, quase junto com minha secretária.

O telefone da minha sala toca.

- Sim Senhorita Apolinário?

- Senhor Bianco a seguradora está na linha três, estão perguntando onde devem entregar a moto? - Como assim, não entregaram ainda?

- Pode passar a ligação Senhorita Apolinário.

- Sim senhor.

Atendo a ligação.

- Bom dia senhor Bianco, meu nome é Pauline, e o motivo do meu contato é para informar que a moto está pronta. - Responde ela.

- Bom dia! Quanta demora, hein? - Já falo meio ríspido, meu carro ficou pronto em cinco dias e já achei muito tempo.

- Perdão senhor, infelizmente uma peça estava em falta, por isso a demora.

- Entendi, vou passar o número do meu motorista e ele se encarrega desta questão. - Passei o telefone de Erick.

- Obrigada, tenha um bom dia e mais uma vez, desculpe-nos pela demora.

- Passar bem senhorita. - Desligo em seguida.

Já havia me esquecido deste episódio, mas também com a aproximação do casamento, não ando com tempo para muita coisa.

Lembrar-me da Evelyn, dá até um calafrio gostoso. Ela me faz sentir como nunca senti antes. O que é que estou pensando? Vou me casar em breve, e abomino traição. Posso até não amar a Aline, mas sinto um enorme carinho por ela. Sei que vamos nos fazer felizes.

Amor verdadeiro é o que meus avós sentiam um pelo outro. Viveram juntos por mais de setenta e cinco anos. Ela morreu aos noventa anos e ele aos noventa e cinco, dois anos após ela. O amor que sentiam um pelo outro era tão grande que ele não conseguiu seguir a vida sem ela por perto, e se entregou à morte.

Ainda não consigo entender, mas, aquela mulher tem algo diferente.

Prossigo com meu trabalho, até que batem à porta.

- Entre. - Respondo sem perguntar quem é, provavelmente é minha secretária avisando que está indo almoçar.

- Só assim mesmo para eu conseguir almoçar com meu melhor amigo e que estará solteiro por pouquíssimo tempo. - Entra meu mais que amigo e irmão Gustavo Ramos, em minha sala, com

um sorriso enorme na cara.

-A quem devo a honra de sua ilustre presença meu camarada. -Apesar de termos estudado juntos, eu me formei em Administração Financeira e ele em Marketing.

Ele me cumprimenta com um abraço e senta na cadeira em frente à minha. Sinto um cheiro de um perfume adocicado, cheiro este que já senti antes, e comento.

- Hummmm, está pegando alguém que eu sei! E ela usa o mesmo perfume que Aline.

Ele se desconcerta um pouco, e sorri.

- É, ia mesmo te contar. Conheci uma ruiva de parar o trânsito, e me dei uma folguinha hoje pela manhã para me encontrar com ela.

- Sabia que você não ia demorar muito a arrumar um rabo de sai também.

- Também não é para tanto Victinho, eu estou pegando, mas não me apegando. – Rimos muito. Este meu amigo é um sem jeito mesmo.

-Mas, voltando ao assunto... - Fala Gustavo. -Passei por aqui para almoçarmos juntos. O que acha?

-Claro, já estava mesmo finalizando aqui. - Ligo para Jéssica na recepção. - Senhorita Apolinário, vou almoçar com o Gustavo, diga ao Beier que não precisarei dele até voltar do almoço. Qualquer coisa estarei com meu celular.

Saímos em seguida.

Entro no carro e meu rádio já liga automaticamente em uma música da banda Malta:

Diz pra mim

Diz pra mim o que eu já sei

Tenho tanta coisa nova

Pra contar de mim

Diz pra mim sobre você

É a hora certa pra recomeçar do fim

- Ah nem Victinho! Não sei como você consegue ouvir essas músicas bregas de corno, cara! - Gustavo fala.

- Eu sou bem eclético em relação a músicas, curto um pouco de tudo, sem preconceito algum, se eu gosto escuto mesmo. - Respondo rindo dele.

-Não dou conta de você não Victinho. - Ri mais ainda. – Você precisa aprender a apreciar uma boa música.

-Ah é mesmo? Tipo o quê senhor culto? – Provoco-o um pouco.

-Tipo tecnopop, ou até as internacionais, cara. Ficar nessa vida aí de sertanejo romântico não dá.

-Como te disse antes, escuto a melodia que me agrada. – Respondo ainda rindo dele. - É

impressão minha, ou o senhor Gustavo “pego mas não me apego” está apaixonado?

- Para com isso! - Responde um pouco sério demais. - Gustavão aqui não abre espaço para paixonite jamais!

- Sei como é. — Encerro o assunto, se, e quando ele quiser falar, estarei aqui para ouvi-lo.

Chegamos ao restaurante, almoçamos e voltamos para a empresa já que fomos em meu carro e o dele ficou estacionado no pátio da empresa.

- Foi bom revê-lo meu amigo, semana que vem temos que pegar os trajes para seu casamento. - Fala meio triste.

- É impressão, ou tem algo incomodando meu amigo?

Sorrindo ele fala, mas percebo que ele disfarçou. Talvez ele não queira falar por causa da aproximação do casamento.

- Ah, é só que passamos a vida toda juntos, sei lá, não é tristeza. - Tomara que nossa amizade continue a mesma de sempre.

-Claro que não vai mudar em nada meu irmão. E assim que voltar da lua de mel é só marcarmos uma resenha, quem sabe até lá você nos apresente a tal ruiva misteriosa. Nada vai mudar para nós companheiro.

Ele apenas sorri.

Despedimo-nos e voltei para minha sala.

À tarde eu e minha equipe visitamos uma obra, apenas para nos certificarmos que tudo estava bem. Era um lindíssimo prédio de luxo, com cobertura e tudo mais em um bairro nobre.

Ao chegar constatamos que tudo estava dentro dos prazos e em perfeita ordem. Dei uma inspeção rápida, conversei com os engenheiros e chefes de obra. Como estava tudo certo, resolvi encerrar meu expediente por ali mesmo e ir fazer uma surpresinha para minha noiva. Liguei para minha secretária a informando que não voltaria à empresa hoje, e que qualquer coisa anotasse o recado, pois não gostaria de ser incomodado.

Dispensar mais uma vez Erick. Não precisarei de seus serviços por hoje.

Passei em uma floricultura e comprei duas dúzias de rosas brancas, as preferidas de Aline e me encaminhei para o apartamento dela.

Como o porteiro já me conhecia não precisava anunciar minha chegada.

- Boa tarde, Senhor Joaquim? —Cumprimento-o enquanto aguardo a chegada do elevador.

- Dia lindo hoje, não?

- Boa tarde, Senhor Bianco! Realmente o dia está mesmo lindo.

Como eu já tinha as chaves da porta, simplesmente a abri e entrei.

Deparei-me com uma sala toda desarrumada, e meu sangue gelou em seguida.

Nunca em meus sonhos mais imaginários, pensei que veria uma cena igual àquela!

Não estava preparado para isso.

Capítulo 5

Victor Oliveira Bianco

Foi a cena mais repugnante que vi em minha vida, Aline e Gustavo no sofá, totalmente nus. Senti desprezo pelos dois imediatamente!

Dei um grito estrondoso! Acho que todos do prédio foram capazes de escutar.

- Victinho eu posso explicar. – Falou primeiro, o “amigo da onça” nitidamente nervoso. – Aconteceu cara, não tive como evitar!

Continuo parado sem acreditar! O cara que eu daria minha vida por ele, me apunhala pelas costas.

- Amor, por favor, não é o que você está pensando! – É a vez de a cobra peçonhenta falar meio chorosa. – Perdoe-me, sei que fui fraca, mas amo você, foi sem querer, a culpa é toda dele, foi ele quem me seduziu, e caí na lábia dele. – Falava apontando para o Gustavo.

Só de ouvir as vozes deles, meu estômago revira.

- Eu? – Gustavo finge indignação. – Você que sempre se insinuou, sempre foi vulgar, mandava nudes e mensagens baixas.

Não conseguia me mover, estava totalmente dominado pelo ódio.

- Calem a boca! Não me interessa quem seduziu quem! –Falo gritando, descontrolado. – Os dois são culpados. Só quero saber a quanto tempo vocês me faziam de idiota? – Falo com uma enorme vontade de socar a cara dos dois, mas me contenho por ora. Não quero ser preso por agressão. – Falem!Meu Deus! Estava ali bem embaixo do meu nariz. Como não percebi antes? Vocês são dois traidores e da pior espécie que existe. Era só terminar Aline. E você? – Aponto o dedo em riste. – Poderia ter aberto o jogo comigo. Você mais do que ninguém sabia que eu não a amava.

Aline chora ainda mais enquanto procura por suas roupas que estão espalhadas pela sala. Enquanto Gustavo já está vestido com sua roupa amarrotada.

- Olha Victor, já que é pra falar vou colocar todos os pingos nos is de uma vez. Não foi intencional, aconteceu cara, não deu para evitarmos.

Ele é interrompido por uma Alie desesperada.

- Não faça isso Gustavo! Não estrague ainda mais minha vida, não ouse! Por favor?– Ela fala com uma voz estrangulada e desesperada. – O que vivi com você foi real Gu, por favor! Deixa que eu fale.

Acho que agora vai ficar interessante, um vai tentar jogar os podres na cara do outro, pensando que assim vai diminuir o peso pelo que fizeram. Resolvo escutar sem interromper.

Gustavo não a escuta e joga a merda no ventilador de uma só vez.

- Essa aí planejou tudo com o pai. Fui envolvido pela sedução dela, sei que errei, mas sou homem e fui fraco. – Ele fala, e sinto que aí tem um pouco de sinceridade, mas ele foi um traidor comigo, e não pretendo perdoá-los. - lam dar o golpe em você amigo, esse era o plano deles desde o início. Descobri há pouco tempo, ia te contar, confie em mim, sempre estivemos juntos, você

me conhece cara!

-Não conheço não! O homem que vejo aqui em minha frente não é o mesmo menino que conheci na infância. - Com deboche, dou uma gargalhada! Ele acha que assim vai se redimir da culpa que ele tem. Coitado! O que é dele está guardado.

Aline seca as lágrimas com as costas das mãos.

- Não vejo o porquê de eu mentir mais Victor. – Aline se senta no sofá e encolhe as pernas, abraçando-as. - Essa nunca foi minha intenção, papai é um homem ambicioso e sempre quer mais do que já tem. Sempre almejou o posto da presidência, desde a época que não era seu sócio. – Escuto atentamente sem acreditar em sua confissão. - Achou que me forçando a casar com você conseguiria ser então o presidente. E eu juro, fui obrigada por ele a me aproximar de você. – O desespero dela aumenta, vejo que Gustavo a olha atentamente. - Papai fala para todo mundo que mamãe morreu no acidente de carro em que sofreu há dois anos e meio, mas a verdade é que ela se encontra internada em uma clínica no sul do Brasil, fazendo tratamentos. Não reconhece mais ninguém, e se eu não colaborasse com os planos dele, ele a deixaria morrer.

Ela cai em um choro convulsivo. Não vou cair nesse papo assim tão fácil, investigarei essa história a fundo.

- Bonitinha sua história Aline, mas tenho provas suficientes de que você não presta. –Não vou me deixar levar tão fácil assim.

- Mas Victor, não é uma historinha, é a mais pura verdade, tudo o que fiz foi pelo amor que sinto por mamãe. Sei que não sou digna de nada, pisei na bola com você, e sei que isso custará a vida de minha mãe, papai não vai me perdoar jamais.

- Se isso for mesmo verdade, você pode entrar com uma liminar na Justiça o obrigando a cuidar de sua mãe. – Resolvo mudar de assunto. –Acho que já perdi bastante tempo aqui com vocês. – Viro-me, e quando estou saindo Gustavo me alcança.

- Não peço que você esqueça o que aconteceu aqui, só que você se recorde apenas dos bons momentos que vivemos juntos. Nossa amizade era muito bonita para terminar assim.

- Você tem razão, nossa amizade “era” bonita. – Dou ênfase ao era. – Mas, não é mais.

Dou-lhe as costas e espero o elevador.

Dirijo não sei por quantas horas dando voltas pela cidade, e quando dou por mim já são quase dezessete horas e estou bem próximo da empresa novamente. Resolvo parar em um posto para abastecer, fazer um lanche e ligar para minha secretária.

- Senhorita Apolinário. - Falo quando ela atende. - Diga ao Augusto que preciso falar com ele imediatamente, chego aí em dez minutos no máximo. E ligue para Erick, preciso da presença dele. – Agora é torcer para que Aline não tenha falado com ele ainda.

- Sim Senhor!

Vou apurar essa história direitinho, com muita calma e cautela. Não vou me embriagar e nem cometer uma loucura, não tenho motivos para chegar a este ponto. Tenho que manter minha mente fria. O sentimento que fica em relação a isso é ode pura raiva e ódio. Raiva por ter sido

passado para trás por pessoas que tinham minha inteira confiança. Tudo poderia ter sido diferente, se eles não tivessem sido tão egoístas e covardes. Poderiam ter conversado abertamente comigo. Gustavo me conhecia muito bem, eu seria compreensivo se não tivessem me passado a perna.

Chego à empresa e Augusto e Erick já me aguardam na recepção da minha sala. Olho para Augusto, tentando decifrar se ele já sabe de algo, mas pela cara, não sabe de nada. Aquela vagabunda não deve ter tido coragem de ligar para ele.

- Jéssica e Erick, acompanhem-nos até minha sala. – Nem me dou o trabalho de cumprimentá-lo.

Ele fica ressabiado, mas nada fala.

Peço que Augusto que se sente. E dou início.

- Senhorita Apolinário, esta reunião deverá ser gravada e documentada. – Augusto arregala os olhos.

- Victor aconteceu algo na vistoria da obra? – Pergunta nem imaginando que sua batata está mais que assada. – Há algo que eu precise saber?

- Sim, há algo que preciso comunicar. – Olho bem no fundo de seus olhos. Quero ver qual a reação. – Eu e Aline decidimos terminar nosso noivado. – Falo friamente, e ele fica branco igual um papel. Pimba! Ele não reage. E resolvo prosseguir.

- Sua farsa acabou! Fui fazer uma visitinha à sua doce menina, e qual não foi minha surpresa em encontrá-la com o amante. – Estou tão frio, que nem consigo me reconhecer. – E não precisa mais fingir, já sei de tudo. Você, a partir de hoje, não pertence mais ao quadro de funcionários da minha empresa. Nossa sociedade está desfeita a partir de agora, não devo nada a você, já que não entrou com nenhum valor nessa empreitada.

Ele resolve mostrar as garras.

- Você não tem nenhuma prova contra mim! – Exalta-se. – Não pode simplesmente me jogar na rua achando que estará tudo certo. – Já esperava por isso e ele prossegue. – Vou processá-lo por calúnia e difamação.

- É mesmo? E vai alegar o quê? Eu disse que já sei de tudo, mas não disse exatamente o que é este tudo. Eu é que vou processar você. Por mentir, por não cuidar e zelar de sua esposa que está vegetando em uma clínica sem a mínima assistência do marido, que fica por aí falando que ela está morta. – Dou minha tacada final, já que não tenho provas concretas em relação as suas outras falcatuas.

Ele fica transparente de novo e dou um leve sorriso com a certeza que venci mais essa.

Dirijo a fala a Erick.

- Erick, acompanhe o Senhor Augusto até a sala que ele ocupava, e o acompanhe até a portaria. Diga aos porteiros e seguranças, que ele está proibido de retornar à empresa.

Assim que eles saem me dirijo à Senhorita Apolinário.

- Jéssica. – Quando estamos a sós a trato pelo nome. – Antecipe minhas férias para

amanhã, e troque meu destino para Jericoacoara no Ceará, ouvi falar que é um ótimo local para descansar. Nem preciso informá-la de que meu destino é secreto, não é mesmo?

- Entendido senhor!

- Tire também uma semana de folga, você merece descansar. Ficarei ausente por duas semanas apenas. Preciso colocar minha cabeça no lugar.

- Certo senhor.

- Mais uma coisa. – Falo em tempo. - Passe a gravação dessa reunião para meus advogados, eles saberão o que fazer. Após marcar meu voo e hospedagem, pode ir para casa descansar, deixe para amanhã as tarefas de cancelamento de agenda. Até breve Jéssica!

O som do carro liga automaticamente em uma música de Jorge e Matheus “Logo eu”. Não estou a fim de ouvir música romântica hoje, então desligo o aparelho, e dirijo para casa no mais completo silêncio.

Chego à casa esgotado mentalmente. Como pude ser tão idiota! Poderia até esperar isso da Aline, mas nunca do Gustavo.

Que eu nunca ameí a Aline, não era segredo nem para ela, mas fui fiel a ela, dava presentes caros, viagens e jantares, mandava flores, tratava-a como uma rainha. Fazia de tudo para agradá-la, para fazê-la feliz. Poderia esperar que ela pudesse me apunhalar algum dia, mas, do Gustavo, não, não esperava isso jamais. O que mais me revolta é que ele sabia tudo a meu respeito, sabia que eu jamais perdoaria algo do tipo, porque sempre conversamos sobre este tipo de assunto.

Como já é noite lá já foi para sua casa, ela trabalha até às dezessete horas. Apesar de ter o seu quartinho em meu apartamento, ela prefere ir para sua casa. Por mim ela já estaria aposentada, mas como ela não quer, faço suas vontades.

Tomo um banho demorado, em seguida arrumo minha mala e verifico meus e-mails.

Como já era esperado, a minha competente secretária conseguiu marcar um voo direto para Fortaleza no Ceará. Quando chegasse, um helicóptero me aguardaria para Jeri, a viagem duraria cerca de cinquenta minutos, e seria bem mais confortável que de carro. Essa minha secretária pensa em tudo mesmo. Tenho que recompensá-la de alguma maneira.

A única coisa que terei que me preocupar, é se vou querer um guia ou não.

Programo a hora do despertador, termino de fechar minha mala e preparo e para dormir, mas o sono não vem.

Rolo de um lado para o outro, e nada de dormir. Pelo menos já não sinto mais aquele ódio que senti mais cedo.

Perco-me em meus pensamentos, e consigo adormecer.

Acordo com o despertador, e vejo que em meu celular tem treze ligações e quatro mensagens de Aline, nenhuma do Gustavo. Ignoro e apago todas.

Dia novo, vida nova. Tomo um banho e levo minha mala até a sala.

laiá me olha meio desconfiada.

- Vai viajar meu menino? – Amo esse carinho que ela tem comigo, sempre serei o menino que ela cuidava quando criança. Dou um beijo no topo de sua cabeça como sempre faço.

- Vou sim, para Jericoacoara no Ceará. – Conto a historia resumidamente para ela enquanto tomo meu café.

- Nunca foi segredo para ninguém que eu não ia com a cara daquela lambisgoia. – Começo a rir, porque com ela eu não tenho vergonha alguma. – Só não esperava isso do Gustavo, jamais imaginaria. Eu tinha por ele o mesmo amor e carinho que sinto por você, meu menino. Agora ele morreu para mim.

- laiá, sei que não preciso pedir, mas não quero que ninguém saiba onde fui.

- Claro que não, nem eu sei para onde você foi. – Fala sorrindo. – Nem te vi hoje!

Despedimo-nos. Erick me leva até o aeroporto. Dou ordens para que ele fique de olho nos passos de Augusto, sinto que ele pode aprontar alguma mais cedo ou mais tarde.

Peço que ele mande uma equipe averiguar o estado de saúde da mãe de Aline, e quanto a ela e Gustavo, acho que não devo preocupar-me.

Capítulo 6

Evelyn Dias

Duas semanas após o acidente

Chego à academia no horário de sempre, recebo minhas meninas, e começamos o treino.

Graças a Deus as coisas vêm mudando aos poucos, para melhor. A academia tem ficado bem cheia, a cada dia que se passa mais pessoas ficam satisfeitas com meu trabalho.

Clarinha não poderá vir na parte da manhã hoje, mas consigo me virar por aqui.

O interfone toca e vou atender.

- Quem é?

- Senhorita Evelyn, é Erick, motorista do Senhor Victor Bianco. Estou aqui para entregar sua moto.

Minha moto está pronta? Já estava mais que na hora, não é mesmo?

- Neste momento estou ocupada, a aula termina em vinte minutos. Importa-se de aguardar um pouco?

- Claro que não, estarei aqui embaixo.

- Obrigada.

Voltei para o treino, que fluiu bem e terminamos antes mesmo de eu perceber.

- Dez, nove, oito... - Começamos a contagem regressiva. - Sete, seis, cinco, quatro, três, três, três... - Sempre faço isso com elas, e sei que elas adoram. - Três, dois, um beijo.

Abro o portão e quando a última aluna sai, desço com ela e procuro pelo Erick.

- Olá, desculpe-me fazê-lo esperar, mas hoje estou sem minha assistente, e não podia deixar minhas alunas só. - Já chego me explicando.

- Tudo bem. - Pensei que ele ficasse o tempo todo ao lado do patrão, mas tudo bem.

- Então, podemos trocar as motos? Já estou com saudade do meu brinquedinho, pode não ser cara, mas, comprei com meu suorzinho.

Falo demais, sei disso.

- Podemos sim senhorita. Demorou a entregarem, porque uma das peças estava em falta.

- Peças? Como assim? Pensei que só tinha amassado.

- Pelo visto foi algo interno senhorita, porque tiveram que encomendar.

Meu Deus! Acho que era por isso que estava ouvindo um barulho estranho quando eu dava partida na moto, o problema já existia antes da colisão. Não posso omitir isso.

- Perdão Senhor Erick, mas acho que não foi um problema causado no acidente, já estava ouvindo um barulho ao dar partida.

- Perdão por dizer isso, mas o acidente lhe fez bem. Pelo que me falaram, faltava pouco para sua moto pifar de vez. Foi feita uma revisão completa.

- Há males que vem para o bem. Ficou muito caro?
- Não se preocupe tudo foi coberto pela seguradora.
- Obrigada, agradeça ao senhor Bianco por mim.
- Sim Senhorita Evelyn. Passar bem.
- Obrigada.

Peguei minha moto, despedimo-nos e entrei novamente na academia.

À tarde Clarinha aparece e tudo fica na mais perfeita ordem. À noite quando estou de saída sou abordada, por ninguém menos que Caíque. Perco o chão, não sabia que ele já estava solto.

- Oi Evelyn. – Ele fala antes de mim. – Será que você teria um tempo para conversarmos?
- Não tenho o que falar com você e estou atrasada já. – Respondo doce feito um limão.
- Você está com alguém, é isso? – Ele pergunta, mas não demonstra nada que possa me amedrontar.
- Sim. – Respondo. – Estou comigo mesma, e me amando cada vez mais.
- Então não tem nada que te impeça de sair para bater um papo leve comigo. – Responde desdenhoso.
- Ah tem sim, Rabito está me aguardando ansiosamente em casa.
- Rabito? – Ele pergunta espantado. – Você disse que estava solteira?
- Solteira sim, mas, comprometida com meu cãozinho. E não tenho mais nada para falar com você. Já disse o que tinha pra dizer aquele dia na delegacia. Se você não falou naquela época, azar é o seu, desperdiçou sua chance.
- Mas Evelyn, a gente se dava tão bem, não teve nenhum dia nesses dez meses que deixei de pensar em você.
- Disse tudo, nos dávamos bem, já era, passou. A fila anda e a catraca gira colega. Procure alguém da sua turma.
- Podíamos nos dar outra chance, boneca, eu ainda posso te fazer feliz. Eu mudei, sou um novo homem, a cadeia serviu para que eu pudesse refletir sobre minha vida. Ainda respondo pelo processo, mas em liberdade.
- Não me chame de boneca! – Percebo que estou falado alto quando alguns curiosos passam nos olhando. Resolvo abaixar meu tom de voz. – Não existe “nós”, agora sou eu aqui e você lá, não sei onde e não quero saber. Se eu sentia algo por você, eu enterrei naquele fatídico dia.

Ele não se dá por vencido e continua.

- Por favor, só mais uma única chance de me redimir, de te provar que realmente mudei.

Que cara de pau, me fez passar a maior vergonha da vida em pleno aniversário, e ainda

vem me procurar de novo.

- Vou falar pela última vez: eu Evelyn Dias não tenho interesse algum em me envolver novamente com você. Não quero sua amizade, seu amor ou sua simpatia.

Ele passa a mão pelo cabelo, nitidamente nervoso, olha em meus olhos e tenta pegar no meu rosto, mas afasto-me a tempo.

- Você ainda vai voltar para mim, eu vou te conquistar aos poucos. Até breve minha bonequinha.

Não me dou ao trabalho de responder, subo em minha moto, e vou-me embora antes que esse louco insista um pouco mais.

Rabito faz a mesma festa de sempre, e essa é minha maior alegria ao chegar a minha casa.

Devo confessar que com o aparecimento do Caíque, me bateu um medinho. Vou reforçar a segurança em minha casa, sei lá, mas é melhor prevenir do que remediar.

Amanhã mesmo, ligo para uma empresa e encomendo grades para as janelas e tetra chaves para as portas. Não vou ficar aqui dando chance ao azar. Apesar de ele não saber onde moro.

Faço minhas tarefas mecanicamente. Tomo uma ducha e preparo minha janta, já estou enjoada de frango e batata doce, eca. Hoje quero comer algo mais saboroso.

Resolvo fazer um sanduíche bem simples, mas gostoso. Abro uma lata de atum, pico um pouco de alface, tomate, e ralo cenoura, coloco uma colher de creme de ricota e pego duas fatias de pão integral, e para acompanhar faço um suco natural de morango com laranja. Está pronto meu combo perfeito.

Sento-me para comer em frente à televisão para assistir os Simpsons e Rabito olha meu sanduíche com seus olhinhos pidões e começo a sorrir pra ele que abana o rabinho e mexe as orelhas para mim. Que gracinha meu bebezinho.

- Isso aqui você não pode comer, a mamãe já colocou sua janta e sua água.

Como se entendesse o que falo, ele dá um chorinho e faz aquela carinha de pidão. Meu coração dói, mas não posso mesmo dar a ele, é indigesto demais para os cães.

- Não vou dar não, não quero ver você passando mal, não faça a mamãe ficar triste, hein?

Finjo que não o estou vendo, e quando termino de jantar, ele já está cochilando aos meus pés.

Estou tão concentrada em meu desenho que meu zap apita e levo um enorme susto.

- Ai que susto!

Vou ver quem é, e já tem quase cem mensagens.

- Uau! Quanta mensagem! – Começo a conversar com um e com outro, e quando me dou conta, o sono já está batendo, e são quase uma hora da manhã. Despeço-me de todos e vou dormir.

A semana se arrastou, mas graças a Deus já é quinta.

O telefone desperta e abro um olho, depois o outro. É hora de levantar. Agradeço a Deus por mais uma chance de fazer o meu melhor. Uma chance a mais de fazer o bem.

Faço tudo no automático, escovo os dentes, tomo um banho rápido, coloco água e ração para Rabito, preparo e tomo meu café bem reforçado, e vou à luta novamente.

Encontro Clarinha no portão da academia.

- Bom dia chefinha linda! – Ela me cumprimenta cheia de gracejos.

- Bom dia Clarinha! Quem tem chefe é índio, e eu lá tenho cara de índia por acaso? – Pergunto em meio ao riso.

- É, olhando assim, até que se parece um pouco com uma tupi-guarani. – Rimos muito juntas.

Subimos as escadas conversando amenidades. E resolvo alertá-la da saída de Caíque da cadeia. Ainda não tinha mencionado, mas acho que ela deva saber.

- Clarinha. – Começo a falar séria. – Lembra que te falei do meu ex-namorado, aquele que me fez passar meu aniversário na cadeia?

- Sim, o tal Caíque. O que tem ele?

- Então, ele agora responde o processo em liberdade.

Ela e interrompe.

- Você não está pensando, sequer em voltar para esse cara, não é mesmo Senhorita Evelyn?

- Claro que não, ficou maluca? Depois do que ele me fez passar? – Só de pensar na hipótese, meu sangue ferve. Eu seria muito idiota se o aceitasse de volta, pau que nasce torto morre torto, já dizia minha vó.

- Ainda bem Evelyn, aprendi a gostar muito de você. E se ele foi capaz de deixá-la sozinha aquele dia na blitz, é porque ele não gosta de você.

- Sei disso Clarinha. E é por isso que estou contando que ele está de volta. Se por acaso ele aparecer por aqui, me avise, não o deixe subir em hipótese alguma, não o quero perto da minha academia. No meu horário de almoço, vou procurar meu advogado e ver se ele pode fazer algo a respeito.

- Não se preocupe, se ele aparecer por aqui, coloco-o pra correr em dois tempos.

Essa Clarinha não tem jeito, me faz rir até mesmo nos momentos mais tensos. As meninas começam a chegar, e vamos ao treino.

Clarinha vai almoçar primeiro, e como sabe que tenho que sair, não demora muito.

- Bom dia! - Chego à recepção e cumprimento a secretária. Já havia ligado e marcado um horário. - Estou marcada com o Dr. Emerson Lima.

- Bom dia!— Ela responde. — Um instante, por favor. Anunciarei sua chegada.—Como já sabe quem sou, ela faz a ligação, e em seguida me manda entrar. — Por aqui senhorita.

- Obrigada. —Agradeço-a.

Explico tudo ao meu advogado, e ele diz que não temos muito que fazer, Caíque ainda não representa uma ameaça para mim. Não fui agredida e nem ameaçada diretamente por ele. Devo ficar atenta, quanto aos passos dele. Se por acaso ele começar a me perseguir, o primeiro passo seria o Boletim de Ocorrência.

Saio de lá bem desanimada. Sei que ele vai aprontar alguma coisa ainda.

Volto para a academia e Clarinha percebe o quanto estou chateada.

- Ih, já vi que não foi o que você esperava, não é mesmo?

- Não mesmo. Mas, acho que ele tem razão, Caíque não me ameaçou, só pediu mais uma chance. Então, o que me resta é aguardar para ver qual vai ser a próxima jogada dele.

- Estou aqui para o que você precisar. Sei onde vende spray de pimenta, se precisar arrumo para você. — Ela fala sério, mas em um tom de divertimento para me alegrar.

Abraço-a e meus olhos enchem de lágrimas, mas não as deixo cair.

- Ah Clarinha, você é um amor. Vou querer esse spray, e tudo mais que você conseguir. Caíque não vai aceitar meu não assim tão fácil. Tenho que me precaver, não posso ficar dando chance ao azar não.

Voltamos ao treino, e como e todos os outros dias, Clarinha vai embora às dezoito horas e fico eu e minhas meninas.

Quando o último treino acaba, vou até a janela observar como está o movimento da rua. Algo me diz que devo andar bem atenta.

E eis que lá está ele — Caíque— encostado em um carro preto, falando ao telefone. Sobe-me um calafrio na espinha, e aquele medo sem controle. Peço que algumas alunas me esperem, talvez ele não faça nada se tiver testemunhas.

Dito e feito, ele apenas me observa de longe, não tenta se aproximar, mas, assim que me vê entra no carro e observa. Despeço-me das meninas sem contar nada, e as agradeço. Subo na moto e vou embora.

Em mais ou menos quinhentos metros, percebo que estou sendo seguida e nem preciso adivinhar para saber quem é. Infelizmente o sinal fecha e sou obrigada a parar. Mas fico observando. Caíque para ao meu lado com os vidros abertos, me olha e fala.

- Precisamos conversar, e não aceito não como resposta.

Não sou assim tão medrosa, mas algo me diz que não devo confiar nele. Ele está muito esquisito.

- Já disse que não temos mais nada para falar com você.

- Para o seu próprio bem, pare e converse comigo! — Ele está visivelmente descontrolado, parece até mesmo drogado.

O sinal abre, e como estou de moto, acelero o mais rápido que posso, e me enfio no meio

dos carros. Distanciando cada vez mais dele.

Nossa! Essa foi por pouco, vou procurar uma delegacia imediatamente. Caíque é sim uma ameaça em minha vida. Estou com tanto medo, que quando percebo meu capacete está embaçado por causa do choro que nem tinha percebido ainda.

Vou em direção à delegacia mais próxima

Fico aguardando por mais de uma hora para ser atendida, mas não saio daqui sem meu Boletim.

Explico tudo ao policial que me atende, e ele registra o BO, e em seguida vou para casa.

Graças a Deus Caíque ainda não sabe meu novo endereço, moro aqui há seis meses apenas.

Passo em minha rua e dou a volta no quarteirão observando se está tudo certo. Como está tudo dentro das normalidades, paro a moto, abro o portão entro em casa.

Enquanto dou carinho ao meu cachorrinho, olho meu celular que estava o silencioso, e vejo que tem duas chamadas de Clarinha e uma mensagem de “me ligue”. Ligo em seguida e ela atende ao primeiro toque.

- Evelyn, já estava preocupada, você não responde às mensagens do zap e nem atende ao celular, já estava surtando aqui. Aconteceu alguma coisa? – Fala em disparada.

- Oi pra você também. – Respondo para ela ver que estou bem e conto tudo o que aconteceu.

- E o que você vai fazer a respeito disso? – Pergunta ela.

- Já fiz, registrei o Boletim, e amanhã vou procurar o Dr. Emerson de novo, agora com a prova de que o Caíque está realmente me perseguindo.

- Você deve procurá-lo bem cedo. Amanhã é zumba mesmo, eu abro a academia para você, eu e a Ana damos conta do recado. - Ana é uma excelente dançarina que me ajuda nas aulas de zumba. – Não precisa se preocupar, resolve essa questão antes que o pior aconteça.

- Tem certeza Clarinha? Posso ir em meu horário de almoço.

- Não me custa nada, sua segurança é mais importante.

- Muito obrigada Clarinha, vou bem cedo mesmo, assim não sobrecarrego vocês.

- Não precisa agradecer, e só apareça na academia com esse assunto resolvido.

- Está certíssima, um beijo. –Despeço-me e vou cuidar da janta de Rabito e da minha.

Acordo antes de o telefone despertar. Vou ao banheiro e faço minha higiene, tomo meu banho e cuido de Rabito.

- É menino, você está precisado de um banho, amanhã você não me escapa.

Não tenho fome, então tomo apenas um iogurte e vou direto para o escritório do meu

advogado.

Capítulo 7

Victor Oliveira Bianco

Chegando ao aeroporto em Fortaleza, pego um táxi até o hotel reservado para mim. O helicóptero só vai sair para Jericoacoara à tarde. Aproveito para descansar um pouco, e apreciar o almoço do hotel.

Às quinze horas sou chamado no quarto. O piloto do helicóptero me aguarda na recepção.

- Boa tarde! Prazer sou Victor Bianco. – Aperto sua mão.

- Boa tarde senhor, sou Daniel, piloto do helicóptero. A Senhorita Jéssica pediu que eu o encontrasse aqui.

Conversamos um pouco, fecho a conta no hotel e o acompanho até o heliporto.

A vista de cima é paradisíaca, aprecio bem meu passeio.

Chego rapidamente em Jericoacoara, mas aproveito bem o valor pago pelo passeio de helicóptero e faço um tour por cima do vilarejo. Conheço de cima todos os pontos turísticos e me encanto cada vez mais pelo local.

Quando vejo tudo o que tenho para ver de cima, peço ao piloto para pousar, e vou em direção ao hotel que já estava reservado. Faço meu check-in e vou para meu quarto.

Um charme, aconchegante, alto nível, tudo o que um bom hotel à beira da praia deve oferecer.

Como já é tarde, prefiro ficar no quarto mesmo e checar meus e-mails e minhas redes sociais.

Nas sugestões de amizade do facebook, vejo uma foto que me chama a atenção. É ela, não pode ser outra pessoa, jamais me esquecerei daqueles cabelos negros e aqueles olhos castanhos. Tento ver mais fotos, mas os álbuns estão bloqueados. Mando então o convite de amizade, agora é esperar e ver no que vai dar.

Meu quarto fica de frente para o mar. Vou aproveitar bem minha estadia por aqui.

Há tempos que não relaxo assim, sem pensar no trabalho, sem ter o que fazer. Estava mesmo precisando de um momento só meu.

Ainda não engulo o que Aline e Gustavo me fizeram, mas tenho que deixá-los para lá. Não quero guardar ódio deles, mas isso não quer dizer que eu tenha que ser amiguinho deles, isso eu não faço jamais. Mas farei o possível para esquecê-los.

Às vinte horas dirijo-me ao restaurante e bar, que fica situado literalmente na praia. Debaixo de árvores e local bem ventilado, com a vista paradisíaca da baía inteirinha de Jericoacoara. Sou encaminhado para uma mesa pequena. Peço apenas um vinho branco por enquanto e o cardápio.

Decido-me por um prato com frutos do mar.

Enquanto aguardo meu pedido, o garçom que é morador local volta com meu vinho e resolve puxar conversa.

- Senhor. – Ele chega meio tímido, mas se solta aos poucos. – Perdão por interromper seu momento, mas gostaria de saber se posso dar algumas dicas?

- Claro que sim. – Sorrio para o rapaz que aparenta ter no máximo uns vinte e três anos. – É a primeira vez que venho aqui, e antes mesmo, eu já estava deslumbrado pelas maravilhas que me contaram sobre este vilarejo.

- Meu nome é Maurício. – Ele se apresenta. –Desculpe a indiscrição, mas percebi que o senhor está sozinho, gostaria de indicar um guia que trabalha com grupos de no máximo doze pessoas.

- Claro, vou mesmo precisar de um. – Ele me passa o cartão com o contato.

- Sugiro que o senhor entre em contato o mais breve possível, pois ele é muito requisitado por aqui. Tenho certeza que o senhor não se arrependerá.

- Obrigada Maurício, vou ligar sim.

Ele sai e fico observando tudo ao meu redor enquanto aprecio meu vinho.

Um tempinho depois chega meu prato, uma chapa de frutos do mar - lagosta, camarões, lula, polvo e mexilhões. Que delícia!Salivei só de olhar. Comi apreciando meu prato. Quando termino, ligo para o guia e combino o horário de encontrá-lo no dia seguinte para o nosso passeio. Pago a conta e vou conhecer os arredores.

Acordo bem disposto, quanto tempo não me sentia assim? Preciso tirar férias mais vezes e viajar.

Encontro com o guia e nos próximos dias, o que faço é conhecer e desfrutar das belezas de Jeri - chamada assim pelos íntimos -,dia e noite.

Aqui há muito que se fazer, nem vejo o tempo passar, e nem tenho tempo para redes sociais. O máximo que faço, é ligar para laiá, meus pais e Jéssica. Para saber como andam as coisas, e informá-los que estou bem. Em uma dessas ligações, Jéssica me informa que Gustavo me procurou, digo a ela que não tenho interesse. Descubro também que ela recusou a semana de folga, resolveremos isso quando eu voltar.

Em Jeri há dois tipos de passeios principais, um para o lado do litoral leste e outro para o lado do litoral oeste.

O litoral leste é o mais conhecido, pois engloba os principais pontos turísticos, onde se localiza a Pedra Furada, Lagoa do Paraíso e Lagoa Azul.

Fomos de buggy, paramos para almoçar na Lagoa do Paraíso, bem como diz o nome, é mesmo um verdadeiro paraíso. Ela é mais tranquila e a Azul bem mais agitada, mas excelente para tomar alguma coisa e comer uns petiscos.

A Pedra Furada é um pouco longe, mas a praia é linda de se ver e a caminhada vale muitíssimo a pena. A volta é pela Praia do Preá, o paraíso dos praticantes de kitesurf.

A Árvore da Preguiça é destaque em Preá, fica há apenas trinta metros da praia, e é o cartão postal da praia. Esse nome é devido à dificuldade em que a árvore tem em se erguer, parece até mesmo que ela está rastejando, seus galhos se estendem por volta de uns quatro

metros.

A duna do pôr do sol é um lugar bem visitado ao final do dia. Todo mundo sobe a duna para ver o sol se pôr no mar. Isso mesmo, em Jeri o sol se põe no mar! Coisa mais linda que já vi em minha vida!

O litoral oeste, também não perde em nada para as belezas do litoral leste.

Nossa primeira parada foi na Praia de Mangue Seco, onde encontramos com alguns barqueiros que fazem o passeio onde olhamos os cavalos marinhos. Para podermos vê-los melhor, o guia pega um deles com uma bacia – eles não podem ser pegos com as mãos – delicadamente.

Nosso próximo passo foi atravessar de balsa o Rio Guriú, onde os buggys também foram transportados. A travessia foi bem rápida.

Ao chegarmos à outra margem em Camocim, o buggy passa por um manguezal em um trecho muito interessante.

Conheço a Velha Tatajuba - uma vila que foi soterrada pelas dunas – e pela Nova Tatajuba, e sua vista para o mar é deslumbrante. Conheço a duna do funil, onde pude fazer sandboard e esquibunda. Que maravilha poder me divertir tanto. Enfim o passeio termina na Lagoa Torta, onde podemos comer e beber com os pés na água. Uma gostosa lagoa com restaurante e redes onde nos deitamos e nos banhamos ao mesmo tempo.

Uma coisa que observei é que o vento começa às nove horas e só para à noite.

Segundo me contaram, Jericoacoara significa “jacaré tomando sol” na língua indígena. E vários pescadores locais, dizem que vista do mar a Pedra Furada se parece com o olho do jacaré.

A vida noturna também é bem animada, com forró pé na areia, um lual ou um sambinha, as conhecidas baladas de Jeri.

Agora consigo entender o porquê de tantas pessoas virem passar férias de uma semana e as estenderem para mais dias ou até nem voltam mais.

Jeri superou todas as minhas mais remotas expectativas. Pude ver e apreciar paisagens paradisíacas, a gastronomia é excelente, pratiquei esportes, e a vida noturna daqui nem se fala.

Conheci muitas pessoas por aqui, de diferentes países e culturas. Em nenhum momento estive só.

Precisei ir a Jijoca que fica há cerca de trinta minutos mais ou menos de Jeri, sacar mais dinheiro, e aproveitei para passar o dia e conhecer a cidade.

Descobri o que originou o nome da cidade: foi um casal indígena o Ji e a Joca que chefiavam uma tribo que habitava a região, juntaram os nomes deles e formaram Jijoca. Achei superinteressante. Por onde eu passava as pessoas contavam um pouquinho da história local.

Fiquei dez dias nesse vilarejo paradisíaco, e resolvi voltar para a vida agitada da minha cidade.

Já voltei na sexta feira, fui à empresa apenas para ver como as coisas estavam por lá. Quase fui expulso pela Jéssica, ainda tinha cinco dias de minhas férias para curtir. Saí de lá mais

feliz do que nunca, afinal de contas estava super-relaxado e pronto para voltar ao batente.

Mas, minha competente secretária Jéssica Apolinário estava mandando muito bem sozinha. Marquei com alguns colegas de irmos a uma boate mais tarde, assim que saírem do serviço.

Mato a saudade que estava da minha laiá.

- Boa tarde, minha rainha! – Abraço-a e ela se assusta.

- Ai menino levado! – Grita com pavor, e caio na gargalhada.- Pensei que não tinha chegado ainda.

- Que saudade que estava de você laiá. – Falo com sinceridade. – Esses dias foram ótimos, mas já estava sentindo saudade da sua comida.

- Estava nada, nem sequer deve ter tido tempo de se lembrar de mim. E como é o vilarejo? Gostou?

- Se gostei? Isso é pouco comparado ao que pude sentir por lá. Realmente o mar tira tudo de ruim de dentro da gente, voltei renovado, pronto para seguir minha vida.

- Falando em seguir a vida, a Vacaline esteve aqui, me assustei, pois não esperava que ela tivesse tamanha cara de pau de aparecer por aqui depois de tudo o que aprontou. – laiá fala séria.

- Vaca o quê? – Não consigo me controlar e ela acaba entrando em minha onda.

Quando nos acalmamos, ela continua.

- Ela disse que veio buscar seus pertences, mas não a deixei mexer em nada, disse que quando você voltasse de viagem, você mesmo embalaria o que fosse dela e mandaria o motorista entregar lá no prédio dela.

-E ela aceitou fácil assim?

- Que nada, ficou insistido, querendo saber para onde você foi, e só foi embora, quando disse que chamaria o segurança para colocá-la para fora. Fiz mal meu menino?

- Claro que não laiá. Domingo eu mexo com isso, hoje só quero curtir as delícias que você faz. Vou tomar uma ducha enquanto o café da tarde fica pronto.

- Só mais uma coisa. Peguei as chaves dela e pedi ao porteiro para não deixá-la entrar mais aqui.

- Fez bem laiá.

Ela assente e vou para o quarto.

Desde o primeiro dia em Jeri que não acesso minhas redes sociais, e antes do banho, resolvo verificá-las.

Uau, tantas mensagens que serão impossíveis de serem lidas. Tento filtrar as mais importantes e verifico se a moça de olhos cativantes aceitou minha solicitação.

Ela aceitou, começo a dar pulinhos de alegria. Vejo suas fotos, e que interessante, ela é

personal trainer em uma academia. O que essa mulher tem de tão especial que me prende desse jeito? Viajo nos vídeos da página dela e me perco mais ainda.

laiá bate à porta, e a mando entrar.

- Você não tem jeito mesmo, não é meu menino? – Ela finge que está brava comigo. – O café já está na mesa e você nem banho tomou ainda? Ande logo com esse banho, te dou apenas dez minutos!

- Em dez minutos não consigo lavar nem meus pés laiá. – Respondo prendendo o riso.

- Se vire, pois se passar de dez minutos, entro no banheiro e te dou umas palmadas na bunda.

Minha gargalhada desta vez é estrondosa, com ela é sempre assim, diversão garantida.

- Vou sentir falta de você quando se aposentar. Está há tantos anos ao meu lado, mesmo eu estando com trinta e quatro anos, ainda me trata como aquela criança e eu adoro isso em você.

- Quem disse que vou me aposentar? Vou ficar ao seu lado para o resto da vida. Seu tempo já está correndo. – Desconversa como sempre quando toco nesse assunto.

Corro para o banheiro e tomo uma ducha bem rápida, vai que ela resolve cumprir com a ameaça, não quero que ela entre aqui e veja minha bunda.

Chego à sala e ela está em pé me esperando.

- Muito bem, chegou dentro do prazo que dei. – Mentira que demorei bem mais que o estipulado, mas, deixo para lá.

Tomo meu café e volto para minhas redes sociais.

À noite encontro meus colegas na porta da boate, temos pulseiras da área vip, de onde temos uma vista panorâmica e privilegiada de tudo.

Quando a vejo, quase nem acredito.

Será que o destino está conspirando em meu favor? Em todos esses dias em que estive fora, não me interessei por ninguém. Mas foi só revê-la, mesmo que de longe, e já fico assim, todo serelepe.

Preciso vê-la de perto, nem que seja para olhar em seus olhos e sentir seu cheiro.

Desço e a procuro na multidão e não a encontro mais.

Ela estava toda de preto, calça e blusa. Nada nela era vulgar.

Como não a encontrei em lugar nenhum, voltei para o camarote e fiquei batendo papo com o pessoal, dancei um pouco, mas olhando ao redor para ver se a encontrava.

Cheguei a pensar que foi imaginação da minha mente, mas três horas depois, vejo-a novamente, sentada no bar, encostada. Não pensei duas vezes e corri até ela.

- Acho que o destino quer que nos encontremos. – Falo quando a alcanço.

- Ah é você? – Responde meio desanimada e visivelmente bêbada.

- E quem mais seria? – Rebato sua pergunta.

- Uma de minhas amigas. Perdi-me delas e meu celular descarregou para variar. Não sei por que ainda ando com essa merda que não serve para nada, nem créditos eu tenho mesmo. Acho melhor jogá-lo no lixo de uma vez.

- Nossa quanta revolta!

- Não é revolta não! – Ela grita, acho que mais pelo efeito do álcool. – É a realidade, minha vida é assim. Ultimamente é ex me perseguindo, celular que não segura carga e eu ainda me perco da minha carona. Será que piora?

- Que tal a gente dançar um pouco? Quem sabe elas aparecem? – Pergunto tentando ajudar.

Ela começa a rir e chorar ao mesmo tempo, e acabo ficando sem graça e enfio as mãos no bolso.

Quando ela se acalma, começa a falar.

- Eu não consigo dançar mais nada hoje. Meus pés não me obedecem mais. Uma amiga me ofereceu a tal da Skol beats verde e falou que era fraquinha. Na primeira garrafa tudo girou, nunca gostei de xixi do capeta, eca. Acabei tomando algumas.

Xixi do capeta? Nunca pensei por esse ângulo, mas gostei do apelidinho que ela atribuiu à cerveja.

Ela começa a rir novamente e a acompanho desta vez.

A balada já está no fim, e como ninguém aparece para acompanhá-la, chamo-a para irmos lá para fora. Quem sabe suas amigas estão por lá?

Ela concorda e tiro sua pulseira e pago junto com a minha. Acho que ela nem percebe, se escora em meu ombro e eu a seguro pela cintura.

Aviso à galera que vou nessa.

Chegando lá fora, sentamos em um banco aguardamos um pouco, como ela já estava dormindo, e ninguém apareceu, resolvo levá-la para meu apartamento. Não sei onde ela mora nem quem são essas amigas, jamais a deixaria sozinha, ainda mais do jeito que está.

Coloco-a em meu carro, deito o banco para ela ir com mais conforto, coloco o cinto e vamos embora.

Chego ao meu apartamento, carrego-a no colo até meu quarto. Ela parece estar em um sono profundo. Aproveito e cheiro seus cabelos.

Não posso deixá-la dormir assim desconfortável, com essa roupa apertada. Preciso trocá-las.

Pego uma camiseta minha, tiro suas roupas, não olho diretamente para ela, nem sou louco. Jamais tiraria proveito de uma mulher, ainda mais ela estando desacordada e bêbada.

Troco minhas roupas também, tenho o hábito de dormir nu, mas não posso desrespeitá-la.

Escovo os dentes, cubro-a, deito-me com ela apenas por um tempinho, daqui a pouco vou para o quarto de hóspedes.

Mas adormeço instantaneamente sentindo o cheiro maravilhoso de seus cabelos e pele, com ela em meus braços.

Capítulo 8

Evelyn Dias

Chego ao escritório do Dr. Emerson antes mesmo dele.

- Bom dia senhorita. – Nunca me lembro do seu nome. - O Dr. Emerson está? Ele pode me atender hoje? É muito importante o que tenho para tratar com ele. – Pergunto tudo de uma vez, atropelando as palavras e sem dar chance de ela me interromper.

Quando termino minha chuva de perguntas, ela responde.

- Bom dia Senhorita Evelyn. Hoje a agenda do Dr. Emerson está cheia, mas vejo o que posso fazer por você. Peço que aguarde enquanto faço algumas ligações, mas não prometo muita coisa não.

- Tudo bem, aguardarei nas poltronas. – Enquanto aguardo, ela faz o seu trabalho. Cerca de meia hora se passa e o Dr. Emerson chega.

- Bom dia. –Cumprimenta-me. – O que a trouxe cedo assim?

- Bom dia Dr. Emerson, preciso falar com o senhor, é a respeito de Caíque. Ele me procurou novamente.

- Aguarde um instante vou verificar minha agenda.

O Dr. Emerson sempre foi muito bonzinho comigo, deixa-me parcelar os honorários, sempre me atende quando pode fora dos horários da agenda.

Ele cumprimenta a secretária e pede que ela o acompanhe até sua sala.

Minutos depois ela volta, e pede que eu entre, pois o primeiro cliente acabou desmarcando o horário de hoje.

- Em que posso ajudá-la Senhorita Evelyn?

- Dr. Emerson, estou apavorada. Ontem à noite quando eu saía da academia, Caíque apareceu e ficou em um carro estacionado. – Ele me ouviu atentamente. – Quando eu dei partida ele começou a me seguir, o sinal fechou, e vi que ele estava muito estranho, falou que eu deveria ouvi-lo caso contrário me arrependeria. Fiquei com muito medo, mas consegui fugir dele quando o sinal abriu.

- O primeiro passo é você registrar o Boletim de Ocorrência. Sem ele não podemos abrir um processo.

- Já fiz isso, ontem mesmo. Não conseguiria ir para casa sem me resguardar um pouco.

- Fez bem. Entrarei com uma liminar, impedindo a aproximação dele de você. Mas isso não quer dizer que ele não vá fazer algo. Tente se precaver e evite andar sozinha se possível, contrate um segurança para fechar a academia com você.

- Eu nunca tive tanto medo como estou sentindo agora. Creio eu que ele estava drogado ontem à noite.

- Mais um motivo para você não ficar por aí sozinha. Mais alguma coisa que eu possa fazer por você?

- Só isso mesmo Dr. Emerson.

- Então faça o que orientei, vou entrar com a liminar hoje, mas, como é sexta-feira provavelmente só será concedida na segunda- feira.

- Obrigada.

- Passar bem Senhorita Evelyn. Qualquer coisa entre em contato comigo por telefone. E se a liminar for concedida antes, ligo avisando.

Saio de lá um pouco mais confiante.

Olho para todos os lados antes de ir em direção à minha moto. Como está tudo certo, monto e sigo para a academia, quero pegar ainda o segundo horário da zumba.

Chego à academia e percebo que Clarinha está doida para me fazer perguntas, mas como é muito educada, aguarda o momento oportuno.

Acabam-se as aulas do período da manhã. Agradeço à Ana e faço o seu pagamento, quando ela vai embora, Clarinha não se contém e começa o interrogatório.

- Conta tudo e não me esconda nada. Estou vendo que você está com uma cara mais confiante hoje. Conseguiu resolver lá com o advogado? Anda! Fala logo que estou aqui roendo minhas unhas de curiosidade.

- Calma menina! – Respondo sorrindo. – Uma pergunta de cada vez. Sim, consegui conversar com o Dr. Emerson, e ele vai solicitar uma liminar. Mas, por hoje ser sexta-feira, talvez só seja concedida na segunda-feira.

- Essa é nossa justiça, amiga, espera o pior acontecer para só então tentar tomar uma atitude.

- Até lá devo andar muito atenta.

- Consegui com meu primo o spray de pimenta e também essa arminha de choque de três mil volts.

- Ficou maluca? Posso ser presa por estar portando isso aí!

- Claro que não. Basta você andar com o Boletim de Ocorrência junto. Além do que, essa arma não é letal. O máximo que vai fazer é dar um sustinho bem básico no camarada.

- Ah eu sou medrosa, acho que vou ficar somente com o spray. Quanto custa?

- Você é quem sabe. Vou deixá-lo aqui na gaveta caso mude de ideia mais tarde. – Responde sem mencionar o valor do spray.

- Qual o valor Clarinha?

- Não é nada. Meu primo me presenteou, disse que o custo não é elevado, sei lá, mas acho que ele contrabandeia, pois tinha muitos guardados. Peguei para mim também. Se o Caíque aparecer, vou ser a primeira a testar minha arma de choque. – Fala caindo na gargalhada.

- Então já que é gratuito, vou ficar com a arminha também. – Rendo-me, é melhor ter e não usar, do que precisar e não tê-la.

Clarinha me ensina como usar a arma de choque e o spray. E a libero em seguida para almoçar.

Na academia tem wifi, e como estou sem fome e tenho um tempinho de sobra vou navegar na internet e atualizar minhas redes sociais.

Ontem à noite vi um convite no facebook. – Tinha um tempinho que não acessava minha conta. - Acho que era do carinha da Range Rover. Aceitei o pedido, mas não tive tempo de olhar nada.

Nossa! Ele é mesmo lindo. Sua noiva é uma mulher de sorte. Xô pensamento, não quero saber de homem nenhum. Nem feio, muito menos bonito, nem gordo e nem magro, nem alto e nem baixo, nem careca e muito menos cabeludo. Me pego rindo dos meus pensamentos e resolvo atualizar meu status do facebook. Posto algo bem chamativo para atrair mais alunas.

Preciso melhorar e muito a academia. Estou endividada até o último fio do cabelo, mas mesmo assim estou comprando equipamentos novos, tudo para agradar minhas garotas.

Uma amiga me chama em um grupo do zap.

Leyla: Oi Evelyn

Eu: Oi Leyla

Leyla: Aqui, que tal irmos curtir uma baladinha hoje?

Leyla: Só nós mulheres.

Eu: Ah, não sei não, estou dura igual pau de tarado, rsrsrsrs

Leyla: Não esquenta, tenho convite para todas nós

Leyla: E já combinei com as meninas, está tudo programado já.

Leyla: Só falta você confirmar.

Eu: Estou mesmo precisando me divertir e tirar a tensão dos ombros.

Leyla: Então está combinado, Passamos em sua casa por volta das onze para te pegar. Bjs

Eu: Bjs, Leyla, até mais tarde.

Almoço a marmita que eu trouxe, e pouco tempo depois Clarinha aparece.

Conversamos um pouco e as horas passam voando.

As alunas começam a chegar, e Ana está de volta, nos ajudando na aula de zumba.

Enfim termina a última aula, e Ana vai de carona comigo.

Vou até a sacada e verifico a rua, nem sinal dele, graças a Deus. Tranco tudo e vou embora. Deixo Ana em casa e sigo para a minha, observando tudo minuciosamente.

Arrumo-me, e aguardo a chegada das meninas. Que não demoram muito.

Sempre que saímos é uma farra só. A boate que escolheram é bem bacana, por já termos as pulseiras da área vip, não enfrentamos filas.

- Onde você consegue esses convites Leyla? – Pergunto.

- Lá na empresa em que trabalho, eles sempre dão. E agora já vou garantir para nós, toda sexta, para nossas resenhas.

- Vamos para a pista dançar meninas? - Fala enlouquecida Vivian.

Vimos em quatro amigas, tirando eu e a Leyla – Que é a nossa motorista – as que restam, bebem até entornar o caneco.

Vamos para a pista de dança, que por sinal está bem movimentada, dançamos até sentirmos sede.

Resolvemos ir até o bar e pedir umas bebidas. Vivian e Nanda já estão bebendo desde que chegamos. Peço um suco de morango com leite. Não quero nada de álcool.

- Você deveria experimentar essa Skol beats. – Fala Vivian. – É tipo ice é uma delícia.

- Nem a pau, eca. Não bebo esse xixi do capeta aí não. É horrível, aposto com você.

Ela ri como sempre de mim.

- Como você sabe que é horrível se nunca experimentou? – É a vez de Nanda falar.

- Sei lá. – Respondo. – Só sei que acho que é ruim e pronto.

- Olha gente, na verdade, eu gosto de tomar essa cerveja aí. – Ixi até Leyla agora? – Só não vou beber porque sou responsável e estou dirigindo, mas, se não fosse isso tomaria numa boa.

- Está vendo só? – Nanda berra. – Até a Leyla toma, e só você fica aí falando que não toma xixi do capeta.

- Toma um pouco Evelyn, você vai gostar. – Vivian estende sua garrafa.

- Tá legal, mas se eu não gostar vocês vão ter que parar de beber por essa noite.

Elas olham entre si, e concordam.

O primeiro gole não foi muito agradável não, fiz até careta, mas, a partir do segundo comecei a gostar.

Meu suco ficou pronto, e como já o havia pedido bebi em goladas e pedi uma garrafinha da cerveja para mim.

Fiquei zonga rapidamente, e resolvi ir ao banheiro passar uma água na nuca. Deixei as meninas próximas ao bar. Fui e voltei rapidinho - até que a fila do banheiro não estava tão grande.

Voltamos para a pista de dança, e como eu já estava piradinha de álcool, até aceitei dançar com uns carinhas.

Leyla foi ao banheiro, e nesse momento aconteceu uma briga na pista. Cada uma de nós correu para um lado, e nos perdemos. Tentei encontrá-las, mas foi em vão.

Depois de muito procurar e tentar ligar em vão, já que meu telefone estava sem carga mais uma vez, resolvi me sentar no bar e pedi mais uma cerveja. Quem sabe elas me encontrariam aqui.

Acabei encostando a cabeça na mesa quando ouvi uma voz, que me fez ficar toda arrepiada.

- Acho que o destino quer que nos encontremos.

- Ah é você? –Fico surpresa e feliz ao vê-lo.

- Está esperando por alguém? – Pergunta com apenas uma sobrancelha levantada.

- Qualquer uma das minhas amigas já estava bom. Perdi-me delas e meu celular descarregou para variar. Não sei por que ainda ando com essa merda que não serve para nada, nem créditos eu tenho mesmo. Acho melhor jogá-lo no lixo de uma vez. – Caraca! O álcool realmente faz coisas, falei tudo sem pausar.

- Nossa quanta revolta! Se quiser posso lhe fazer companhia.

- Não é revolta não! – Grito e nem percebo, continuo falando sem parar – É a realidade, minha vida é assim. Ultimamente é ex me perseguindo, celular que não segura carga e eu ainda me perco da minha carona. Será que piora?

- Que tal a gente dançar um pouco? Quem sabe elas aparecem? – Ele pergunta, com uma cara de anjo.

Sorrio e choro ao mesmo tempo. Não consigo sequer me levantar, quem dirá me mover. Estou muito bêbada, nunca mais vou na onda de ninguém, a sensação é horrível, parece que estou constantemente em queda livre, tudo gira.

Coitado, parece estar bem sem graça, preciso me recompor.

- Eu não consigo dançar mais nada hoje. Meus pés não me obedecem mais. Uma amiga me ofereceu a tal da Skol beats verde e falou que era fraquinha. Na primeira garrafa tudo girou, nunca gostei de xixi do capeta, eca. Acabei tomando algumas.

Caio na risada novamente, pelo menos o álcool serviu para eu soltar boas risadas, há tempos não ficava assim tão à vontade e descontraída ao lado de um homem, e que homem hein?

Ficamos de papo por um bom tempo, e ele me convida para a área externa, quem sabe alguém está à minha espera por lá?

Sentamos em um banco, e nada das minhas amigas aparecerem. Devem ter sido abduzidas ou caíram e um buraco negro.

Senti que estava sedo carregada, mas não tinha forças para abrir os olhos.

Sinto que alguém está fazendo carinho em meus cabelos, isso é tão bom, que nem me preocupo em saber quem é.

Quando acordo o dia está claro, e o sol bate forte em meu rosto.

Sinto um braço pesado em cima de mim. Abro os olhos e não reconheço o lugar. Levanto-me gritando ao mesmo tempo assustando a pessoa que está deitada ao meu lado.

-Pai eterno de misericórdia, onde foi que me meti?

Ele se assusta tanto com meu grito que acaba caindo da cama, muito assustado.

A cena foi até engraçada, mas devido ao meu desespero não consegui sorrir. Acabo reconhecendo a pessoa, e meu coração se acelera ainda mais.

- Você se aproveitou que eu estava bêbada? É isso mesmo? – Me dou conta que não estou com minhas roupas, e sim com uma camiseta provavelmente dele, meu desespero aumenta, nem dou chance para que ele responda. – Como você teve coragem de fazer isso comigo? – Começo a chorar copiosamente, afasto-me da cama e escoro na parede.

- Calma. – Ele levanta as duas mãos em sinal de rendição, e começa a falar calmamente olhando em meus olhos. – Jamais aproveitaria de uma mulher em qualquer estado que ela esteja, nunca forçaria a barra, só faço aquilo que me permitem. Acusando-me assim, fico até ofendido.

- Então, como é que você explica eu estar na sua cama e sem minhas roupas? Vestida somente com essa camiseta? – Não consigo parar de chorar, como fui burra, não deveria ter bebido.

- Eu apenas troquei suas roupas. – Aproxima-se de mim. – Nem sequer olhei para o seu corpo, mesmo que minha vontade fosse abraçá-la e encher você de beijos, mas, como já disse, não forço jamais uma mulher a fazer o que ela não queira.

Fico totalmente sem reação. Ele aproxima sua mão do meu rosto, e com o olhar me pede permissão para tocar-me.

Balanço a cabeça autorizando-o, ele então seca minhas lágrimas. Sinto um arrepio percorrer todo meu corpo, um arrepio bom. Sei que ele também sentiu, pois fecha os olhos e prende a respiração.

Como pode? Alguém como eu me sentir assim tão vulnerável a um desconhecido? Não consigo sequer me distanciar dele, ou até mesmo afastá-lo de mim.

- Confie em mim, não faria nada sem sua permissão. – Vejo sinceridade em seus olhos. – Vou deixá-la se arrumar. Em meu banheiro tem escova de dente nova, e toalhas limpas no armário à esquerda. – Ele vira para sair, mas volta em seguida, enquanto eu, não consigo me mover muito menos falar nada. – Ah! Não a estou mandando embora, longe disso, quero passar o dia todo com você. E não pense em dizer não, acho que merecemos nos conhecer, já que é a segunda vez que nos encontramos por acaso.

Que abusado! Como assim? Não nasci para receber ordens de ninguém.

- Não quero envolvimento com ninguém no momento, e muito menos com um homem comprometido. – Falo já deixando claro minha posição.

Mesmo estando de pijama e descabelado ele ainda consegue ser lindo. Vou cortar um dobrado para não cair em tentação.

Ele abre um sorriso e pisca o olho esquerdo e vem novamente em minha direção.

- Não estou falando em compromisso “ainda”. – Dá ênfase no ainda. – E sim de nos conhecermos um pouco. Mais tarde levo você para casa, com todo prazer.

Sei que ele está com má intenção, mas se acha que vai ser fácil assim, me aguarde.

O banheiro parece mais com um quarto de tão grande e luxuoso. Lindo, com detalhes de mármore branco e preto, um espelho enorme, a banheira se parece mais com uma piscina de tão grande que é.

A pia tem uma extensa bancada com duas cubas, embaixo tem armários com gavetas e

portas, além do armário da esquerda onde estão guardadas as toalhas e alguns utensílios novos, ainda embalados. Pego uma escova, faço minha higiene, impressionada com a luxuosidade do local.

Vou ao box tomar uma ducha, e me impressiono até com a ducha, a água cai fazendo uma massagem, dá vontade de ficar horas e horas debaixo dela.

Será que ele consegue usufruir de tudo isso?

Após tomar o banho, visto um roupão que encontrei no armário. – Ficou enorme - mas como não tinha o que vestir, dá pra quebrar o galho.

Não o encontro no quarto, que já está organizado por sinal, e nem minhas roupas. Ainda bem que peguei o roupão.

Saio do quarto e me deparo com um corredor com cinco portas, sigo em direção à sala que também é enorme, muito linda e bem decorada. Sigo em direção ao cheiro e encontro-o na cozinha, pés descalços, apenas de bermuda e com os cabelos molhados. É um pecado ficar assim desfilando com esse peitoral de fora, mas a casa é dele, não posso reclamar de nada. Ele me olha e sorri.

- Gostou do banho? – Esse homem é mesmo real? De bom humor a essa hora? – Estou preparando nosso café, sente-se e fique à vontade.

- Sim gostei muito. – Falo meio envergonhada. - Desculpa-me por ter falado daquela forma com você. Mas, não tive culpa, acordei quase pelada, e não sabia onde estava, além de que nem lembro sequer como nos encontramos ou como cheguei aqui.

- Terei o maior prazer em ajudá-la a se lembrar. – Fala isso olhando para mim com seus olhos brilhantes.

Tomamos nosso café conversando, parece que nos conhecemos de uma vida toda. Nunca fiquei assim tão à vontade com um desconhecido.

Saímos para almoçar, e descubro que ele tinha até lavado minhas roupas, as vesti sem roupa íntima mesmo, já as tinha guardado em minha bolsa.

Voltamos e assistimos a um filme e conversamos um pouco sobre nós.No fim do dia ele me leva para casa. O tempo todo ele foi um cavalheiro e um príncipe comigo.

Quando para em frente minha casa, ele me olha e toca em meu rosto.

- Queria tanto que esse dia fosse no mínimo uns três, só para eu apreciar um pouco mais da sua presença.

Dou um fraco e tímido sorriso.

- Também gostei de passar o dia com você e conhecer você de verdade. Mas agora preciso entrar, meu menino deve estar morto de fome.

- Menino? – Ele fala assustado. – Você poderia ter falado que seu filho estava sozinho em casa? Poderia ter sido denunciada por isso. - Começo a gargalhar e ele fica sem entender me olhando.

- Não se preocupe. – Falo em meio às risadas e minha barriga chega a doer. - Deixei

água e comida suficiente para ele, só deve estar sentindo mesmo minha falta.

- Não acredito que você teve coragem de deixar uma criança sozinha em casa. – Victor fala indignado. Ainda sorrindo respondo-o.

- Meu menino é um cachorrinho muito amável e dócil, já está acostumado a ficar sozinho em casa, tem quatro patinhas, chama-se Rabito. Apaixonei-me instantaneamente por ele quando o vi. Um dia quem sabe você o conheça? – Respondo com um piscar de olhos.

- Caramba! – Ele fala alto, porém, visivelmente aliviado. – Você me pegou nessa. Vai ter troco, pode apostar que sim. - Rimos juntos um pouco.

- Preciso mesmo entrar. – Sou a primeira a falar. - Já passei meu número, então a gente se fala depois.

- Certo! Coloque seu celular para carregar. – Desce do carro, abre a porta para mim, e me dá um beijo no canto da boca.

Acho que fiquei vermelha, pois ele sorri com sua cara de safado, retribuo-o, viro-me e entro em casa.

Capítulo 9

Victor Oliveira Bianco

Deixo- a em casa, e aproveito para fazer uma visita aos meus pais.

- Olá, boa noite família. – Cumprimento-os com um beijo no topo da cabeça. Meus pais já se aposentaram, e como eles dizem, agora estão curtindo a vida. Vivem viajando, e quando estão em casa aproveito para visitá-los.

- Vejo que meu bebê está diferente, essas férias fizeram-lhe muito bem. – Mamãe fala como sempre sorrindo.

- Fizeram sim, estava mesmo precisando de um tempo só meu.

- Como assim? Aline não quis ir com você? – Papai pergunta. – Pensávamos que era uma extensão da lua de mel de vocês.

Ainda não tinha contado o que houve, mas agora é o momento.

- Terminamos. Não quis contar antes, para não se preocuparem. Mas, encontrei Aline e Gustavo juntos no apartamento dela.

- Juntos? – Mamãe não fala nada, apenas escuta papai fazer as perguntas. – Eles podem simplesmente serem amigos meu filho. Não se toma uma atitude dessas sem antes ter provas.

- Tenho provas suficientes. – Relembro flashes da cena que vi aquela tarde. – Estavam nus, e amigos não fazem o que estavam fazendo. – Não preciso dizer com todas as palavras, eles entendem tudo.

- Meu Deus! – Mamãe fala horrorizada. – Não acredito que eles foram capazes de uma coisa dessas.

- Pois acredite mamãe, não valem nada.

- E eu que gostava tanto deles. Iracema tinha razão, sempre teve. Tentou por tantas vezes me alertar que via uma aura ruim em Aline.

- Pois é. Ela me falava isso também, só que eu ignorava, achava que eram ciúmes.

- E Augusto? – Papai fala. – Como reagiu às safadezas da filha?

- Esse é outro. Sempre foi conivente, apoiava e incentivava a filha. Meus advogados estão movendo um processo contra ele, e investigando se ele fez algo ilícito em nossa empresa papai.

- Mas apesar disso, vejo que meu bebê está muito feliz e com um ar de apaixonado. – Mamãe fala bagunçando meus cabelos. – O que tinha de tão bom em Jeri, hein?

Dou uma gostosa gargalhada, mamãe é muito romântica e acha que todo mundo está apaixonado quando está feliz. Resolvo contar sobre minha mais nova amiga.

- Lembram-se da moça que bateu em meu carro? – Eles balançam a cabeça afirmando. – Encontrei-a ontem em uma balada, e nos tornamos amigos.

- Ai meu Deus. – Mamãe é muito religiosa. – Meu filhinho está apaixonado. Não via isso em você quando estava ou falava de Aline. Mas agora, vejo e sinto a paixão em você.

Sorrio dela, que está empolgada com a possibilidade.

- Não é nada disso. Ela é apenas uma amiga e estamos nos conhecendo. Paixão não acontece assim, só o tempo é quem dirá se é paixão ou não.

É a vez de papai falar.

- Engano seu filho. Quando conheci sua mãe já fiquei logo de quatro por ela. Ela era durona, e fingia que não sentia nada por mim, mas eu já sabia que era ela, a mulher da minha vida, a mãe dos meus filhos, você e a Amanda.

- Era durona mesmo, não podia ser muito fácil. Os homens não gostam de mulheres assim. – Mamãe rebate. – E o que a sociedade pensaria de mim?

- Eu não acredito nisso aí não. Vocês sentiam outra coisa e confundiram tudo. Depois foram se conhecendo e se apaixonaram.

- Queremos conhecer essa moça! – Mamãe se empolga como sempre. – Marque um almoço, ou um jantar.

- Calma! Muita calma nessa hora. Tudo em seu devido tempo. No momento certo a gente combina. Se assim ela quiser também.

- Vai por mim filho, mande flores e chocolates, isso derrete as mulheres. Com sua mãe fiz assim. – Ele pisca um olho e sorri para mim. - E olha só hoje, estamos juntos e muito felizes.

- Acredito que amor verdadeiro só existia nos tempos de vocês e de meus avós.

- Acredite filho, você ainda não se deu conta, mas o amor está aí em você. – Mamãe é uma eterna apaixonada.

Conversamos mais um pouco, e resolvo voltar para casa.

No dia seguinte acordo cedo, e começo a lembrar do que meus pais disseram.

É possível se apaixonar rápido assim?

Será que estou enlouquecendo por pensar nessa hipótese?

Acho melhor eu fazer minha corrida diária, já fiquei muito tempo sem me exercitar, e meu corpo pede por isso.

Corro por cerca de uma hora e volto para casa, tenho ainda mais dois dias para ficar em casa.

Verei com Erick onde é a academia dela. Farei uma surpresa mais tarde, por hora mandarei algumas flores. Flores de amizade, é claro.

Encomendo duas dúzias de rosas azuis, Acredita-se que elas tragam ao dono juventude ou a realização de um desejo.

Ligo para Erick que me passa o endereço dela.

À noite me arrumo e vou para a porta da academia. Paro o carro do outro lado da rua e aguardo, já sei que ela sai às vinte e uma horas e cheguei bem cedo.

Estou meio distraído ouvido música, mas percebo um rapaz se aproximando da moto dela que está estacionada em frente ao portão de entrada.

Ele dá a volta na moto e se abaixa. Como não sei quem é, e o que quer, viro a câmera do meu carro em sua direção.

Observo atentamente, sem nem ao menos me mexer.

Lembro-me que ela comentou enquanto estava bêbada, de um ex que a perseguiu. Vai ver esse é o cara.

Ele se levanta, dá um sorriso diabólico e vai embora.

Ligo para Erick.

- Pois não senhor?- Adoro a competência dos meus colaboradores.
- Erick, me encontre na porta da academia de Evelyn. Preciso de sua ajuda.
- Sim senhor.

Erick chega em tempo recorde. Mostro-lhe as imagens que foram captadas pela câmera do meu carro.

Erick diz ter visto este rapaz, parado ao lado de um carro, no mesmo dia em que entregou a moto.

Dou lhe ordens para que se encarregue de descobrir quem é este homem, coisa boa ele não queria por aqui. Erick liga para um amigo que trabalha na Polícia Civil, e pede que nos encontre na porta da academia, sem alarde. Como vim bem cedo, talvez Evelyn nem desconfie do que está acontecendo.

Quando Fred chega, falamos e mostramos o vídeo. Ele verifica a moto, e constata que o que foi colocado é um rastreador. Porém foi usado cola permanente, para dificultar a retirada.

Minha irritação sobe a níveis incontroláveis.

O portão é aberto, e algumas mulheres passam nos observando. Acabamos nos distanciando da moto para não parecer que estávamos mexendo. Evelyn aparece com sua mochila nas costas e se assusta quando nos vê.

- Oi. O que faz aqui? – Pergunta meio desconfiada. – Não me lembro de termos marcado nada hoje!

- E não marcamos mesmo, mas quis ver você. Fazer uma surpresa. Sabia que você não teria como levar as rosas para casa. – Respondo na maior cara de pau, mas um pouco preocupado.

- E eles? – Aponta para Erick e Fred.

- Na verdade. – Começo receoso e chego mais perto dela. – Erick você já conhece, e este é um amigo que veio me ajudar.

- Ajudar? Desde quando você precisa de ajuda?

- É melhor que você veja o vídeo.

Mostro o vídeo, ela fica muito nervosa. Explico que é um rastreador e que provavelmente ele iria importuná-la esta noite.

Ela fala quem é a pessoa do vídeo e fica ao ponto de explodir de raiva.

- Caíque passou de todos os limites! Quero ver se agora o juiz vai negar uma liminar contra ele? – Ela fala muito alterada.

- Calma. – Falo. – Estou aqui para ajudá-la. Minha intenção era sairmos para jantar e em seguida levá-la em casa, mas com tudo isso, acho que deveríamos ir à delegacia e registrar um Boletim.

- Isso mesmo que farei. E amanhã bem cedo ligarei para o Dr. Emerson, meu advogado.

- Se quiser, posso disponibilizar um dos meus advogados para a causa!

- Não se incomode, já tenho advogado.

- Sei disso, mas, meus advogados poderão ajudar o seu.

- Olha não me leve a mal não. Mas estou cansada, e isso me deixou muito estressada. Vou à delegacia e em seguida descansar em casa.

- Tudo bem. Levo você à delegacia e depois para casa. Erick leva sua moto, para um local seguro.

- Victor, você nem me conhece direito. Por que quer tanto me ajudar?

- Porque quero conhecer você melhor, e ser pelo menos seu amigo.

- Tudo bem então. Aceitarei sua proposta. Não posso deixar que aquele filhote de cruz credo encontre meu endereço.

- Até mesmo nos momentos mais tensos você me faz rir.

Ela acaba rindo um pouco comigo. Vamos à delegacia e registramos o Boletim de Ocorrência. Não demoramos muito por lá, já que um dos meus advogados nos acompanhou.

Paro em frente ao portão de sua casa.

- Da próxima vez mandarei as rosas para sua casa.

- Mais uma vez obrigada pelas rosas, achei lindas. Mas prefiro que elas fiquem enfeitando a academia, passo mais tempo lá do que aqui em casa. Bom, falando em casa, preciso entrar e obrigada pela força que me deu hoje. – Poxa agora ela está falando!

- Não precisa agradecer, amigos são para essas coisas. É... Será que eu poderia entrar só um pouquinho, quero conhecer seu menino. – Peço com cara de pidão.

- Já está bem tarde, não seria uma boa ideia. – Ela está visivelmente cansada.

- É rápido, prometo não demorar.

- Tudo bem, mas você só vai conhecer o Rabito e ir embora em seguida.

- Está combinado então. – Levanto uma mão em sinal de juramento. Descemos do carro e entramos em sua casa.

Rabito faz uma festa quando a vê, mas quando me vê começa a rosnar e esconder por trás

dela. Que ri da atitude do cachorrinho.

Aproximo-me aos poucos enquanto ela lhe dá carinho, e ele sem vergonha do jeito que é, acaba cedendo.

- Pronto já se conheceram, são amigos, mas é melhor você ir porque já é bem tarde.

- Vou me sentar aqui, e só vou embora quando você estiver de banho tomado. Vai que o cara descobriu onde você mora?

- Não tem como ele saber onde moro.

- Mas preciso me certificar que ele não vá aparecer. – Falo sério, e acho que isso a convence.

- Tá legal. Vou tomar um banho e quando sair do banheiro, você vai para sua casa, combinado?

- Combinado sargentona. – Bato continência e ela sorri da minha atitude.

Fico brincando com Rabito, até que ela volta.

- Prontinho, já estou de volta, não quero mandar você embora, mas preciso dormir mesmo. Amanhã tem treino pesado.

- Agora que sei que você vai direto para a cama, posso ir embora sossegado. – Falo com as mãos no bolso. – Ah, como você está mais uma vez sem moto, Erick virá buscá-la amanhã.

- De jeito nenhum! Não posso aceitar. Ficou maluco é? Vou de ônibus.

- Não seja teimosa, Evelyn. Esse homem pode ser um psicopata, um louco ou um serial killer. E se estiver amanhã lá na porta esperando você? Outra coisa, eu vou deixar um segurança lá também, não adianta dizer não. Ele ficará e pronto acabou. Não quero perder minha amiga, que acabei de conhecer.

Acho que isso a convenceu, pois não quis retrucar.

- Tudo bem, um dia quem sabe eu possa retribuir o que você está fazendo por mim.

- Você já faz muito por mim e não sabe. – O que estou dizendo? Comi algo estragado? Eu hein? – Preciso mesmo ir já está bem tarde.

- É... Então boa noite Victor?

Saio de sua casa e sigo direto para a minha. O que é que eu ia falar? Ela, com certeza, fugiria de mim. Estou atraído por ela sim, mas ela ainda não me quer. Não é paixão, não é amor, é apenas desejo, uma atração desmedida, que preciso aprender a controlar, caso contrário, ela não vai querer nem minha amizade. Estou parecendo um adolescente e não um homem bem sucedido e com trinta e quatro anos.

Capítulo 10

Evelyn Dias

Depois que Victor foi embora, paro para analisar com calma tudo o que está acontecendo comigo.

Conheci esse homem enigmático em um acidente causado por obra de um acaso, depois o destino nos colocou no mesmo lugar novamente, e agora ele quer ser meu amigo.

Essa atração está visível. Não está dando para controlar. Ele é muito educado, carismático, além de bonito é claro. E tenho uma vontade louca de abraçá-lo, colar meus lábios aos dele, só para saber qual gosto tem. Mas, aí vem o medo de eu não conseguir desgrudar dele mais e, por consequência, acabar me ferrando.

Um bom exemplo de que não posso me envolver com ninguém, é Caíque me perseguindo. Será que ele será capaz de parar algum dia? Ou será que somente a justiça conseguirá detê-lo?

Sei que Victor é diferente de Caíque, mas, mesmo assim, tenho que manter firme e forte minha decisão, não desejo envolvimento com ninguém.

Amanhã darei uma excelente notícia para minhas alunas. Venho me especializando em Pole Dance Sport Fitness já há algum tempo. E amanhã será o grande dia para informá-las sobre as inscrições já estarem abertas. Estou superansiosa.

Com a presença de Victor em minha casa, acabei até me esquecendo de ligar meu lixo de celular.

Quando o ligo chegam milhares de mensagens no zap e até no face.

Tento ler as mais importantes e respondê-las.

Quando olho o relógio, já são mais de uma hora da manhã. Hora de dormir, não é mesmo? Senão ficarei feito um zumbi na academia amanhã.

Acordo com o despertador. A sensação é de que mal fechei os olhos e tive que abri-los de novo, parecem ter areia.

Faço tudo no modo automático, e me assusto com o interfone.

- Quem é? – Pergunto com certo medo na voz.

- Bom dia senhorita Evelyn. Sou eu, Erick. – Responde o motorista de Victor. – Já estou aqui disponível aguardando-a.

Por um momento tinha me esquecido da confusão de ontem à noite.

- Ah sim, perdão. Estou quase pronta.

- Tudo bem, tenha o tempo que precisar, estou aqui ao seu dispor.

- Obrigada.

Cuido de Rabito, e saio para não deixar o motorista me aguardando por muito tempo.

- Desculpe a demora.

- Sem problemas. – Erick fala todo cortês e me apresenta o segurança que Victor faz questão de deixar seguindo meus passos. – Este é Fábio Albuquerque, seu segurança.

- Desse jeito fico com vergonha. Victor não precisava contratar uma pessoa para me proteger.

Cumprimentamo-nos, e eles não falam mais nada. Quando Erick abre a porta do carro, qual não é minha surpresa? Encontro com um Victor lindo, de cabelos recém-lavados, barba feita e de terno. Minhas pernas bambeiam na hora, ele abre um lindo sorriso.

Entro toda sem graça e o cumprimento. Ele não se contenta com um aperto de mão, e quando viro o rosto para beijar sua bochecha, acidentalmente damos um celinho, que foi um pouco mais demorado que o necessário.

- Bom dia. - O sorriso dele não se desfaz.

- Bom dia. – Fico visivelmente envergonhada. Não sei por que me comporto assim com os homens.

- Bem você já conheceu o Fábio. Ele vai ficar na entrada da academia, não se preocupe, ele possui técnicas militares. – Ele me explica tudo a respeito das funções do segurança. Diz também que enquanto não resolver o problema da minha moto, eu terei motorista particular.

- Victor, não precisa fazer isso por mim. Acho que Caíque está apenas querendo me intimidar. E estou caindo exatamente no joguinho dele. Além de que, não somos amigos tão íntimos assim para você mover o mundo dessa forma.

- Não sabemos o que ele realmente quer, precisamos estar atentos e de olhos bem abertos. Provavelmente ele já rastreou a moto e sabe que não é seu endereço. – Fala meio chateado. – Pensei que você me considerasse como um amigo de verdade.

- Perdão. Não quis dizer isso, só que acho estranho, duas pessoas que mal se conhecem e já se tratam como se fossem amigos de infância. – Mudo de assunto. - Vou ligar para meu advogado e informá-lo do ocorrido.

- Já disponibilizei um advogado que entrará em contato direto com o seu. – Não toca mais no assunto, mas percebo que ele ficou ressentido.

Passo o endereço, conversamos amenidades e nos despedimos quando chego à academia.

O que foi isso que aconteceu no carro? Foi um celinho apenas, mas que acendeu uma pequena chama dentro de mim. Nem mesmo o mal estar que causei a ele diminuiu essa intensidade em mim.

Imagina se fosse um daqueles beijaços de cinema? Ui, chamem os bombeiros, estou pegando fogo aqui.

Resolvo colocar uma música enquanto arrumo o circuito.

E nada melhor que essa música para começar.

Bombeiro

Munhoz & Mariano

Eu sou seu bom, seu bom, seu bom, seu bom, bombeiro

Vou apagar esse seu fogo embaixo do chuveiro

Eu sou seu bom, seu bom, seu bom, seu bom, bombeiro

Vou apagar esse seu fogo embaixo do chuveiro.

Estou tão distraída que Clarinha chega e nem a vejo.

- É pelo visto alguém aqui andou vendo um passarinho colorido!

Olho para ela e não consigo deixar de sorrir.

- Não é nada, sua boba.

- Sei como é. – Sorrimos.

- Só estou feliz, porque hoje é o dia de anunciar meu novo projeto.

- É mesmo, acabou que ontem nem tivemos tempo de conversar. E outra coisa? Quem é aquele gatinho lá na porta? – Pergunta toda assanhada.

- Ah, é o segurança de Victor. – Continuo escolhendo a play list para o treino. – Conto para ela o que aconteceu na noite passada.

- Para tudo! – Ela fala gritando. - Quando é que eu ia ficar sabendo hein? Que bacana você está namorando, uhuuu!

- Nada disso, somos apenas amigos! – Falo tudo o que aconteceu, exceto do celinho, e ela fica boquiaberta.

- Evelyn! É a segunda vez que se encontram por acaso. Já parou para pensar que o destino pode está fazendo um enorme esforço para ver vocês juntos.

- Para de ter ideia errada. Nós somos amigos e nada mais. E esse negócio de destino é balela.

- Se eu fosse você repensava, agora faz sentido. As rosas azuis que você recebeu ontem, meu Deus! Que homem daria flores azuis se não estivesse interessado?

- Você é maluca Clarinha, ele só quis ser gentil e me agradar. Não vejo nada de mais aí.

- Então tá! Quando você começar a enxergar tudo isso, estarei aqui para sorrir de você.

Deixamos o assunto de lado, algumas alunas começam a chegar, e no fim de cada treino informo a respeito das aulas de Pole Dance.

- Bom, meninas, as inscrições já estão abertas, mas só iniciaremos mês que vem. E teremos uma pausa em setembro, porque já estou com viagem marcada para o Rock in Rio. Qualquer dúvida, estaremos à disposição para esclarecê-las.

Hoje fiquei bem voada pensando em Victor e em todas as coisas que Clarinha me falou.

Só deixo de pensar nele, quando estou concentrada nos treinos. Nos momentos de intervalo como agora, tento, mas só ele vem em minha mente.

Desde o primeiro dia em que o vi, percebi que se o visse de novo seria encrenca na certa. Como pode um homem tão lindo assim me tratar tão bem? Ele só me faz querer ficar ao lado dele,

não tenho vontade para mais nada.

Quando encerra meu expediente, Erick e Fabio já me esperam na porta da academia.

Entro no carro e a decepção é tão grande só por não vê-lo ali, que fico toda amuadinha. Não faço perguntas de onde ele possa estar, não me deve satisfação.

Chego a casa e dispenso os dois. O combinado é de o segurança me acompanhar na academia. Aqui em casa não corro perigo algum.

Coloco meu telefone para carregar a bateria e cuido dos meus afazeres.

Uma mensagem me chama a atenção quando o celular liga.

Você se acha esperta, mas estou sempre a um passo de você.

Número desconhecido.

Não faço ideia de quem seja, e fico amedrontada. Corro e verifico se está tudo trancado.

Como Fabio deixou seu número, qualquer coisa, o aciono.

Tomo banho e escuto um barulho. Rabito começa a latir desesperado.

A essa altura já sei que Caíque me encontrou. Como? Não faço ideia.

Ligo imediatamente para Fábio. E falo sussurrando e chorando, morta de medo já que Caíque tenta arrombar minha porta.

- Socorro! Ele está no meu quintal, está quase arrombando a porta. – Não precisei explicar quem.

- Ligue para a polícia, já estamos a caminho senhorita.

Ligo para a polícia e rapidamente eles chegam, junto com Erick, Fábio e Victor.

Quando o vejo, corro e o abraço soluçando de tanto chorar.

- Eu tive tanto medo. – Começo a explicar a ele e aos policiais. – Recebi uma mensagem e quando saí do banho, escutei o barulho na porta. – Rabito está aos meus pés, acho que tentando me proteger, e eu acho tão fofo.

Victor continua me abraçando e pede para eu ter calma, que agora ele está aqui.

Os policias tinham saído para vistoriar o quintal, quando voltam dizem que ele conseguiu fugir.

Hoje não consigo dormir, minha adrenalina está à mil. Ele pode voltar mais tarde enquanto eu estiver dormindo.

- Já sei o que está pensando. – Victor começa a falar. – E acho que para o seu próprio bem, você não deve permanecer aqui sozinha.

Ainda em choque, bebo a água que ele me oferece.

- Não quero voltar para a casa de meus pais, também não quero colocar ninguém mais em perigo.

- Então, a solução é você ficar em minha casa até que isso se resolva.

- De jeito nenhum! – Ele está maluco só pode. – Você não tem nenhuma obrigação para comigo, portanto não quero ser um fardo pra você, aliás, já estou sendo um fardo, sendo carregada para cima e para baixo, e ainda dando despesas desnecessárias.

- Evelyn, amigos também cuidam uns dos outros. Você não é, e nunca será um fardo para mim. Isso me deixa até ofendido.

- Perdão Victor. É que estou tão acostumada a me virar sozinha, que quando alguém quer me ajudar eu não consigo simplesmente aceitar.

- Mas eu quero muito ajudar você.

- Está bem. - Digo vencida.

- Então aceita minha proposta? – Pergunta com certo receio.

- Se não for mesmo atrapalhar sua vida, aceito sim.

- Prometo que lá em casa você terá toda liberdade que precisar.

- Vou arrumar algumas roupas na mochila e vamos, vai que Caíque volta, agora que a polícia já foi.

Enquanto estávamos conversando, Erick e Fábio registravam o Boletim de Ocorrência. E quando a polícia foi embora ficamos somente nós.

Com tudo pronto fomos para sua casa, sem deixar Rabito para trás.

- Este será seu quarto pelo tempo que você precisar ficar por aqui. – Victor fala. – Sinta-se em casa, qualquer coisa pode me chamar, estarei em meu quarto. Boa noite Evelyn.

Vimos sem nos falar no carro, e quando chegamos, ele entrou direto, já me levando para o quarto em que estou.

Como pode isso? Começamos o dia tão bem, e agora isso! Tudo culpa de Caíque.

Quando é que meu tormento irá acabar?

Deito na cama e fico pensando em minha vida. Quando vou poder respirar aliviada? Quero minha vida de volta, não posso ficar assim dependendo do Victor.

Por mais que ele se sinta ofendido quando rejeito sua ajuda, ele não tem nenhum dever para comigo. Estamos começando uma amizade agora. Conhecendo-nos aos poucos, rola uma atração, mas acho que seja apenas de minha parte e minha mente maluca, imagina que ele seja conivente comigo.

Durmo e tenho sonhos conturbados, sem sentido, acordo assustada e suada, vejo que ainda são três e vinte dois da manhã. Resolvo ir até a cozinha para beber uma água.

Na volta da cozinha, olho Rabito dormindo em um cantinho preparado pelo Victor na sala.

Percebo que ele está na varanda, sentado em uma cadeira, e parece estar cochilando.

Devo ou não acordá-lo?

Acho melhor acordá-lo sim, amanhã ele pode acordar com um torcicolo devido ao desconforto da cadeira.

- Victor. – Falo sussurrando e coloco minha mão em seu braço para não assustá-lo. Mas foi em vão. Ele se assusta se levanta rápido e me imprensa contra a porta de vidro. Arregalo meus olhos e ele acorda meio desnortado.

- Perdão! – Fala com a voz acelerada. – Não foi minha intenção fazer isso com você. – Me solta. – Machuquei você?

- Tudo bem Victor. Chamei-o para que você não acordasse pela manhã com dores pelo corpo, por causa do desconforto de dormir assim. E não, você não me machucou. – Respondo e sorrio para ele.

- Sinto-me aliviado, não gostaria de espantar minha convidada.
- Bom, vou voltar para a cama. Amanhã será um longo dia.
- Será sim. Boa noite Evelyn. – Fala beijando meu rosto, reacendendo a chama de mais cedo.

Capítulo 11

Victor Bianco

Fico visivelmente chateado. Como pode uma mulher não perceber os sinais de um homem quando está interessado?

Tento ajudar sim por nossa recente amizade, mas meu corpo está dando sinais de interesse o tempo todo.

Depois que ela ligou para o Fábio, fiquei enlouquecido, enquanto não chegamos à sua casa e pude abraçá-la, não aquietei meu coração.

O cara realmente está obcecado por ela. Tenho que manter minha equipe de segurança bem atenta. Ela não sabe, mas deixei dois homens meus vigiando sua casa.

Erick também já está investigando os passos de Caíque, vamos cercá-lo de todas as maneiras.

Pensei que não fosse aceitar minha proposta, mas acho que por medo ela se rendeu.

Na volta para minha casa, não trocamos sequer uma palavra em todo o trajeto.

Fui pensando em minha conduta. Será que estou agindo certo? Afinal de contas, propus amizade a ela, mas, meu desejo insano, quer possuí-la.

Ela já me disse que não quer envolvimento algum, mas sua linguagem corporal diz outra coisa, ou então, estou vendo coisas onde não existe.

Acho melhor eu deixar isso de lado, já que ela não quer, o melhor é manter a amizade, também não quero perder sua amizade.

Chegando ao meu apartamento, levo-a para um dos quartos de hóspedes.

- Este será seu quarto pelo tempo que você precisar ficar por aqui. – Falo. – Sinta-se em casa, qualquer coisa pode me chamar, estarei em meu quarto. – Viro-me e saio. - Boa noite Evelyn.

Tentei manter frieza e ser imparcial, nem quis abraçá-la e dar um beijo de boa noite. Estou verdadeiramente chateado com a situação.

Chateado até comigo mesmo, acho que acabei alimentando esse meu desejo, e confundi tudo. Mesmo que meu instinto seja o de protegê-la, sei que na prática só vai funcionar se ela quiser. Não posso obrigá-la a nada que não queira.

Arrumo a caminha de Rabito na sala, amanhã providenciarei algo melhor para ele.

Vou até a varanda para espreitar. As luzes da cidade estão acesas, e me perco nelas.

Acordo com um sussurro em meu ouvido e uma mão em meu braço.

- Victor.

Quando vejo, já estou imprensando-a na porta de vidro.

- Perdão! – Meu coração e minha voz estão acelerados, acho que pelo susto, não estou acostumado com alguém me acordando. – Não foi minha intenção fazer isso com você. – Solto-a e pergunto em seguida. – Machuquei você?

- Tudo bem Victor. – Ela responde. –Chamei-o para que você não acordasse pela manhã com dores pelo corpo, por causa do desconforto de dormir assim. E não, você não me machucou. – Responde-me sorrindo.

- Sinto-me aliviado, não gostaria de espantar minha convidada. – Sorrio de volta.

- Bom, vou voltar para a cama. Amanhã será um longo dia.

- Será sim. Boa noite Evelyn. – Beijo de leve seu rosto.

Fico olhando-a sair pela sala em direção ao quarto. Resolvo ir para o meu, e não demoro a dormir.

Acordo antes do horário, e resolvo sair de casa mais cedo. Vou dar a ela um tempo, não quero sufocá-la.

Deixo um bilhete para laiá, avisando da presença de minha convidada, mesmo que provavelmente ela saia antes que laiá chegue, mas os pertences dela estão no quarto e ainda tem Rabito.

Quando minha secretária chega, já adiantei bem meu trabalho.

- Bom dia Victor! Madrugou mais uma vez? - Pergunta Jéssica.

- Perdi o sono, e ando meio estressado, achei melhor aliviar a tensão trabalhando.

- Desculpe a indiscrição, mas o senhor acabou de voltar de férias.

- Sei disso, mas uma amiga anda precisando de minha ajuda.

- Entendo. – Ela não rende o assunto. – Bom tenho alguns recados de ontem para você, posso passá-los agora?

- Sim, por favor.

- Um instante. Vou buscá-los.

- São tantos assim? – Pergunto.

- Até que não, mas estão anotados e ainda tem a agenda de hoje que preciso passar.

- Tudo bem.

Ela volta no mesmo passo em que foi e começa a passar os recados.

- O primeiro é da Senhorita Aline.

- Acabei me esquecendo de devolver os pertences dela. Vou arrumar tudo hoje. Pode informá-la que amanhã envio tudo para o apartamento dela.

- Sim senhor. – Ela prossegue. - O segundo, é do Senhor Gustavo Ramos. Ele exige um horário para falar com o senhor.

- Não tenho nada para tratar com ele. Descarte e prossiga.

- O RH detectou um problema com um funcionário, estão suspeitando que ele seja um colaborador do Senhor Augusto.

Estava demorando Augusto colocar suas asinhas de fora. Mas se tentar algo contra minha empresa, acabo com ele em dois tempos.

- E o que este funcionário fez?

- Foi pego transferindo dados de um computador para um pendrive.

- E quais foram as medidas tomadas nessa situação?

- Ele foi dispensado por justa causa, um Boletim de Ocorrência foi feito, porém ele diz que não existe um mentor por trás.

- Não acredito mesmo. Augusto não ficaria tão quieto.

- Se me permite senhor. – Assinto com a cabeça. – Também acredito que seja o Senhor Augusto, naquela tarde, ele saiu daqui destilando veneno.

- Isso me preocupa muito Jéssica, ele não é homem de se manter quieto por muito tempo não.

- E agora a agenda. A equipe da obra central precisa da sua presença hoje em uma reunião às dez da manhã.

- Ligue para Erick, e diga para me buscar as nove, pretendo chegar mais cedo.

Ela passa toda a agenda e vou até a copinha tomar um café.

Tudo flui normalmente, até que dá a hora de sair e encontro com Erick.

- Bom dia Erick.

- Bom dia senhor!

- Está tudo bem com a Evelyn?

- Está sim senhor. A moto dela já está sem o rastreador, vou pegá-la pessoalmente hoje à tarde. Onde devo deixá-la?

- Pode deixar em minha garagem. À noite olho com ela o que é melhor. – Pergunto sobre as investigações. – Já tem alguma novidade a respeito do tal Caíque?

- Temos sim, ia mesmo mencionar. Ele foi visto embarcando em um ônibus em direção a Goiânia. Um dos seguranças embarcou no mesmo ônibus, e irá nos manter informados.

Praguejo baixinho, com certeza ele está aprontando algo, e por consequência, Evelyn voltará para sua casa.

- Não se esqueça de manter-me bem informado.

- Sim senhor.

Encerramos o assunto, e fico pensando em como ando me apegando rapidamente nela.

Chegamos à obra com trinta minutos de antecedência.

Converso um pouco com o engenheiro, e em seguida vamos para a sala de reuniões.

Fui pego de surpresa pelo motivo da reunião.

Augusto esteve aqui um dia depois que o dispensei, e exigiu algumas mudanças, como exemplo o mestre de obras, que por sinal não estaria acatando as ordens do engenheiro.

Fico putado da vida com isso. Como foi possível minha equipe falhar nesse tipo de coisa. Informo sobre o desligamento de Augusto da minha empresa. E ele está totalmente surpreso.

Exijo que seja refeito tudo o que foi ordenado pelo tal mestre de obras, não quero falhas na entrega deste prédio. Peço para falar com ele, mas a surpresa é que, como ele já sabia desta reunião, ele resolveu faltar justamente hoje. E creio eu, que não aparecerá mais por aqui.

Augusto vai chorar amargamente por tentar sabotar minha empresa.

Já aciono meus advogados para acrescentar mais essa ao processo que estou movendo contra ele.

Volto para a empresa e analiso contratos, assino documentos, trabalho no modo automático. Mal me lembrei de comer. Se não fosse por minha secretária, ficaria sem me alimentar.

O telefone toca.

- Pois não Senhorita Jéssica?

- Senhor. – Ela fala meio nervosa.

- Diga logo, Senhorita Apolinário. Não estou com paciência hoje.

- O Senhor Gustavo Ramos está aqui, e deseja falar com o senhor.

- Dispense-o. Não tenho interesse. – Fui meio ríspido com ela.

- Ele insiste, e diz que tem algo que o senhor vai se interessar.

- Mais uma vez digo: eu não tenho interesse.

- Ele disse que só sairá daqui quando for atendido.

- Tudo bem. Abrirei essa exceção a ele. Mas diga que ele terá apenas cinco minutos, e que aguarde enquanto termino o que estou fazendo aqui.

- Sim senhor.

Na verdade, não estou ocupado, mas o farei esperar um pouco, já que ele tem mesmo interesse em conversar comigo, que espere minha boa vontade.

Aproveito e dou uma olhada em minhas redes sociais para ganhar tempo.

Vejo algumas notícias, e uma reportagem com a foto de Augusto me chama a atenção.

Empresário diz que ex-genro lhe passou a perna e lhe roubou milhões.

Resolvo verificar o que é que esse mau caráter anda inventando.

Ele diz na reportagem, que investiu milhões em minha empresa, que estava indo à falência, e que agora que consegui me reerguer, eu simplesmente o expulsei da empresa.

Esse homem só pode estar enlouquecido, está mais sujo que poleiro de galinheiro, e agora apronta mais essa. Muito me admira que a imprensa não tenha entrado em contato ainda comigo.

Deixo de lado a reportagem e vou ver o que meu “amigo de infância”-outro mau caráter-quer comigo.

- Senhorita Apolinário, mande o Senhor Ramos entrar.

- Sim senhor.

Ele bate à porta e mando-o entrar.

- Sente-se.

- Boa tarde Victinho! Sinto falta de nossos papos.

- Se veio aqui para bater papo, perdeu seu tempo. Aqui eu trato questões de trabalho, as pessoais somente da porta da empresa para fora.

Sou bem direto com ele. Não quero envolvimento de espécie alguma com ele.

- Tudo bem! Eu sei que mereço cara, fui um filho da puta com você. – Não falo nada, apenas olho-o e ele prossegue. – Mas deixei a cabeça de baixo comandar-me. Vim te pedir perdão, e dizer, que a única coisa que me arrependo é de não ter falado abertamente com você.

- Se era isso que veio falar, pode se retirar, não estou a fim de responder agora, como disse, aqui eu não trato de assuntos e problemas pessoais.

- Tá legal. Não foi só por isso que vim te procurar. - Ele resolve falar do assunto que veio tratar. – Eu e Aline descobrimos que o pai dela está aprontando contra você.

- Isso não é novidade para mim. Prossiga.

- Então, a questão é que ele infiltrou funcionários aqui na sua empresa, e eu tenho a lista de quem são. Inclusive, tem até advogados e membro da diretoria, envolvidos.

Pego a lista e fico abismado.

Pessoas que seriam de confiança para mim, estão simplesmente agindo de má fé às minhas costas.

Hoje definitivamente não está sendo um bom dia para mim.

- Sei que nunca vai esquecer o que te fiz, mas, quero que saiba, que ainda sou seu amigo. Meu erro foi me apaixonar por sua mulher e não te contar.

- A questão não é só essa Gustavo. Você não confiou em mim para se abrir, me apunhalou. Beijou a mesma boca que eu durante um bom tempo, e compartilhou a mulher que você diz amar. Não posso simplesmente acreditar em você.

- Eu sei cara, mas, eu peço que você pense a respeito. Antes disso, nunca dei motivos para não acreditar em mim. Sempre coloquei nossa amizade acima de tudo. Mereço ao menos um votinho de confiança.

- Agora que minha cabeça está mais fria, posso sim pensar a respeito. – Ele dá um breve sorriso e seus olhos têm um novo brilho. - Eu disse pensar, não se esquece assim tão fácil o que aconteceu.

- Já é o começo, não é mesmo?
- Sim, e obrigada por me alertar quanto às falcatuas do seu sogro.
- Infelizmente é o pai de Aline, isso eu não posso renegar.
- Passar bem Gustavo.
- Tchau Victor, se precisar de algo sabe onde me encontrar.

Ele vai embora e fico pensando que eu deveria agradecê-los. Sério mesmo, se isso não tivesse acontecido, eu jamais teria ido à balada aquele dia, não teria reencontrado a Evelyn, e não seria amigo dela.

Esses dois me fizeram um favor. A essa altura já estaria casado, seria infeliz, faria Aline infeliz também.

Falando em Evelyn, como será que ela deve estar? Só agora pude pensar nela. O dia foi tão tumultuado que não me permiti sair do meu foco principal, meu trabalho.

Quando saio da empresa, está meio frio. Entro no prédio e vou para casa. Encontro com laiá ainda em meu apartamento.

- O que faz aqui até essa hora minha princesa?

Ela está com uma cara de poucos amigos, e isso me alegra um pouco. laiá se preocupa muito comigo, amo esse lado maternal que ela tem comigo.

- Quem é a lambisgoia da vez? E ainda tem um cachorro que é uma fofura, aposto que ganhou você com o cachorro.

- Não tem nenhuma lambisgoia. – Respondo dando um beijo em sua testa e a abraçando em seguida. – É só uma amiga que precisou de ajuda, e estou aqui para isso.

- Sei. – Fala com desdém. – Aposto que deve estar aprontando alguma para você. Essas mulheres de hoje em dia, não dão ponto sem nó, meu menino.

- Ela é diferente laiá, é a moça que bateu no meu carro. Foi um custo para ela aceitar minha ajuda.

- Ah, a moça que bateu em seu carro. A mesma que você encontrou na balada e que fez você ficar sorrindo feito um bobo.

Ela me faz rir o tempo todo, esqueci até mesmo da tensão do dia.

- Pois vou ficar aqui essa noite, quero ver de perto essa tal moça. Se ela faz você feliz, preciso conhecê-la.

- Nada disso laiá, não quero minha hóspede constrangida.

- E quando foi que constrangi algum hóspede ou amigo seu, nem a Vacaline eu maltratava.

- Realmente, você é um amor com todo mundo, mas Evelyn é diferente, não gosta de incomodar, e sei que se você ficar hoje aqui, vai querer fazer um banquete para o jantar, e ela vai ficar sem graça achando que fui eu quem pediu.

- Não me quer por perto, tudo bem, vou embora, mas quero conhecer essa sua amiguinha mais cedo ou mais tarde.

- Sem drama laiá, você sabe que jamais esconderei nada de você. Quando for o momento certo, todos vocês a conhecerão.

Ela dá de ombros e termina de arrumar a janta para nos deixar. Vou para o meu quarto tomar um banho.

Quando Evelyn chega, estou novamente na varanda, só que desta vez acordado e brincando com Rabito.

- Oi Victor. - Ela fala próximo à porta de vidro da varanda.

- Olá Evelyn. – Levanto-me para recebê-la. – Como foi seu dia?

- Bem produtivo eu diria. – Sorri para mim.

- Você prefere tomar um banho antes da janta? – Pergunto com minhas mãos no bolso da calça.

- Estou sem fome, pode jantar.

- Nem pensar, a senhorita vai sim jantar, nem que para isso eu tenha que obrigá-la.

Ela me olha com os olhos arregalados.

- E como iria me obrigar? Posso saber?

Chego bem perto, e falo olhando em seus olhos.

- Ainda não sei, mas darei um jeito.

Ela fica um pouco desconfortável.

- Acho melhor eu não pagar para ver, não é mesmo?

- Acho bom. – Respondo ainda bem próximo dela.

Ela então vira e vai para o quarto.

Meia hora depois ela volta, com um vestido longo azul, de alças finas e de renda, com os cabelos molhados e de sandália rasteira. Já estou na sala e com a mesa posta.

- Uau, tudo isso só para nós dois? – Evelyn fica surpresa.

- laiá é muito exagerada mesmo.

- laiá? – Ela franze a testa.

- Sim, ela é como uma segunda mãe para mim.

Ela assente e não faz mais perguntas.

Jantamos conversando sobre o nosso dia. Acabo falando de Gustavo e Aline e ela se revolta.

- Não sei se seria capaz de perdoar não. Eles agiram às suas costas.

- Pois é, mas isso tinha que acontecer para que minha vida tomasse um novo rumo. Caso contrário, eu já estaria casado a essa altura.

Falei isso, para ver qual seria a reação dela, e ela me olhou e abaixou a cabeça em seguida.

Vou apostar minhas cartas hoje, se ela realmente não me quiser, aceito apenas sua amizade, mas se meus instintos estiverem corretos, ela será minha mais cedo ou mais tarde.

Tenho sangue italiano nas veias, preciso tomar uma atitude.

Acabamos o jantar, e a convido para uma dança.

Ao som de Love Song- The cure, dançamos juntinhos.

Ela recosta a cabeça em meu peito e aproveito para me aconchegar mais.

Ao final da música não resisto e a beijo, ela corresponde, e sinto que ela me deseja, tanto quanto eu a desejo.

Capítulo 12

Evelyn Dias

O clima romântico nos envolveu e acabei cedendo ao beijo dele.

Quando abri os olhos a vergonha me consumiu por completo. Abaixei os olhos, bem envergonhada. O que estávamos fazendo?

- Não posso fazer isso!

Soltei-me de seus braços e corri para o quarto, tranquei a porta e encostei a cabeça nela.

Batidas na porta tiraram-me de meu entorpecimento.

- Evelyn, abra a porta, por favor. – Sua voz mansinha me alerta, e um arrepio percorre todo o meu corpo. – Precisamos conversar, não há nada de errado em nos beijarmos.

Não tenho voz para responder, estou de pernas bambas e coração acelerado com um simples beijo.

- Por favor, Evelyn. Não suporto mais fingir que não estou atraído por você.

- Deixa para conversarmos amanhã Victor. – Respondo com um sussurro.

- Não saio daqui enquanto você não abrir esta porta e conversar comigo.

Sorriso só com os lábios. Que homem teimoso.

- Tenho medo! – Mais uma vez minha voz sai baixinha.

- Medo de mim? Eu não faria mal algum a você.

- Não! – Apresso-me em responder. – Medo de mim mesma, medo de fracassar mais uma vez, de não ser boa o suficiente para alguém, e quebrar a cara como sempre!

Sei que ele está com um sorriso bobo e lindo na cara.

- Você só vai descobrir isso, se abrir essa porta e nos der uma chance de nos conhecermos melhor. Já vou logo adiantando, da minha vida você não sai mais, porque agora que provei seu beijo, víciei, este foi o primeiro de muitos.

Nossa! Ele está realmente decidido. E eu estou aqui me escondendo atrás desta porta, feito um bichinho do mato que se esconde do caçador, mas que está louca para ir ao encontro do perigo.

- Abra Evelyn!

Como resistir a essa suave voz. Ele tem razão, preciso me permitir mais.

Destranco a porta e me afasto virando-me de costas.

- Entre Victor!

Ele abre a porta e entra de mansinho em meu quarto, como um predador me abraça por trás, cheira meu cabelo, passa sua barba por fazer em meu pescoço, e fico em ponto de ebulição.

- Como esperei para tê-la em meus braços.

Não tenho forças e nem quero resistir mais. Sou uma louca desvairada. Meus instintos

tentam me alertar para fugir dele, me esconder, correr para o mais longe que posso. O que um homem bonito, rico e cheiroso iria querer comigo? Rico não! O cara é milionário. Já eu sou uma sobrevivente da vida. Nunca ganhei nada de graça, tudo o que tenho é porque eu batalhei para conquistar.

Meus pais bem que tentaram me ajudar, mas sei que não fizeram mais porque não puderam, mas o mais importante foi feito, me deram uma boa educação, instruíram-me ao caminho do bem e me incentivaram em tudo o que quis fazer.

Victor continua com sua sedução silenciosa, vira-me de frente para ele, e começa a beijar toda minha face e para cada beijo, ele olha em meus olhos e dá um sorriso arrebatador.

- Se você acha que não foi feliz até hoje, a culpa não foi sua. Foram eles que erraram com você. E eu agradeço a esses filhos de uma boa senhora por não terem conseguido alcançar seu coração. Por que minha missão é arrebatá-lo para mim.

Derreto-me toda e pela primeira vez tomo uma atitude, enlaço minhas mãos em seu pescoço, fico na ponta dos pés e ofereço meus lábios, que ele não perde tempo em tomá-lo para si.

Vamos andando até esbarrar-me na cama, sem nos separar, ele vira de costas, se senta e me coloca em seu colo.

Com uma mão na minha cintura e outra em meu rosto, Victor fala com uma voz rouca.

- Acho melhor deixar você dormir, não quero passar a carroça na frente dos bois.

- Fique, por favor. – Não sei de onde surgiu essa coragem.

Ele sorri e volta a me beijar.

- Não posso, se eu ficar não vou querer mais ir embora.

- Eu quero que fique. – Respondo com um sussurro de voz.

Já não tenho mais vontade de resistir, a saída é me entregar de uma vez. Victor é muito amável comigo, desde o acidente me tratou super bem. Na balada foi um príncipe, poderia ter aproveitado de que eu estava bêbada, mas não, cuidou de mim sem se beneficiar. Agora que resolveu investir não tenho o porquê resistir a ele.

- Não quero mesmo que você vá. Já dormi em seus braços uma vez, e nem sei como foi a sensação. Só quero dormir sentindo seu cheiro e calor.

Ele se levanta, coloca-me na cama, e deita ao meu lado fazendo carinho em minha cabeça.

Não sei quando, mas dormimos abraçadinhos, um nos braços do outro.

Acordo pela manhã com meu despertador. Victor não está mais na cama.

Fico sentada com um sorriso bobo na cara, a porta do quarto se abre, e ele entra com um sorriso de orelha a orelha, com calça de moletom, descalço e cabelos recém-lavados.

Fico roxa de vergonha, ainda estou com o mesmo vestido de ontem, toda descabelada e ainda nem escovei os dentes.

Levanto-me rápido e vou para o banheiro correndo. Ele começa a rir de mim, e acabo entrando nesse joguinho dele.

Quando volto, ele está sentado na cama, e a bandeja com o café da manhã está ao seu lado.

- Incomoda se eu ficar sem camisa? – Passo os olhos por seu peitoral, e perco um tempinho olhando-o. – Gosta do que vê? – Ele se aproxima e já me abraça, fala com uma voz rouca. – É tudo seu, minha menina linda.

Uau! Tudo meu? Minhas bochechas queimam de vergonha e acabo me entregando.

Ele me puxa pelas mãos e me leva até a cama.

- Venha, eu mesmo preparei nosso café da manhã, como ainda não sei quais são suas preferências, coloquei um pouco de tudo.

- Não precisava se incomodar. Eu não tenho frescuras para comer.

- Quero mimar minha menina linda. Para você não sentir vontade de ir mais embora.

- Falando em ir embora, os advogados têm alguma novidade para mim?

- Têm sim, mas ainda acho cedo para você voltar pra sua casa.

- Não posso viver para sempre sobre seus cuidados Victor!

- Eu sei, mas por enquanto não sabemos o que o Caíque anda aprontando. – Ele me fala que Caíque acabou saindo da cidade, e que com certeza está armando alguma coisa.

Tomamos o café juntos e nos arrumamos para ir trabalhar. Na sala dou atenção ao Rabito e brinco um pouco.

Victor aparece de terno, todo lindo, e com seu sorriso arrebatador.

Acho que estou hipnotizada por este homem, não consigo deixar de olhar para ele. E como ele sabe que é lindo, não disfarça o ego.

- Vamos minha menina linda?

- Vamos Victor!

No caminho ele fala de minha moto, mas que ainda não devo ir pilotando, até que tenhamos resolvida a questão.

Despedimo-nos e entro na academia, onde Fábio ficará mais uma vez, o tempo todo na porta.

Clarinha chegou antes de mim.

- E aí? Como foi a noite da donzela na casa do milionário?

- Fala mais baixo menina. – Finjo que estou brava. – Não quero que as alunas saibam, sei lá o que vão pensar de mim.

- Ah você não deveria ligar para essas coisas, mas é um direito seu.

Conto para ela sobre o beijo, o café da manhã e do cuidado que ele tem comigo. Ela fica rindo e suspirando, falando como o amor é lindo.

Antes do almoço, ela recebe uma ligação dizendo que só terá o último horário de aula hoje.

- Que estranho! Hoje na faculdade só terei o último horário, e disseram que não posso faltar porque é uma matéria importante, não poderia ser só o primeiro horário não?

- Estranho mesmo. – Não entro muito em detalhes, mas que está esquisito está.

- Ah, mais vai ser bom que vejo a demonstração da aula de Pole Dance. É hoje às vinte horas não é mesmo?

- É sim Clarinha, você pode ir para casa no seu horário de costume e vem para aula demonstrativa.

- Já quero fazer essa aula, já fiz minha inscrição para a turma de sexta à noite, não tenho aula mesmo, então para mim vai ser ótimo.

Clarinha vai embora às dezessete horas, mas volta para a aula de Pole Dance.

Coloco a música l'm an Albatraz de AronChupa e quando termino a coreografia quem está de pé na porta de queixo caído? Sim ele mesmo Victor Bianco! Olha-me embasbacado, com um desejo nítido no olhar. Hoje eu não escapo de suas garras.

Apesar de ser bem tímida, no meu trabalho sou bem extrovertida, não me envergonho de usar short colado, pernas de fora, nada disso me causa vergonha, pelo contrário, faz parte do meu trabalho.

Clarinha me tira do meu devaneio, formando um coral com as alunas!

- Viva! Arrasou!

- Obrigada meninas! – Agradeço-as. – Então, as inscrições já estão abertas, e para vocês que já são alunas da academia, terão um super desconto na mensalidade.

Foi uma algazarra só, porque todas queriam fazer as aulas de pole juntas, mas só posso disponibilizar quatro alunas por turma, senão não consigo dar a elas a atenção merecida.

- Estou indo chefinha. – Clarinha se despede de mim. - Até amanhã.

- Até amanhã minha princesa, depois você me conta o que achou da demonstração.

- Pode deixar. – Ela vai, mas se volta. – O boy é T.D.B. hein? Não vá deixá-lo escapar, porque senão, as piriquetes o atacam em dois tempos.

Rimos e ela se vai. Não sei o porquê, mas olhando para ela partir, meu coração dá um aperto. Vou até a escada e a chamo.

- Clarinha. – Ela olha para mim sorrindo. – Cuide-se.

- Pode deixar chefinha. – Manda um beijo e vai embora.

Nem tive tempo de chegar perto do Victor, mas sua presença na academia causou um alvoroço entre as meninas, ficaram todas assanhadas. O importante é que ele é só meu e pronto. Eita que até eu estou possessiva agora, rio para mim. Ele me olhava de longe, e trocávamos sorrisos e olhares.

Quando enfim termina a última aula e as meninas se vão, Victor me abraça e me beija enlouquecido.

- Dança para mim, por favor? Estou aqui enlouquecido com sua dança minha menina.

Sorrio feito uma boba.

- E se eu não quiser? Vai fazer algo a respeito? – Pergunto levantando uma sobrancelha.

- Terei o maior prazer em castigá-la.

- Acho que vou pagar para ver o tipo de castigo então.

- Serei perverso, e a castigarei até que não aguento mais nada.

Meu telefone toca quebrando assim nosso clima, e quando o pego, tem vinte chamadas de Clarinha, e uma mensagem de um número que não conheço. Antes mesmo de abrir a mensagem, já sei que não é coisa boa.

- *Vamos fazer uma troca? Você tem algo que quero de volta e eu estou com alguém que você gosta. Não preciso e nem quero falar com você pessoalmente. Basta responder minhas mensagens*

Meu mundo desaba, ele sequestrou Clarinha, fico pálida e Victor me ampara.

Ele pega o celular e lê a mensagem. Liga para o segurança e o manda subir imediatamente.

- Fábio, vocês tiveram notícias de Caíque hoje?

- Sim senhor, ele continua em Goiânia.

Victor mostra a mensagem a ele, e eu só sei chorar. Eles continuam a conversar e eu só escuto.

- Vou ligar para o Rômulo e confirmar se Caíque saiu de lá.

Enquanto ele liga, Victor me consola.

- Calma minha menina! Tudo vai se resolver. Vamos responder a mensagem e ver o que essa pessoa quer de você. Tudo indica que Caíque não está sozinho.

- Senhor Victor, confirmei com Rômulo, e ele disse que Caíque se encontra na casa de um primo em Goiânia. – O segurança vem nos falar.

- Então chame a polícia Fábio, não podemos ir para casa sem encontrarmos a amiga da Evelyn.

Victor responde à mensagem:

- *O que eu tenho de tão importante assim que você quer de volta? E quem é a pessoa que está com você?*

Não demora e vem outra mensagem:

- *Estou com sua amiguinha piolho de academia, estudentezinha de educação física. Tão burrinha que nem ligou para uma amiga para confirmar se a ligação que recebeu mais cedo era verídica ou não.*

Victor continua a negociação:

- *Mas quem me garante que é ela mesma?*

- *Quer uma prova? Então atenda esse seu celular!*

O telefone toca e a polícia já chegou, Victor coloca o telefone no viva voz para eu atender.

- Evelyn, estou bem, só faça o que eles querem, por favor. – Clarinha fala aos prantos e choro junto com ela.

- Onde você está Clarinha? – Pergunto, mas ouço apenas um grito dela, e a ligação é encerrada. Em seguida mais uma mensagem.

- *Só faça o que mando e sua amiga não sofrerá muito, meu interesse é apenas naquele colar que Caíque presenteou você no seu aniversário.*

Colar? Mas onde está? Pare e pense Evelyn, onde você o guardou?

- Que colar é esse Evelyn? – Victor pergunta.

- Ganhei no aniversário em que passei na cadeia por conta de Caíque. Mas, acho que o joguei fora, junto com os outros presentes.

O policial estava conversando com Fábio, Erick e mais um homem que chegaram.

- Não há nenhuma possibilidade de você tê-lo guardado?

- Não guardei nada que ele me deu. – Continuo pensando. – Mas, espera aí? Acho que minha mãe talvez saiba onde possa estar os presentes que joguei fora.

- Onde Evelyn? Precisamos encontrá-lo o mais rápido possível, para que sua amiga não sofra mais do que está sofrendo.

- Juntei tudo com a ajuda de minhas duas irmãs e minha mãe. Elas se encarregaram de se desfazer dos presentes. Vou ligar para mamãe agora mesmo.

Minha mãe atende e diz que guardou tudo no porão de sua casa, mas que agora à noite não encontraremos nada lá, pois não tem luz.

Explico o que houve com Clarinha e ela se apavora muito, diz que vai procurar com a ajuda de uma vela. Digo a ela que estou indo para lá, e que me espere, pois arrumarei umas lanternas.

A polícia fará o papel de procurar onde é o cativeiro de Clarinha enquanto procuramos o colar.

Não devemos marcar um encontro sem a presença da polícia na entrega, podemos colocar tudo a perder.

O porão da casa de mamãe tem muita coisa, não será fácil encontrar essa caixa com as coisas que Caíque me deu. Não foram muitas coisas, portanto, a caixa é pequena.

Erick conseguiu cinco lanternas, e ele, os dois seguranças, Victor e eu começamos a procurar.

- Só me lembro de que está aí em algum lugar. Ia me desfazer como minha filha pediu, mas resolvi guardar não sei por quê! – Mamãe fala.

- Ainda bem que a senhora não jogou no lixo como pedi mamãe. A essa altura Clarinha poderia até morrer por minha causa. – Falo ainda chorando. - E eu não me perdoaria se algo ruim acontecesse a alguém por minha culpa.

- E pensar que eu e seu pai recebemos aquele moço aqui dentro de casa. - Mamãe fala

indignada.

- Ainda bem que a senhora não me deu ouvidos, mamãe! Ainda bem. – Digo ainda procurando a bendita caixa.

Minhas irmãs e meu pai também vêm ajudar na caça à caixa. O que será que tem de tão importante para eles chegarem a ponto de sequestrar uma pessoa para tê-lo de volta?

Já são mais de três da manhã, e nada de encontrarmos a caixa.

Já estamos todos cansados, minha mãe trás um café e alguns biscoitos para lancharmos.

- Obrigada mamãe, só agora me dei conta de que não comi nada ainda.

- Depois a senhorita tem muito que me explicar a respeito desses homens? Quero saber quem são eles. – Ela fala baixinho, para que só eu escute.

- Depois falo, mas agora tenho que encontrar esse maldito colar.

Ela não faz mais perguntas, lanchamos e voltamos a procurar o colar.

Já eram quase cinco da manhã quando encontramos a caixa, no fundo do porão, estávamos quase desistindo, tamanho era nosso cansaço.

Nem lembrava mais como era o colar, mas quando o pego nas mãos, Victor vem até a mim.

- Onde foi que ele conseguiu essa preciosidade?

- Sempre pensei que fosse uma bijuteria. Que pedra é essa?

- Isso é um legítimo rubi, todo adornado em diamantes. Ainda bem que você não o usou na rua, poderiam até prendê-la, provavelmente foi roubado de alguma loja famosa.

- Esse colar é tão caro assim?

- Essa joia custa em torno de uns quatro milhões aproximadamente, ou até mais.

- Meu Deus! Eu tinha em minhas mãos uma fortuna e não sabia? Poderia ter resolvido todos os meus problemas de uma só vez.

- E provavelmente estaria presa a essa altura da vida e sem nada. A polícia ia querer saber onde você encontrou esse colar. Mande mensagem para o sequestrador. Diga que encontramos e faremos a troca imediatamente.

- *Encontramos o colar. Onde faremos a troca? Clarinha está bem?*

- *Pensei que você tinha desistido de sua amiga. Mande uma foto, quero ver se não está mentindo.*

Envio a foto.

- *Aí está a foto, agora quero saber se minha amiga está bem?*

- *Está bem sim, encontre-me no endereço abaixo, e não envolva a polícia, caso contrário, sua amiga irá sofrer as consequências.*

- *Como saberei que você não está blefando?*

- *Você não tem opção, ou venha sozinha e não mande outra pessoa em seu lugar, entregue o colar, ou sua amiguinha vai sofrer por sua causa.*

- O que farei Victor? Estou com muito medo!

- Eu irei em seu lugar!

- Não leu o que ele disse? Devo ir sozinha, tem que ser eu!

- De jeito nenhum que vou deixar!

- Senhor se me permite. – Fábio fala com ele, que presta atenção, mas visivelmente nervoso.

– Podemos colocar um mini rastreador no colar e na senhorita Evelyn, ficamos de longe, e seguimos todos os passos que derem, quando as resgatarmos, a polícia entra em ação.

- Não posso colocá-la em risco.

- Não temos opção senhor e o tempo já está se esgotando para a outra moça.

- Que praga! – Victor fala extremamente nervoso. – Promete que vai voltar para mim?

Promete que não vai me deixar? – Ele fala segurando meu rosto, com uma voz embargada, e me beija em seguida.

- Prometo Victor, se eu tenho uma razão agora pra lutar, é por você.

Mamãe a essa altura já entendeu tudo, e apesar de amedrontada pela situação em que estou sorri para mim.

- Minha filha. – Mamãe me abraça. - Estou aqui torcendo e orando para que tudo dê certo com você e Clarinha.

Eles colocam o mini rastreador no colar, e em mim uma escuta e o rastreador. Passam as orientações, e sou levada para o local combinado.

Capítulo 13

Victor Bianco

Quase enlouqueço quando ela se vai com Fábio e Davi, os seguranças.

Por mais que digam que a operação é segura, que está sendo monitorada pela polícia, não consigo me manter calmo. Se alguma coisa por acaso der errado, eu mato o responsável.

Eu queria ter ido no lugar dela, chegaria lá e encheria o cara de porradas. Mas, não deixaram, pois o cara queria que fosse ela a entregar a joia.

Estou junto com os policiais na sala de monitoramento, com o coração na mão.

- Senhor Bianco, sente-se um pouco, vai acabar fazendo um buraco no chão. – Erick ficou comigo.

- Não conseguirei enquanto não souber que elas estão a salvo.

- Beba pelo menos uma água. – Erick me oferece uma garrafa que eu aceito.

Consigo ver o ponto no mapa em que o carro parou. Fico em alerta, não sei onde é este local.

- Onde é o local do cativeiro? – Pergunto ao policial.

Ele me olha e diz que fica em uma área onde há poucas casas, região de sítios.

Praguejo internamente. Sei que a deixaram sozinha, e depois as encontram como foi o combinado. Se houver algum desacordo e elas não forem libertas, a polícia entra em ação, pois já tem a localização em que elas estão.

Fico apreensivo, pois o sinal do rastreador fica parado em um ponto, a joia ainda está com ela. Nem pisco, não quero perder os passos dela. Não sei o que estão falando, não tenho acesso às escutas.

- Está tudo bem por lá? Podem escutar algo?

- Senhor, se acalme para não nos atrapalhar! Se continuar nervoso, seremos obrigados a expulsá-lo da sala! – Um policial fala comigo.

Resolvo não questionar, mas enquanto eu não puder abraçá-la não terei sossego.

Depois de um longo tempo um dos pontos se move, sei que é o do colar. Já o de Evelyn continua no mesmo lugar, nem se move.

- Vamos entrar em ação! – Fala o comandante da operação. – Vocês fiquem aqui! Não quero correr riscos de falhas ou de mais pessoas sendo reféns!

- Reféns? Como assim? Elas não foram libertas ainda? – Falo muito nervoso.

- Tudo indica que não Senhor Bianco. – Fala um policial. – Mas faremos o possível para trazê-las de volta intactas.

- O possível nada, vocês tem que fazer o impossível! – Falo gritando. – É a vida da minha mulher que está em jogo, é ruim que vou ficar aqui de braços cruzados.

- Não dificulta mais as coisas Bianco! Não queremos prendê-lo por desacato. Até o

presente momento fomos pacientes e compreensivos com o senhor! – O comandante fala. - Não teste nossa paciência!

Eles saem e ficamos apenas eu e Erick na sala.

- Erick, não sei o que será de mim se algo pior acontecer. – Ele apenas e olha. - Preciso que você vá à academia e avise que hoje não abrirá. Invente algo, não quero que ela se exponha tanto.

- Não posso deixá-lo sozinho senhor. Mandarei outro homem dar o recado.

- Como quiser Erick! E peça para continuarem monitorando os passos de Caíque. Quero todos os responsáveis atrás das grades, nem que eu tenha que gastar milhões para ferrar com a vida de um por um.

Sento-me, e como estou de pés e mãos atados, vou orare pedir a Deus que a proteja e que a traga de volta para os meus braços.

Lembro-me de ligar para meu escritório, o tempo voou e já são quase oito da manhã. Jéssica costuma chegar às sete e meia da manhã.

- Escritório do Senhor Bianco, Jéssica bom dia!

- Jéssica, cancele todos os meus compromissos de hoje, não irei à empresa!

- Sim senhor! Aconteceu algo com o senhor?

- Comigo não, mas com alguém muito importante para mim. Não quero que essa notícia vaze de modo algum.

- Sim senhor. Estarei aqui caso precise de algo.

- Obrigada Jéssica! Nem mesmo meus pais devem saber.

- Entendi Senhor Victor.

Desligo e apoio os dois braços nos joelhos e as mãos no queixo.

Evelyn deve estar morta de cansada, não dormimos nada essa noite procurando o maldito colar.

Onde foi que roubaram a joia?

Então o tempo inteiro ele só queria a joia. Se tivesse falado Evelyn já a teria entregue.

Um bom tempo se passou e Fábio entra em contato com Erick.

- Senhor elas já foram resgatadas.

- Onde elas estão Erick? Estão bem?

- Calma Victor! – Ele quase não me chama assim. – Você vai passar mal daqui a pouco se continuar assim.

- Não me importo comigo, só quero saber como elas estão?

- Estão no hospital do município. O resgate não leva para o particular.

- Mas estão bem?

- Sim, só a senhorita Clara que estava com hipotermia devido ao frio que passou no cativeiro. Mas já está sendo atendida.

- Leve-me para lá imediatamente Erick! Não aguento mais de tanta ansiedade.

O trânsito não estava dos bons hoje. Gastamos mais de uma hora para fazer o percurso até o hospital.

Já estava quase descabelado de tanto passar as mãos nos cabelos.

Erick para em frente ao hospital, e mal espero ele parar e já salto do carro e vou correndo para a recepção.

- Bom dia, estou procurando duas moças que chegaram aqui pelo resgate há mais ou menos uma hora.

A recepcionista me olha, pelo menos essa olha direto na cara.

- Qual o nome da paciente moço?

- Uma se chama Evelyn e a outra Clara. – Erick já me alcançou.

- Ah sim, a moça com hipotermia, não é?

- Essa mesma.

- Estão sendo atendidas agora. Podem aguardar enquanto vou lá avisar que o acompanhante chegou.

Ela demora uma eternidade para voltar e quando volta diz que só pode entrar uma pessoa?

- Como assim? Se são duas pacientes, são dois acompanhantes pela lógica!

- Senhor, aqui é um hospital público, portanto vive superlotado, gente demais só atrapalha.

- Aguardo você aqui. – Erick vai logo dizendo.

- Está bem! Perdão moça, é que estou muito nervoso, você tem razão. – Direciono para a atendente, que me passa a localização do consultório.

Vejo-as no corredor, Clara está coberta e dormindo, seu rosto está pálido e seus lábios ressecados.

Abraço Evelyn muito apertado, ela chora muito sem fazer barulho para não acordar Clara, a coitada sofreu muita pressão psicológica. Afastamo-nos um pouco para conversarmos.

- Ela estava caída e com frio quando a encontrei.

- Ela foi agredida ou violentada?

- Acho que não, ela falou bem pouco, está muito assustada ainda.

- E você? Está bem?

- Não fizeram nada comigo. Só pegaram a joia e saíram em uma moto. Eram duas pessoas.

- Vou pedir a transferência de Clarinha para um hospital particular. Ele merece ter mais

conforto, não que aqui ela não será bem atendida, mas no particular ela poderá ter mais tranquilidade e segurança.

- Victor uma coisa que me deixou um pouco receosa, foram os dois rapazes falando que agora que Caíque ia querer me matar. Acho que ele não sabia desse sequestro.

Perco um pouco o chão, mas preciso disfarçar. Não posso deixá-la mais preocupada do que já está.

- Acho que estavam blefando, talvez querendo ganhar tempo para fugir.

- Sabe se já foram presos? O rastreador estava na joia também.

- Ainda não sei, não vi Fábio e Davi por aqui ainda. Onde será que se meteram?

- Eles vieram conosco, não devem estar longe.

- Vou procurar o médico e falar com Erick para providenciar a ambulância. Não saia daqui minha menina.

- Está bem. – Ela fala nitidamente cansada.

Converso com o médico e vejo se ela pode ser transferida. Ele concorda e dou as ordens a Erick.

Encontro os seguranças com ele.

- O que houve? Vocês deveriam estar ao lado delas! – Esbravejo com eles.

- Perdão senhor! – Davi fala. – Mas, não fomos permitidos a entrar com elas.

- E os caras já estão presos? – Mudo de assunto.

- Sim. Não foram muito longe com o colar.

- Elas terão que prestar depoimento, não é mesmo? – Falo mais para mim do que para eles.

- Sim, mas o delegado vai esperar a moça se recuperar um pouco.

- Pois diga a ele que o depoimento será colhido no hospital. E continuem de olho nos passos do Caíque, ele ainda vai aprontar mais uma.

- Sim senhor. – Davi conclui.

Volto para o corredor e Clara já está acordada e chorando. Evelyn tenta ser forte para não assustar a amiga.

- Oi Clara. – Cumprimento-a. – Você vai ficar bem, e os caras que fizeram isso com você já estão presos e vão pagar pelo que aprontaram.

- Eu estou com muito medo, mas eu confio em você.

- Victor! Acabei me esquecendo da academia. – Evelyn fala comigo. – E agora, minhas alunas devem estar me xingando até agora, coitadas.

- Já resolvi esse problema.

- Também preciso ligar para minha mãe. Você está com meu celular?

- Sim está aqui no meu bolso.

- Cacete! – Ela pragueja. – Não tenho créditos.

- Pode usar meu telefone.

- Olha vou aceitar mesmo, porque a dona Maria deve estar arrancando os cabelos da cabeça de tanta preocupação.

Ela liga para a mãe, converso com Clara.

- Você parece gostar mesmo dela. Espero que saiba fazê-la feliz. Ela já sofreu muito e merece ser amada de verdade.

- Não sei ao certo o que ela passou na vida, mas o que depender de mim para ela ser feliz, eu farei.

- Uma coisa que ainda não cometei com ela, é que Caíque não sabe que recuperaram a joia. Com certeza ele virá atrás dela. Temo que ele faça algum mal a ela.

- Ele não chegará perto de vocês novamente. Os caras que sequestraram você já estão presos. – Explico sobre o rastreador o colar e ela fica admirada. – A prisão de Caíque está com as horas contadas.

- Isso me deixa bem aliviada.

Evelyn volta e Erick liga avisando que a ambulância para transferência já está a caminho.

O médico nos chama para informar que Clara está bem, mas que será transferida apenas para que o outro médico verifique os exames.

A mãe de Clara vem pra ficar com ela,e eu e Evelyn vamos para casa descansar.

- Bom dia laiá! – Abraço-a. – Essa aqui é a Evelyn.

- Bom dia menino, bom dia moça, prazer em conhecê-la. – laiá a cumprimenta.

- Bom dia senhora. – Evelyn responde.

– O que você faz aqui a essa hora? – laiá se direciona a mim. – Não deveria estar no trabalho?

- Deveria, mas a história é longa. Vou tomar um banho e volto para contar tudo.

- Mas vocês estão bem?

- Sim laiá, não se preocupe, o pior já passou. Quando voltarmos do banho tomaremos café e você saberá de tudo.

Evelyn permanece calada e meio sem graça.

Na porta do quarto dela falo.

- Que tal tomarmos banho, juntinhos? – Agora que a tensão passou posso fazer meus gracejos para ela.

- Melhor não! Estou cansada, nem café eu quero.

- Nem pensar! Você precisa se alimentar e eu me encarregarei disso pessoalmente. – Falo mansinho em seu ouvido a imprenso na parede, dando suaves beijinhos nela. – Vou lá tomar meu

banho e encontro você na sala daqui a pouco. Se não vier vou buscá-la no colo. – Ameaço sorrindo.

Após o banho encontro laiá aflita na sala e começo a contar tudo. Não demora e Evelyn se junta a nós.

- Vamos aproveitar para descansar à tarde laiá. Estamos com muito sono, pode deixar o almoço pronto e ir descansar também.

- Farei o menor barulho possível para não acordá-los.

laiá vai para a cozinha e ficamos a sós.

Olho para Evelyn com um desejo evidente em meu olhar, mas por hora vamos apenas dormir. Estamos ambos cansados.

- Enfim sós! Se eu pudesse fazer tudo o que minha mente pede, eu faria agora mesmo. – Falo puxando-a pela mão para meu quarto. – Vamos apenas dormir juntos, por enquanto.

- Estou mesmo cansada. Muito obrigada por todo o apoio que me deu. Se não fosse por você, nem sei o que teria acontecido.

- Xiu! Não pense mais nisso! Já disse que agora você tem a mim para o que precisar.

- Mesmo assim é meu dever agradecer. – Ela me beija e eu retribuo com muito gosto.

- Quer vestir uma camisa minha para dormir? – Pergunto já com a voz rouca.

- Não precisa, vou dormir com essa roupa mesmo. – Uma camiseta azul e calça legging preta.

- Como quiser, mas vai dormir em meus braços, isso não abro mão.

Ela apenas concorda e sorri pra mim.

Capítulo 14

Evelyn Dias

Acordei rodeada de braços forte me apertando. Nunca pensei que seria tão prazeroso dormir com alguém. Logo eu que não suporto gente me apertando.

Estou com um sorriso bobo na cara, de costas para ele que está ainda dormindo, pelo barulho de sua respiração. Procuro nem me mexer, só para não acordá-lo e continuar sentindo essa delícia de braços quentes que me envolvem.

- Se sorrir mais um pouquinho, você vai explodir. Tomo um susto, e me viro de frente para ele.

- Pensei que estivesse dormindo ainda. – Não consigo deixar de sorrir, apaixono-me cada vez mais por esse homem.

- Acordei já faz mais de meia hora, mas não queria deixá-la aqui sozinha, quis aproveitar cada instante que passamos juntos.

- Ah... – Fico muda de repente.

Ele me solta e vem parar em cima de mim. Encostando sua testa na minha, começa a beijar-me, e fala com uma voz rouca que estremece todo meu corpo, e um arrepio passa por minha espinha.

- Olha só como você me deixa louco. – Enquanto fala encosta seu membro em mim, deixando-me enlouquecida.

Minha primeira reação é apertar uma coxa na outra, mas ele separa as duas com seu joelho, deixando cada uma de minhas pernas em sua lateral.

- Não consigo resistir a você minha menina, quero muito você. – Fala me enchendo de beijos e me deixando mais louca ainda.

- Victor eu quero você sim. Você me passa confiança, e como você mesmo já disse, preciso me permitir mais.

- Não precisa fazer nada, minha menina, deixa comigo. Vou fazer de você a mulher mais feliz do mundo. Minha mulher.

Ele tira minha blusa delicadamente, sempre me beijando, passa as mãos pela lateral do meu corpo, tão carinhoso, arrancando suspiros e gemidos de minha garganta.

- Victor! – Falo assustada quando me lembro. – Iaiá está na cozinha! – Tento me desvencilhar de seus braços, mas sua reação é de apenas sorrir e me apertar mais em seus braços.

- Não se preocupe! Meu quarto tem proteção acústica. Você pode morrer de gritar que ninguém a escutará. – Fala ainda sorrindo. - Ah, o morrer só será permitido se for de prazer.

Fico vermelha pelo que ele me disse, e percebendo ele beija a ponta do meu nariz e continua de onde parou.

Passo minhas mãos por suas costas, arranhando de leve, perdendo todo o pudor, ele colabora bastante para que eu me solte e me envolva.

Ajudo o a tirar a camisa, olho aquele peitoral lindo, nem tão malhado, mas firme e exclamo.

- Nossa!

Ele sorri todo convencido.

- Tudo isso é seu, e olha que estamos só começando a tirar nossas roupas.

- Convencido! – Dou-lhe um tapinha no ombro e sorrimos.

Quando ficamos totalmente nus, ele começa a beijar todo o meu corpo.

- Solte-se minha menina, quero você totalmente relaxada.

Depois disso foi uma loucura total, nos amamos demoradamente, dando e recebendo prazer. Vi não só uma constelação de estrelas, mas sim, toda a via láctea e o sistema solar inteiro.

Victor superou todas as minhas expectativas, nunca nenhum outro foi capaz de atingir o que senti. Agora sei que estou estragada para os outros, sorte a dele.

Victor me pega no colo e me leva em direção ao banheiro. Coloca-me sentada na bancada da pia, e coloca a banheira para encher, derrama alguns óleos e sais na água, não deixando de me dar atenção em momento algum.

Me pega no colo mais uma vez, e entramos na banheira juntos.

- Você chegou para alegrar minha vida. – Começa a falar enquanto passa a bucha macia pelo meu corpo. – Se não fosse por você minha menina, eu estaria afogando minhas mágoas e ódio em algum copo de whisky por aí. Com você, nem tenho tempo para lembrar coisas ruins.

- Nem sei o que dizer. – Viro-me meio de lado para ver seu rosto. – Neste último ano, o que mais quis, foi distância de homens, mas com você foi diferente, por mais que quisesse fugir, parecia que tinha um ímã que nos colocava no mesmo lugar.

Beijamo-nos, e recomeçamos tudo de novo, agora eu sentada em seu colo, mais uma vez ele me toma para si, tomando posse do meu corpo e alma.

Após o banho e a maratona de sexo que tivemos, estamos exaustos e famintos deitados na cama.

- Precisamos comer algo! – Olho para ele e apenas sorrio do duplo sentido de sua frase que entende e sorri também. – Algo diferente minha menina sapequinha! Precisamos jantar, já viu quantas horas já são?

- Nossa! – Fico abismada quando vejo as horas. – Precisamos descansar porque amanhã o dia será longo.

- Exatamente. Apesar de querer você o tempo todo, vamos apenas jantar e dormir agarradinhos. Amanhã provavelmente você irá gastar muita energia na academia. E de agora em diante estaremos sempre assim grudados.

Jantamos e ligo para ver como Clarinha está.

- Oi minha linda. – Falo quando ela atende. – Como você está?

- Oi Evelyn, estou bem e já de alta em casa.

- Que bacana! Por que não me ligou?

- O motorista do Victor me buscou, agradeça a ele por mim.

- Não estava sabendo.

- Provavelmente ele diria, deve ter esquecido.

- Pode ser. – Conversamos um pouco mais, e digo a ela para descansar amanhã. Ela concorda, mais por medo do que por querer.

- Clarinha pediu para agradecê-lo pelo motorista. – Direciono a ele. Abraço-o. – Não sabia que você tinha deixado alguém para acompanhá-la. Você me surpreende a todo instante.

Beijamo-nos, com muita intensidade, e seguimos em direção ao quarto.

- Você é quem está me surpreendendo, quem diria! Criei um monstro e não sabia. – Fala fingindo espanto.

- Eu o quê?! Não sei do que está falando... – Caímos na gargalhada.

- Quer dizer que minha menina é insaciável.

- Não! Quer dizer que você me deixa assim.

- Infelizmente vou ter que deixá-la dormir, já é tarde e amanhã você vai trabalhar sozinha.

- Ah! Nem quero você de novo. – Beijo seu peito por cima da camisa. – E de novo e de novo, agora que provei, não consigo mais largar. – Falo já corando as bochechas.

E ele safado do jeito que é não perde a chance de rir de mim, ou para mim como ele mesmo diz.

- Acho que tenho que mudar seu apelido desse jeito, para senhorita labareda, ao invés de minha menina.

- Bobo, se estou assim a culpa é sua que é viciante.

- Se eu começar, amanhã perderemos a hora, não poderei mais parar.

- Tudo bem, mas me abrace, por favor. Acho que posso me acostumar com isso.

Deitamos de conchinha, nossos corpos colados, e acho que por não termos dormido a noite passada e o sono está acumulado, apesar do cochilo da tarde, não demoramos a dormir.

Victor fez questão de ele mesmo me levar à academia. O segurança nos seguindo o tempo todo.

- Fábio, quero sua atenção redobrada com minha namorada. Não sabemos se o pesadelo já acabou.

Namorada? Oi? Será que já somos namorados? Ele não pediu ainda, mas já estamos sim vivendo isso. Ele percebe como estou me olha e sorri.

- Subirei com você, tenho que me certificar que ficará bem.

Não toco no assunto “namorada”, acho melhor esperar que ele se pronuncie para mim.

- Victor, uma coisa que ainda não entendi é, por que ainda tenho que andar com segurança? Acho que já posso voltar para minha casa e usar minha moto.

- Acho melhor ainda não. – Ele fala meio receoso. – Sei que você adora sua liberdade, mas ainda não sabemos se Caíque está preso e se ele queria apenas o colar.

- Preciso voltar a caminhar com minhas próprias pernas, não posso e nem quero depender o tempo todo de você, amor.

- Fala de novo, por favor! – Ele segura meu rosto com as duas mãos, e sorri feito um bobo.

- Falar o quê? – O que foi que falei de mais? - Que eu preciso andar com minhas próprias pernas...

Ele me interrompe.

- Não! Você me chamou de “amor”. – Agora me dou conta do que disse. – Foi lindo de ouvir minha menina, amor meu!

Fico toda boba e apaixonada.

- Amor! Amor! Amor! – Falo repetidas vezes sorrindo para ele que me beija demoradamente. – Já não tenho mais medo, você me ensinou a amar de verdade.

- À noite eu recompenso você minha menina. Agora precisamos trabalhar.

Despedimo-nos e começo meu dia ao som de Love hurts -Incubus:

Love Hurts

O amor dói

But sometimes it's a good hurt

Mas às vezes é uma dor boa

And it feels like I'm alive

E faz com que eu me sinta vivo

Love Sings

O amor me faz cantar

When it transcends the bad things

Quando ajuda a superar as coisas ruins

Have a heart and try me

Tenha um coração e me experimente

Cause without love I won't survive

Porque sem o amor eu não sobrevivo

Essa já era minha música preferida, agora a ouvindo mais uma vez, vejo que faz tanto sentido quanto minha vida, eu a prefiro mais ainda.

As alunas chegam aos poucos e os treinos são bem produtivos. Na terceira turma do dia, algo me deixa encabulada. Uma aluna novata me olha atentamente. Acho meio estranho, mas prossigo com a aula.

Ao final, todas se vão, menos essa aluna, acho que se chama Talita, se aproxima de mim, e fala calmamente:

- Você vai me acompanhar agora! – Ela levanta a blusa e vejo uma arma presa na cintura dela.

- Você está a mando de Caíque? Ele não desiste mesmo, hein? – Falo revoltada, mas bem amedrontada.

- Não sei de quem você está falando, mas se quer saber, o cara que me contratou é um coroa ricoço e bom de cama pra cacete.

De novo não, oh Deus, por que tudo de uma só vez? Justo agora que estou tão feliz!

- Se não é Caíque, então não entendo a razão disso. Você não precisa se sujar Talita podemos negociar, ninguém precisa saber dessa tentativa, esquecemos e pronto.

- Chega! – Ela grita, pelo visto ela é bem profissional, pois mantém a calma o tempo todo. – Vamos logo porque tenho muita coisa pra fazer hoje ainda, e de quebra vou ganhar muita grana com esse servicinho.

Descemos a escada, eu em sua frente chorando e ela atrás de mim.

- É melhor limpar essas lágrimas. – Fala antes que eu abra o portão. – Se esse segurança de merda estiver aí fora, não dê bandeira, senão você vai morrer é aqui mesmo.

Abro o portão, e estão em frente Fábio e Davi.

- Senhorita Evelyn, está tudo bem?

- Estou passando mal, e ela vai me acompanhar até em casa. – Ela fala antes de mim com uma voz de cobra disfarçada.

Apenas arregalo os olhos, dando sinal a eles de que não é verdade. Davi entende e entra em minha frente rapidamente, e eu falo antes que ela tenha alguma reação desastrosa.

- Ela está armada!

Fábio age rapidamente e a imobiliza, quando ela começa a gritar.

- Vou processar vocês! Sou mulher, vocês não podem colocar as mãos em mim.

Eles entram na academia com ela imobilizada, tomam a sua arma, para não chamarmos atenção desnecessária das pessoas. A polícia já foi acionada.

- Por favor, não informem ao Victor, não quero que ele se preocupe mais comigo.

- Sinto muito senhorita, mas é nosso dever mantê-lo informado de tudo que acontece com você. – Fábio fala.

- Tudo bem, eu mesma o informo.

A polícia não demora. É mais uma vez temos que ir a uma delegacia.

Isso já está virando rotina em minha vida.

Ligo para Victor e o informo do ocorrido, e combino de encontrá-lo na delegacia.

Deixo um bilhete no portão da academia, espero que minhas alunas entendam e eu não as

perca, mas tenho que depor. Se não é Caíque que está em meu encalço, então não faço ideia de quem seja.

Quando encontro Victor desabo a chorar, ele me aperta em seus braços.

- Calma minha menina, vamos passar por isso, juntos. Agora temos um ao outro.

- Eu sei! Está tudo acontecendo ao mesmo tempo, não estou aguentando mais. Quando isso vai acabar?

- Vou contratar professores para ajudá-la na academia, pelo menos até a poeira baixar.

- De jeito nenhum! Faço esse trabalho porque amo minha profissão.

- Sei disso minha menina. Só quero que você descanse um pouco. Você não vai deixar de trabalhar, e sim diminuir um pouco sua jornada de trabalho ou ter algumas folgas.

Fomos chamados para depor, e ficamos mais de duas horas na delegacia dessa vez.

Parece-me que o cara que ia me sequestrar queria atingir ao Victor. Talita não queria abrir o bico, mas o delegado disse que se ela colaborasse poderia diminuir sua pena. Não pude ouvir todo o depoimento dela, eu e Victor tivemos que sair antes dela terminar.

- Está vendo porque quero que você fique uns dias longe da academia? – Ele fala puto da vida. – Não é só o merda do Caíque que quer fazer mal a você.

- Mas eu nem conheço o cara, não tenho culpa não! – Falo brava também.

- Desculpa se me expressei mal. A culpa nunca será sua, o homem de que Talita estava falando é meu ex-sogro, o Augusto.

- Aquele velho idiota? Ninguém merece! O que foi que fiz a ele?

- É aí que está! Ele quer me atingir e provavelmente descobriu que estamos juntos. Hoje na empresa também descobri umas das falcatrúas dele. Por favor, aceita minha proposta? Será somente por um tempo, prometo!

- Já que não vejo outra saída, a solução é aceitar! Mas, eles têm que seguir minhas instruções à risca. Inventarei que preciso fazer uns exames ou uma viagem.

- Obrigada minha menina! – Beija minha testa e me abraça parecendo aliviado. – Preciso mantê-la segura.

Almoçamos em sua casa e ele volta para a empresa.

Capítulo 15

Victor Bianco

Quando chego à empresa, Jéssica está desorientada.

- Bom dia Jéssica. Aconteceu algo?

- Bom dia senhor Victor. Acho que alguém invadiu o sistema da empresa. Mas o técnico já está fazendo um reparo.

Isso me preocupa, apesar de que as pastas importantes são criptografadas.

- Sabe o que foi atingido, e quem está por trás disso?

- Aparentemente não acessaram nada. Até tentaram, mas a criptografia não os deixou visualizar nada.

- Ótimo, com certeza tem dedo de alguém que já sei quem é.

- Exatamente! O rapaz já foi interceptado e já está sendo ouvido pela polícia. Foi pego em flagrante.

O rapaz foi ouvido e permaneceu preso, meus advogados agiram rápido. Ele não entregou o mandante ainda, mas sei que mais cedo ou mais tarde entregará. Não aguentará a pressão que está sobre ele.

Eram quase onze da manhã, e mais uma notícia tensa.

- Oi minha menina. Tudo bem? Estou com saudades. – Esperava que ela me acalmasse, mas seu tom de voz me deixou mais tenso ainda.

- Victor, fica calmo! – Quando ela fala isso a calma se esvai por completo. – Sofri uma tentativa de sequestro aqui na academia...

- E onde estão os seguranças? São pagos para protegê-la! – Ainda bem que estou sentado, porque se estivesse em pé teria caído.

- Calma, Victor! Escuta-me, por favor! – Ela prossegue e escuto atentamente. – Estou bem, e graças a eles o sequestro não foi concluído. Vamos agora para a delegacia, a mesma que fomos da última vez, se puder e não for atrapalhá-lo me encontre lá, preciso de você.

Ouvir que ela está bem me deixa mais calmo, e só dela pedir para eu encontrá-la me deixa muito feliz, nem precisava pedir, eu iria mesmo se dissesse que não me queria por perto.

- Nem precisa insistir minha menina, já estou a caminho.

Saio apressadamente, mal falo com Jéssica enquanto aperto os botões do elevador.

- Cancele meus próximos compromissos, assim que puder ligo.

Ligo para Erick me aguardar na entrada do edifício. Quando o vejo entro no carro e passo as coordenadas para onde ir.

Encontro-a na delegacia. Ouvimos parte do depoimento da tal aluna. Algo me diz que tem dedo de Augusto, mas não o acusei para não atrapalhar as investigações. O importante é que a

moça não conseguiu sequestrar minha menina. As coisas ruins estão acontecendo ao mesmo tempo. Preciso dar um jeito de afastar Evelyn, pelo menos uma semana do meio desse furacão. Estamos muito tensos, ela é teimosa e não vai aceitar.

Proponho contratar professores para cuidar da academia e ela não aceita de imediato, mas com jeitinho convenço-a, e ela cede um pouco.

Almoçamos em casa, e volto para a empresa, preciso resolver essas pendências o mais rápido possível.

Deixo nas mãos de Erick a contratação de três professores de educação física para a academia. Ele tem minha total confiança.

Remarco meus compromissos mais importantes para a semana seguinte, Jéssica dá conta do que restou para ser feito na semana.

Deixo minha equipe avisada de que vou me ausentar este resto de semana por problemas pessoais, mas que estarei disponível pelo celular a qualquer hora do dia ou da noite se tiverem alguma novidade.

Chego a casa e encontro minha menina brincando com Rabito na varanda, paro no batente da porta e a observo. Quando percebe minha presença ela levanta e pula em mim, Rabito faz o mesmo quando me vê.

Carrego-a para a sala e sento no sofá com ela em meu colo. Rabito também exige minha atenção.

Começamos com um beijo leve, mas vamos aprofundando-o e acabamos quase sem fôlego.

- Vamos viajar este resto de semana. – Falo direto. – Precisamos nos ausentar desse tumulto antes que o pior nos atinja.

- Como assim? Preciso conhecer os professores que você falou e tenho que preparar minhas alunas, é minha vida aquela academia. - Não fica muito satisfeita.

- Erick já contratou três novos professores, todos são competentes no que fazem, são responsáveis e de inteira confiança. Você pode ligar para suas alunas ou informar no grupo do whatsapp que vai precisar se ausentar por um tempo e que estarão em boas mãos.

- Batalhei tanto para conquistar meu espaço, e agora tudo isso ao mesmo tempo. Quem mais poderia querer me prejudicar além de Caíque?

Parece que falou mais para si mesma, mas resolvo responder.

- Acho que na verdade querem prejudicar a mim, e sabem que se atingir você automaticamente me prejudica. Alguém já sabe sobre nós dois.

Ela arregala os olhos e coloca as mãos na boca.

- Sou uma pessoa conhecida e influente, conseguir inimigos no meu meio não é tão difícil assim.

Ela continua calada, e prossigo.

- Vamos descansar por uma semana? Acho que depois dessa semana merecemos. O que acha?

- Você sempre me convence rápido! – Ela fala me abraçando apertado. – Mas, e Clarinha?

- Podemos conceder a mesma folga a ela, se assim desejar. Acho que deva estar bem amedrontada ainda.

- E como vou pagar os professores? A academia ainda está começando, tenho ainda muitas dívidas para acertar.

- Não se preocupe, Erick tem carta branca para administrar tudo enquanto estivermos fora.

- Como não me preocupar? Comprei equipamentos novos, investi o que não tinha... E agora me pergunto mais uma vez, onde vou tirar dinheiro para pagar as dívidas que tenho e pagar os novos professores?

- E eu digo mais uma vez, deixe tudo em minhas mãos.

- Quando e como vou pagar a você também?

- Que tal começar a pagar com beijinhos? Pode começar por aqui. – Aponto o indicador nos lábios.

Ela sorri e me beija.

Jantamos e conto para onde vamos, ela fica muito animada, já está convencida de que temos que ausentar da cidade por uns dias. Só não conto da surpresa que preparei para ela.

Pela manhã passamos na academia para que ela conheça os professores: Matheus e Danilo da musculação e treino funcional, e Erica da dança. Ela passa a eles tudo o que quer que seja feito, e partimos antes da chegada das alunas.

No caminho ela conversa com Clarinha e a informa da viagem e da folga. Partimos para nosso passeio.

Chegamos à Ilha Bela, onde tenho uma casa linda, grande, arejada e aconchegante na Praia de Garapocaia.

Evelyn fica impressionada com o lugar paradisíaco.

Tenho um casal de caseiros que cuida da manutenção do local, e já me aguardam na porta de entrada.

- Bom dia senhor Victor. – Josias fala.

- Bom dia Josias e Matilde. – Cumprimento-os de volta.

- Bom dia senhor Victor, o almoço já está quase pronto. Quando quiser os sirvo. – É a vez de Matilde falar.

- Só vamos tomar uma ducha e já pode servir Matilde. Ah. – Viro-me em sua direção. – Fez o que pedi?

- Sim senhor, está tudo preparado conforme o senhor ordenou.

- Obrigada Matilde, já voltamos.

Subimos para o quarto que fica no segundo andar, e antes de abrir a porta olho para

Evelyn meio apreensivo, seguro-a com a mão e sorrio para ela. Com a outra mão desocupada, abro a porta e fico atento à sua reação.

- Nossa! – Ela exclama com os olhos já marejados. – Que lindo! Nunca vi algo tão lindo em toda minha vida!

Ajoelho e completo a surpresa na porta mesmo.

- Evelyn, sei que em minha cabeça já somos namorados, mas não pedi oficialmente. Então... – Tiro do bolso uma caixa com duas alianças de compromissos. - Aceita ser oficialmente minha namorada?

Ela chora e sorri ao mesmo tempo.

Levanto-me, pego em sua mão direita, aguardando a resposta.

- Sim Victor, eu aceito ser sua namorada oficialmente.

Sorrimos e solto o ar que nem tinha percebido que estava preso.

- Ufa! Pensei que teria que convencê-la! – Sorrimos e levo um tapinha no ombro esquerdo.

- Bobo, sabe que já me convenceu há tempos.

Coloco a aliança no dedo dela e ela coloca no meu. Juntas formam um coração, cada uma tem uma parte e ambas possuem um discreto diamante.

Ela fica maravilhada, nos beijamos e selamos o nosso amor.

Entramos no quarto preparado para nós, a cama está cheia de pétalas de rosas, o quarto está com as cortinas fechadas, ar condicionado ligado e em baixa luz, fazendo do ambiente extremamente romântico.

Em uma mesinha, há um balde com gelo e champanhe para brindarmos. O caminho até o banheiro é adornado por velas perfumadas, a banheira também já está preparada, com pétalas de rosas e aroma de chocolate.

Farei com que os melhores dias comecem para minha menina.

Tomamos nosso banho demoradamente e nos amamos demoradamente na banheira. Dou toda a atenção que ela merece. Após nosso delicioso banho, descemos para almoçar.

Como já havia combinado com Matilde, a mesa estava posta na varanda e ficamos a sós.

- Espero que esteja gostando de tudo.

- Estou amando! Estava mesmo precisando de férias.

- Então todo esse tormento veio em um momento oportuno.

- E mais uma vez obrigada, Victor! Você chegou para me salvar.

- E você chegou para me completar. Se existe destino, o meu é você.

- Será que mereço tudo isso?

- Claro que sim, minha menina, até mais que isso! Vamos viver o agora e seremos muito felizes.

Após o almoço voltamos ao quarto, bebemos nosso champanhe e nos amamos ao som de

Guns N' Roses – November Rain.

When I look into your eyes

Quando eu olho nos seus olhos

I can see a love restrained

Eu posso ver um amor reprimido

But darlin' when I hold you

Mas, querida, quando te abraço

Don't you know I feel the same?

Você não sabe que eu sinto o mesmo?

'Because nothing' last forever

Pois nada dura para sempre

And we both know hearts can change

E ambos sabemos que corações podem mudar

And it's hard to hold a candle

E é difícil carregar uma vela

In the cold November rain

Na fria chuva de novembro

À tarde andamos de mãos dadas e com os pés descalços na praia. Não existe nada melhor do que o contato direto com a natureza. Nadamos e curtimos o sol.

Voltamos para a casa e curtimos um pouco a piscina.

Tomamos café ao por do sol, e que espetacular foi ver essa maravilha de Deus com minha menina em meus braços.

À noite saímos para jantar, ela estava um vestido fresco e leve, branco, de alças e com estampas floridas na parte da saia.

Quando a vejo, fico hipnotizado, meio embasbacado.

- Uau! Mesmo simples, sua beleza fica em evidência! - Declaro e ela sorri para mim.

- São seus olhos! Aposto que já viu mulheres melhores vestidas que eu.

- Nunca menospreze a si própria! Se estou dizendo que está linda é por que é a mais pura verdade.

- Se está dizendo, eu acredito. Vamos? Estou faminta!

- Vamos! Serei o homem mais invejado de toda a costa litorânea.

Ela sorri, e segura em meu braço.

Adoro frutos do mar, escolho um restaurante bem aconchegante que é aprovado por ela.

Pedimos um Ferrari Rosé – espumante -, e de entrada, iscas de peixe e batatas fritas crocantes enquanto nosso prato principal é preparado - filé de salmão ao molho de maracujá, acompanhado de legumes refogados e tomate confitado.

- Adoro batata frita. – Ela fala sorrindo quando chega nossa entrada.

- Então escolhi certo. – Faço um carinho em sua mão.

Conversamos sobre nossas vidas, e nosso jantar foi maravilhoso.

Passeamos pela areia da praia no escurinho, namoramos e voltamos para nosso aconchego.

Em casa ligo para Erick para saber como andam as coisas, e como está tudo certo vamos dormir tranquilamente.

Nosso descanso passou muito rápido, e tivemos que voltar para a realidade em que vivemos.

Parece que está tudo calmo, mas ainda não quero que ela volte a trabalhar, tenho medo que algo ainda possa acontecer.

Acho que estou amando-a, não tem outra explicação. O que sinto vai além de posse, paixão ou atração.

É amor, sinto isso, e sei que é recíproco.

Na segunda quando volto à empresa está tudo dentro dos conformes, tenho várias reuniões agendadas para a semana e nem tenho tempo para respirar. No decorrer dos dias penso bastante em minha amada, às vezes tira até meu foco do trabalho.

Ela e laiá estão se dando muito bem, marquei um jantar para apresentá-la aos meus pais hoje.

Ela está bem nervosa, já disse que não precisa, estarei o tempo todo com ela.

Quando chego ao meu apartamento, tenho uma surpresa, minha família apressadinha já chegou.

Aparentemente está tudo certo, aproximo-me dela e beijo-a, procurando em seu olhar algum resquício de tensão. Ela me sorri, mostrando que está tudo bem.

Beijo meus pais e minha irmã e começamos a conversar. Papai quer saber como anda a empresa e digo que está tudo certo.

Mamãe, laiá e Paola conversam de coisas de mulher com Evelyn. Isso me deixa muito feliz, ela se interage bem com minha família.

Paola é minha única irmã, e mais nova do que eu - Tem vinte e nove anos, é nutricionista e vive a vida descomplicadamente.

No fim do jantar nos despedimos e ficamos a sós.

O tempo passa e parece que nossos desafetos resolveram nos dar paz.

Na próxima segunda, Evelyn volta para sua rotina de academia, e sua casa.

- Não quero me separar de você, já me acostumei a dormir e acordar junto a você. –
Choramingo.

- Já conversamos sobre isso Victor, preciso do meu cantinho!

Foi um custo para eu concordar com ela, mas sei que ela gosta de sua casa. Não posso obrigá-la a morar comigo para sempre. A saída seria nos casarmos, mas ela não iria aceitar, estamos juntos há pouco tempo.

A solução será aproveitar ao máximo nosso fim de semana.

Capítulo 16

Evelyn Dias

Meus últimos dias foram maravilhosos ao lado de Victor. Mas, chegou a hora de votar ao meu lar, cuidar da minha vida.

Vou à academia, mas com a ajuda dos professores que Victor contratou, fiquei mais relaxada. E para o estágio de Clarinha será ótimo, ela vai aprender muita coisa com eles.

Resolvi voltar ao meu lar, mesmo com a insistência de Victor em eu ficar na casa dele. Acho que apressamos muito as coisas, sinto-me até um pouco envergonhada, e ficar dormindo todo dia na casa dele seria o mesmo que já estarmos morando juntos.

Daremos um passo de cada vez. Eu em minha casa e ele na dele.

E hoje vou à minha academia, que saudade eu estou de minhas alunas, espero que não tenha surpresas desagradáveis.

Já combinei com Clarinha e vamos juntas, passarei em sua casa. Victor não gostou muito da ideia, mas tenho que voltar à minha vida normal. Não posso viver o tempo todo enclausurada. Caíque tomou chá de sumiço, e a outra pessoa que estava perseguindo Victor também já está sendo investigada. Já sabemos que é aquele velho louco e chato, e Victor já o está processando por um monte de coisas, parece que ele sossegou.

Quando eu e Clara chegamos à academia, de cara ela me chama em um canto.

- Evelyn! Sua danadinha! Onde você arrumou esses professores?
- Não fui eu quem os contratei, e sim o motorista de Victor.
- Uau! Qual dos dois eu vou querer eu já não sei, mas com certeza eu pego. – Sem nem ao menos disfarçar, Clarinha come os dois com os olhos, mas quem nos cumprimenta primeiro é Erica.
- Bom dia Evelyn, já está melhor? – Eles também não sabem o motivo do meu afastamento, portanto, demos uma desculpa.
- Olá Erica, estou ótima, pronta para pegar pesado com essas meninas.
- Elas sentiram bastante falta de você, mas demos conta do recado.

Clara parece nem notar a pobre moça, a descarada só tem olhos para os rapazes que já se aproximam.

- Essa aqui é Clara minha assistente e aluna de educação física, que também precisou se ausentar.
- Prazer Clara! Sou Erica, estou à sua disposição para esclarecer qualquer dúvida que você tiver.
- Prazer Erica! – Clara mostra que é bem educada, aperta sua mão e lhe sorri. Mas não deixa de olhar para os meninos.

- Olá meninas! Bom dia Evelyn! – Matheus estende sua mão e nos cumprimenta. – Que bom que está de volta, as garotas não falam de outra coisa que não seja você.

- Bom saber, eu também senti falta delas. – Rimos.

Clara parece hipnotizada por Danilo, e ele não se intimida e a olha com luxúria. Acho que está pintando um clima por aí.

- Bom dia Evelyn. – Enfim Danilo nos cumprimenta, apresento Clara aos dois e apenas observo.

Clara sempre foi extrovertida e se enturma rápido com Erica e Matheus, já com Danilo, que a princípio achei que ia rolar algo, não deu. Eles implicam o tempo todo um com outro.

Trabalhamos o dia todo, e às dezessete horas resolvo ir embora junto com Clara, tenho que deixá-la em casa, e vi que os professores seguem à risca minha dinâmica.

- Clarinha o que aconteceu entre você e o Danilo? – Pergunto em frente ao seu portão.

- Evelyn, que boy mais chato. – Ela fala com ódio na voz. – Ele se acha o bambambã! Não suporto homens assim!

- Mas pensei que dariam certo, no início estavam se comendo com os olhos. – Falo rindo dela, mas observando tudo ao meu redor. Sei que estou sendo vigiada ainda pelos seguranças de Victor, mas não me custa ficar atenta também.

- Até pensei que estava com sorte, mas como ele acha que é “o cara mais gostoso do universo”, estou caindo fora. Até que ele é bonitinho, mas pra mim não vai dar não.

- Clarinha você precisa mesmo é de um namorado fixo.

- Ficou louca Evelyn? Sou muito nova para esse negócio aí de fixo. Estou apenas curtindo minha vidinha.

- Se você pensa assim, então tá, não é mesmo?

- Olha quem fala! Outro dia mesmo não queria nem ouvir falar de homens ou relacionamento, agora está aí cheia de conselhos amorosos.

Rimos juntas.

- Está vendo só! As coisas mudam minha amiga. Eu nem sonhava em sequer beijar um homem, agora aqui estou eu, Evelyn dias dando conselhos para a amiga.

Caímos juntas na gargalhada.

- Preciso ir, não quero que você chegue atrasada à faculdade.

- Vai lá, nos encontramos amanhã na academia.

Despedimo-nos e sigo para casa.

Ao chegar a casa, a primeira coisa que faço, após cuidar de meu Rabito, é ligar para Victor. É até estranho voltar para minha casa, me acostumei a conviver em seu apartamento, sinto muita falta de laiá.

- Oi Victor! Pode conversar agora ou está ocupado? – No terceiro toque ele atende.

- Estou em uma videoconferência agora minha menina. Assim que terminar, retorno.

- Tudo bem, vou tomar um banho e aguardar.

- Evelyn. – Antes de desligar ele me chama.- Estou com saudades. – Ele responde.
- Eu também. – Ele desliga em seguida, deixando-me rindo sozinha, como uma boba.

Após o banho, fico deitada no sofá e acabo pegando no sono.

Acordo com meu celular tocando.

- Oi Victor! – Falo com uma voz sonolenta.
- Oi minha menina, abre o portão, estou aqui.
- Como assim? – Desperto na hora. – A videoconferência já terminou?
- Abre que conto tudo.

Vou correndo abrir o portão, já estou morta de saudade dele.

Atracamo-nos no portão mesmo, pulo em seu colo, ele fecha o portão com o pé, e me carrega para dentro de casa até o sofá onde nos sentamos lado a lado.

- Que falta você me fez hoje minha menina! – Ela fala entre beijos e carícias. - Nem quis almoçar em casa hoje, sem você não teria graça.

- Também senti sua falta.

- Então por que essa teimosia em ficar aqui sozinha? Quero você comigo em meu apartamento! – Fala todo autoritário.

- Sabe que as coisas não funcionam assim Victor! Olha quanto tempo estamos juntos e tudo o que já aconteceu!

- Eu sei que você acha que apressamos as coisas, mas hoje em dia isso é bem normal. Acho até que esperamos um tempo até razoável para ficarmos juntos. Hoje em dia as pessoas mal se conhecem e já estão na cama um do outro.

- Mas eu não sou assim! Pode parecer que sou careta, mas não me acostumo com essas coisas. Fico até envergonhada pela forma como agi com você. Ai que vergonha!

- Não precisa se envergonhar de mim, minha menina. – Ele sorri para mim. – Eu admiro isso em você. Agora vamos mudar de assunto, acho que o aniversário de alguém está chegando.

- É mesmo? – Pergunto cínica.

- E aí o que vamos fazer para comemorar?

- Bem, antes de conhecer já tinha combinado com umas amigas de passarmos o dia no Hopi Hari.

Ele finge indignação e coloca a mão no peito, arrancando um sorriso meu.

- E onde me encaixo nessa história?

- Bem, se não se importar pode nos acompanhar. Quem sabe os maridos e namorados delas também nos acompanham?

- E já marcaram a viagem? Para qual dia?

- Meu aniversário é dia treze, então pensei em um bate volta. Ficaremos cansadas, mas será legal.

- Bate e volta está descartado. Não quero minha menina cansada em pleno aniversário. Depois quero comemorar só entre nós dois. – Esse homem é apaixonante. – Iremos na sexta à noite e voltamos no domingo, curtiremos o sábado inteirinho. Deixa as hospedagens e transporte por minha conta. Só confirma quantas pessoas irão. – Ele está muito empolgado com os preparativos.

Fiz um macarrão integral e jantamos, eu adoro, mas acho que ele não apreciou muito não. Mas também não reclamou.

Na hora de ir embora ele não queria.

- Ah me deixa ficar. Só hoje, eu prometo! – Faz cara de cão sem dono.

- Eu já conheço você, rapazinho, se ficar hoje não vai mais embora.

- Prometo que é só hoje.

- Melhor irmos mais de vagar Victor. Por favor?

- Já que não tem outro jeito, não é? Acho que nem durmo essa noite, seu cheiro ficou impregnado em minha casa.

Quando ele vai preparo-me para dormir, mas antes mando uma mensagem.

Boa noite meu príncipe. Durma com Deus e sonhe comigo. Bjs.

Não demora muito e ele responde.

Se eu realmente dormir, terei um imenso prazer em sonhar com você, minha menina linda e teimosa. Bjs, adoro você.

Não dormi bem à noite. Acho que Victor tem razão, dormirmos sozinhos não será mais a mesma coisa agora que já estávamos acostumados ao calor um do outro.

Hoje farei uma surpresa para ele, vou para sua casa.

Chego à academia e Clarinha já estava lá discutindo com Danilo, e Matheus tentando apaziguar. Erica apenas sorri e vem falar comigo.

- Bom dia Evelyn.

- Bom dia Erica, está tudo certo por aqui?

- Sim. Tirando aqueles dois ali. - Aponta para Clara e Danilo. – Estão brigando à toa o tempo todo, são como imã. Mal se viram e já começaram as ofensas. Para mim isso aí tem outro nome.

- Também estou começando a suspeitar viu. Clarinha se dá bem com todo mundo.

Na hora do almoço ficamos somente eu e Clarinha, os outros foram a um restaurante.

- Clarinha, eu conheço você. Fala o que está acontecendo entre vocês dois. E sem me enrolar.

- Com quem?

- Você sabe bem de quem eu falo.

- Tá legal! – Ela levanta as duas mãos em sinal de rendição. – Estou atraída sim por aquele

imbecil que se acha a última coca cola do deserto, mas se ele ao menos sonhar nesta hipótese vai se achar mais ainda.

- E o que você vai fazer a respeito? Não podem trabalhar dessa maneira, as meninas já estão notando.

- Acho que o melhor serei eu me manter afastada, mas ele me provoca o tempo todo também.

- Tenta trabalhar ao lado de Matheus, talvez essa provocação passe, ou pelo menos amenize.

- Farei isso agora à tarde, quem sabe aprendo bem mais com ele, não é? – Fala toda empolgada e com cara de cínica.

- Você não tem jeito, hein, Senhorita Clara Azevedo!

À tarde apenas observo o entrosamento de Clarinha com Matheus, flui bem mais o trabalho. Enquanto eles trabalham no treino funcional, Danilo trabalha com as meninas da musculação e Erica dá aula de dança em uma sala ao lado.

O bom que o espaço que tenho alugado é bem grande, e com três professores posso diversificar os treinos e assim consigo mais e mais alunas.

Na próxima semana começamos com as aulas de Pole Dance, estou empolgadíssima.

Percebo a troca de olhares de Clarinha e Danilo o tempo todo, e vejo como um tem prazer em provocar o outro mesmo à distância.

Descarada como é, vive esbarrando em Matheus o tempo todo, essa aí tem o dom para caçar encrenca.

Enquanto observo atentamente tudo, recebo algumas moças e mostro um pouco da academia para elas. Convido-as a fazer uma aula experimental, acho importante, pois assim já ficam sabendo como funcionam as aulas.

Às dezessete horas, mais uma vez saio com Clarinha e deixo a academia por conta de Erica, Danilo e Matheus.

- Então fica assim Theus, aguardo sua ligação. – Clarinha se despede de Matheus com beijinho no rosto.

Descemos as escadas silenciosamente, mas estou louca para conversar com ela.

- Rápida você em Clarinha. – Falo quando já estamos na rua. – Já se esqueceu de Danilo, deixou de lado?

- Ah, ele não é para mim, não gosto de homens que se idolatram.

- Você hein? Não sei por que ainda me surpreendo com você? – Rimos na calçada.

- A vida é assim Evelyn, se um não quer, sempre vai aparecer outro querendo. E meu lema é esse: “se tu não queres, tem quem queira”.

- Preciso ir Clarinha, hoje farei uma surpresa para Victor.

- Vá com Deus Evelyn. – Despedimo-nos e subo em minha moto.

Como já sabia que não teria tempo de passar em casa, trouxe minha roupa na mochila, e já tinha ligado para Laiá para deixar a janta preparada.

Cheguei ao seu apartamento e tomei um banho rápido, me arrumei, e mandei uma mensagem para ele.

Victor, eu não estarei em casa, preciso passar no salão para cortar o cabelo, mais tarde te ligo.

Os: Estou com saudades, meu príncipe, bjs.

Instantaneamente ele me responde.

Cortar o quê? Tira essa ideia absurda da cabeça. Me fala onde é este salão que estou indo agora mesmo te encontrar.

Solto uma sonora gargalhada, até que estou me divertindo com isso. Aposto que está passando a mão por entre os cabelos nervosamente bagunçando-os.

Ih, já cortei, já era, estou escovando já. Depois envio uma foto. Rsrssrs

Quero só ver a reação dele.

Acho que ficou com raiva porque não respondeu mais nada.

Meia hora depois escuto o barulho das chaves na porta, posiciono-me em pé no meio da sala.

Ele entra e fica sem reação quando me vê.

Capítulo 17

Victor Bianco

Quando recebo a mensagem que ela cortou o cabelo, fico um pouco revoltado. Não acho que tinha necessidade de cortá-lo. Ela é tão linda com aqueles cabelos negros compridos.

Isso me deixou bem puto.

Vou para casa bem desanimado, pensei que hoje iria vê-la, mas ela tinha que ir ao salão.

Entro em minha sala e fico surpreso com o que vejo. A mulher mais linda que já vi em toda minha vida, a flor mais bela que Deus plantou em meu jardim.

- Você me enganou direitinho.

Avanço em sua direção e a beijo loucamente. Deixando-a quase sem fôlego.

- Acho que você merece ser castigada. – Falo em meio aos beijos.

- Aí vai depender do tipo de castigo, não curto tapas e nem algemas. Essa modinha de ser amarrada e espancada não é para mim não.

Ele para, me olha e ri segurando meu pescoço com uma mão e a outra está em minha cintura.

- Também não curto esse lance de espancar não, mas amarrar e colocar uma venda em seus olhos seria bem interessante, o que acha?

- Nem pensar! – Falo já assustada.

- Calma, pensarei em algo mais prazeroso para nós dois curtirmos juntos. Por hora, vou aproveitar que está aqui e curtir cada segundo que temos.

- Primeiro o senhor vai tomar um banho. – Fala já me empurrando para o banheiro e eu sorrindo. – Em seguida vamos jantar, lajá deixou tudo preparado para nós.

- Toma banho comigo? – Convido-a cheio de más intenções.

- É bem tentadora sua proposta, mas tenho que arrumar a mesa, e já estou pronta.

- Ainda bem que não cortou os cabelos, fiquei puto de raiva quando recebi sua mensagem.

- Sabia que ficaria com raiva.

Imprenso-a entre meu corpo e a parede, mas ela se desvencilha de meus braços.

- Vai logo Victor, não atrase nosso jantar. Preciso ir para casa hoje ainda.

- Nunca que vou deixá-la ir embora hoje. Hoje você me pertence.

Vou para o banheiro enquanto ela volta para a sala.

Visto uma bermuda e uma camiseta e volto para sala.

A mesa está posta e o clima romântico é visível. Ela colocou velas na mesa, e me aguardava em pé ao lado da porta da varanda.

Abraço-a por trás, e beijo seu pescoço, ela não reclama e se aconchega em meus braços.

Preciso gritar que a amo, isso me sufoca, não posso mais esperar.

- Eu amo você Evelyn. – Ela gira em meus braços ficando de frente.

- Fala de novo. – Sorri para mim.

- Eu amo você! Não se sinta obrigada em me falar algo, sei que nosso envolvimento é recente, mas se eu sinto eu digo. Amo você minha menina.

- Eu acho que também amo você Victor, não estou me sentindo obrigada não.

Não poderia ficar mais feliz do que já estava, mas fiquei.

Jantamos, fazendo carinho um no outro e nos sentamos no tapete da sala.

O interfone toca e atendo.

- Senhor Victor, o Senhor Gustavo está aqui embaixo com sua ex-noiva e quer falar com o senhor.

- Olhei em direção à Evelyn que está atenta ao que se passa na televisão.

- Diga-lhes que estou ocupado e não posso atendê-los agora.

Antes mesmo de chegar ao tapete o interfone toca mais uma vez.

Praguejo baixinho.

- Algum problema amor?

- Nada grave, não se preocupe.

- Se quiser pode ir resolver, espero você aqui.

- Vou descer então.

Beijo-a calorosamente e vou ver o que esses dois querem.

Desço pelo elevador e encontro-os no hall. Há tempos não via Aline, e ela me parece bem mais magra e abatida.

- O que houve de tão grave para me perturbarem à noite?

- Victor, vou falar sem rodeios. – Gustavo começa. – Aline está grávida de três meses, e o filho pode ser tanto meu quanto seu.

Recebo a notícia como um soco no estômago. Ainda bem que Evelyn ficou lá em cima, ela ficaria revoltada com a notícia. Mas tento me controlar para que não percebam o quanto eu fiquei preocupado.

- Muito provavelmente é seu Gustavo. Já fizeram as contas direitinho

- Sim, aqui estão os exames, pelo ultrassom Aline engravidou na semana em que vocês estiveram em Paris. Portanto há uma grande chance de que seja seu. Mas o que venho propor é o seguinte, sendo meu ou seu eu quero assumir a paternidade dessa criança. Vou me casar com Aline e dar meu nome a essa criança.

- E você acha que aceitarei assim sem mais nem menos. Até parece que não me conhece Gustavo. – Fico possesso. – Não deixarei um Oliveira Bianco à solta por aí.

- Por favor, Victor, não queremos confusão. – Aline fala. – Eu nem queria contar nada, mas meu pai acabou descobrindo e está fazendo um inferno de nossas vidas. Ameaçou contar tudo a

você.

- Não quero saber, faremos um DNA assim que possível, se o filho for meu, farei o possível para assegurar todos os meus direitos de pai.

- Não faça isso comigo Victor. Acabei de perder minha mãe. Ela não resistiu e acabou falecendo, meu pai tirou todos os bens que eram meus, estou sem nada, não me tire o direito de ser mãe também.

- Você terá seu direito de mãe assegurado, só não permitirei que um filho meu carregue outro sobrenome que não seja o da minha família.

Passo as mãos nos cabelos nervosamente. Como é que contarei isso para Evelyn? Justo agora que estamos tão bem.

Acho que ela não irá entender, torço para que entenda, mas acho meio difícil.

- Pense um pouco Victor, não seja egoísta. Essa criança não merece ser disputada assim.

- Quer dizer que se o Augusto não os tivesse ameaçado, eu jamais saberia que tenho um suposto filho?

- Você nem sente nada por Aline, não precisa se incomodar com o bebê que ela carrega no ventre. – Gustavo se altera. – Além do que, já amo esse serzinho e serei o pai dele sim.

- Acho melhor vocês irem embora. Meus advogados entrarão em contato com vocês. Não me perturbem mais.

Viro as costas e chamo o elevador, enquanto isso penso em um meio de contar a Evelyn. Não será muito fácil.

Quando entro novamente em casa estou transtornado. Evelyn percebe e vem em minha direção e já me abraça.

- O que aconteceu Victor? Por que está assim?

Pego sua mão e levo-a até o sofá, seguro seu rosto com ambas as mãos. Não posso adiar esse assunto, ela merece saber. Antes que alguém plante a sementinha da discórdia entre nós.

- Eu nunca menti para você, e não será agora que começarei com mentiras.

- Não consigo entender aonde quer chegar.

- Quem estava lá embaixo eram Aline e Gustavo. Minha ex e seu atual namorado, que era meu melhor amigo.

- E o que eles disseram para deixá-lo assim tão abalado?

- Aline está grávida. – Vou direto ao ponto. – E de três meses, há uma grande chance de o filho ser meu.

Evelyn fica pálida e trêmula na hora.

Dispara a chorar, tento consolá-la, mas ela me afasta e se levanta.

Fico sem chão quando ela me afasta. Não consigo viver sem ela.

- Preciso ir para casa. Por favor, não insista para que eu fique aqui, preciso de um tempo

para digerir tudo isso.

- Evelyn, tudo aconteceu antes de nos conhecermos. Não precisa se sentir assim. Eu amo você, só quero você. Esse provável filho não pode nos separar. Por favor, fica comigo, não me afaste de você.

- Hoje não dá Victor, preciso de um tempo para pensar.

Passa por mim, e eu a sigo.

- Eu levo você em casa.

- Não precisa, vou de táxi.

- Erick leva você então.

- Pode ser! Só não quero conversar. Não neste momento. Vai ser bom para você pensar também.

Ela vai embora e eu fico sozinho em meu apartamento, choro muito, não posso perder a mulher da minha vida.

Tento dormir, mas o sono não vem. Olho o celular de tempos em tempos para ver se tem alguma chamada ou mensagem dela, mas não vejo nada.

Não sei quando consegui dormir, mas acordo com o barulho do despertador. Levanto, tomo um banho, mas não como nada. Preciso sair antes que laiá veja minha situação deplorável.

Ligo para Fábio, e vejo se ela está bem. Ele diz que ela foi para a academia e que ele e Davi estão a postos na porta.

Preciso vê-la, abraçá-la, sentir seu cheiro. Não consigo nem ir trabalhar. Eu ligo para Jéssica e peço que cancele todos os meus compromissos, não tenho cabeça para nada.

Ligo para Evelyn, mas não me atende, então, mando uma mensagem.

- Estou morrendo de saudades, não me afaste de você. Eu amo você.

Ela não responde, fazendo assim minha agonia triplicar.

Por volta do meio dia recebo uma mensagem sua.

- Não o estou afastando, apenas preciso de um tempo para aceitar tudo isso. Não force a barra por enquanto. PS: Ainda amo você.

Essa frase foi bem reconfortante. Peço a Erick para me levar de volta para casa.

Quando entro laiá se assusta, pois eu estou com uma péssima cara e estou de bermuda e camiseta.

Conto tudo a ela, que me consola.

- Calma meu menino, tudo se resolverá. Evelyn vai acabar entendendo, o amor de vocês é enorme.

- Assim espero laiá. Não suporto mais ficar longe dela.

- Confie e espere, tudo dará certo. E estou torcendo para que essa criança não seja sua, a coitadinha sofrerá muito tendo pais separados.

- Também acho laiá, mas se for, não abrirei mão do meu filho, lutarei com unhas e dentes por meus direitos de pai.

Almoço e vou para o quarto. Meu corpo está cansado pela noite mal dormida.

Quando acordo já é noite, e vejo que não estou só na cama. Esse cheiro é inesquecível. Ela deve estar tão cansada quanto eu estava. Deixo-a dormindo e vou tomar uma ducha.

Quando volto, ela continua dormindo, nem consigo acreditar que passei uma noite e um dia do cão, e que agora ela está aqui entre meus lençóis dormindo feito um anjo.

Preparo algo para jantarmos, e sinto-me muito feliz novamente. Minha menina está de volta em meus braços.

Estou distraído, e nem vejo que ela está parada na porta.

- Faz tempo que está aí? – Paro de frente para ela, meio receoso se devo beijá-la ou não.

- Tempo suficiente para ver o quanto você é lindo. – Fala com um sorriso lindo.

Não sei o que falar, eu estou descaradamente apaixonado, sinto o mesmo de sua parte, mas sei que o que enfrentaremos será meio tenso.

- Pensei que você estava com raiva de mim. – Toco logo no assunto.

- Não diria bem raiva, mas, fiquei um pouquinho chateada. Não diretamente com você, mas por causa da situação. Mas, depois de muito pensar e repensar, eu cheguei à conclusão que você também não tem culpa. Por isso resolvi vir para cá e achei você dormindo. – Ela se aproxima, me abraça e enlaça suas mãos em meu pescoço. – Não quis acordá-lo e acabei dormindo.

Nem sei o que dizer, essa mulher tem algo que me deixa todo bobo, sem reação. Eu, um homem de trinta e quatro anos, comportando-me como um adolescente imaturo.

Apenas desfruto do momento, enchendo-a de beijos e carinho.

- Se realmente for seu filho, vamos enfrentar juntos. – Ela é a primeira a falar. – Nenhuma criança neste mundo deve ser privada de viver ao lado do pai.

- Por isso amo você Evelyn. Deus não colocou você em minha vida à toa.

Jantamos e voltamos para o quarto.

Ela adora os Simpsons e assistimos juntos.

A única coisa que ainda me preocupa é esse silêncio do Caio e do Augusto, provavelmente estão aprontando alguma coisa.

Tenho até medo de pensar que ainda possam estar tramando contra a gente.

Um mês depois

Chegou o dia do aniversário dela, e combinei com algumas alunas dela uma pequena surpresa, já que ela quer mesmo é ir ao Hopi Hari.

Compramos um bolo, balões e alguns salgados, só chamei minha família, a dela e umas amigas que para ela são mais que alunas: Wynn timer, Leyla, Flaniele, Jacqueline, Letícia e Rayane.

Além dos professores da academia e a equipe que cuida da segurança dela.

Na verdade elas fizeram praticamente tudo sozinhas, eu apenas contribuí. Invenientei uma desculpa de que precisaria passar em meu apartamento antes de sairmos para o parque, acho que ela nem desconfiou.

Quando abri a porta, ela se assustou e se emocionou ao mesmo tempo.

- Ai gente! Vou matar vocês! – Ela fala emocionada.

- Você merece minha linda, depois de tudo o que você vem enfrentado, era o mínimo que podíamos fazer por você amor.

- Obrigada gente, de coração, muito obrigada. Eu fiquei muito feliz com essa surpresa. – Ela vai abraçando e agradecendo.

- Agora vamos aproveitar esta festa, porque daqui a pouco embarcaremos para o Hopi Hari. – Falo.

Quando ficamos a sós ela fala.

- Você chegou de mansinho em minha vida, e acho que veio para ficar de vez.

- Eu sinto que meu lugar é ao seu lado. Quando estou longe sinto sua falta, quando estou perto quero ficar mais perto ainda.

- É exatamente assim que me sinto, você veio preencher o vazio que habitava em mim. Amo você Victor de Oliveira Bianco.

O beijo que trocamos agora tem um novo sentimento, o de amor...

Capítulo 18

Clarinha

Sou estudante de Educação Física, tenho vinte e um anos e já estou cursando o quarto período. Faço estágio na academia da Evelyn, e para mim, ela se tornou bem mais que uma chefinha – ela odeia isso - ela é uma amiga, uma irmã.

Ultimamente vem acontecendo coisas muito estranhas com ela, até eu fui sequestrada com essa brincadeira toda.

Mas, o lado bom, foram os professores gostosos que foram contratados para auxiliá-la, Matheus e Danilo. Cheguei a pensar que eu ia rodar nessa, mas não, continuo lado a lado com ela. Eles são maravilhosos, e eu que não sou de ficar para trás tentei logo dar meu bote. O que mais me chamou a atenção foi o Danilo, mas, o boy me trata com desprezo. Aff! Esse se acha! Só porque sabe que é lindo e gostoso, acha que pode nos menosprezar, nós, mulheres. Mas farei com que prove de seu próprio veneno.

Chego à academia pronta para provocar, com uma legging super colada, marcando tudo. Passo rebolando por ele, e vou em direção ao Matheus, que além de lindo é um fofo, mas não rolou aquela química, e mesmo se eu quisesse não rolaria, ele e a Erica tem um casinho meio às escondidas.

De longe vejo a Evelyn me observando, e vou até ela como quem não quer nada.

- Dia cheio hoje, não é?

- Sei o que está cheio mocinha! – Ela fala, mas sorri de mim. – Acha que não ando percebendo o comportamento da senhorita ultimamente?

- O que estou fazendo demais? – Finjo indignação, mas sorrio.

- Você e o Danilo estão descaradamente atraídos, mas não se suportam ao mesmo tempo. O que anda acontecendo?

- Já falei pra você. O cara se acha o ser mais gostoso do universo, e por isso esnoba.

- Acho que não é só isso. Ele deseja você, mas não quer envolvimento.

- Deseja nada, ele me olha com desprezo. Até tentei dar em cima do Matheus, mas retirei meu time de campo. – Falo baixo no ouvido dela. – Acho que ele e Erica têm um casinho.

- Ah será? Se tivessem assumiriam.

- Passe a repará-los. Qual a necessidade de ela vir aqui para a academia e ficar em todos os horários? E ela também não sai de cima dele com a desculpa de estar ajudando.

- Acho que aqui é a academia do amor, isso sim. – Ela gargalha chamando a atenção dos outros. Me junto a ela.

- Evelyn. – Matheus se aproxima. – Eu preciso dar uma saída e Erica vai comigo, tem algum problema?

- Claro que não Matheus, podem ficar à vontade.

- O Dan fica e voltamos antes do próximo treino coletivo.

- Tudo bem. – Assim que eles se vão, ela diz que também vai sair para almoçar com Victor.
– Amiga, eu também vou almoçar fora. Importa-se de ficar aqui para mim? Eu só vou almoçar e volto, prometo trazer algo para você.

- Eu, Clara de Araújo, tenho que ficar aqui sozinha com aquele troglodita?
- Será apenas uma hora Clarinha. Deixa de drama, ele fica no canto dele e você no seu.
- Está bem. Por você faço esse sacrifício. Mas se ele provocar vai ter troco, ah se vai.
- Se comporte hein mocinha, não quero ouvir reclamações quando eu chegar.

Ela sai e minha adrenalina fica a mil. Nunca fiquei sozinha com o Danilo. O que ele faria se eu acidentalmente me esbarrasse nele?

Só de pensar, sobem comichões por minha pele. Mas, como não quero encrenca com a Evelyn, vou me comportar.

Passo por ele para esquentar minha marmita e ele nem me olha com seus fones nos ouvidos. Já que me ignora farei o mesmo. Quando o micro-ondas apita, pego minha marmita e vou saindo da nossa copinha, ele segura meu braço.

- Pode se sentar à mesa comigo, eu mordo, mas não faço tanto estrago assim. – Fala com aquela cara de homem mau que só ele tem.
- Não quero incomodá-lo e nem perturbar seu almoço.
- Não seria mais incômodo ou perturbação do que já venho sofrendo.
- Não entendi.
- Não mesmo? – Ele fala irônico e levanta uma sobrancelha. – Você vem o tempo todo com essas roupas apertadas, passa rebolando em minha frente e diz que não é provocação?
- E não é mesmo! São roupas normais de ginástica, e o intruso aqui é você, a academia é exclusiva para mulheres. – Coloco a marmita na mesa e cruzo os braços.
- Intruso sim, mas contratado para ajudar a dona da academia.

Fala isso e já vem me imprensando na parede e esmagando meus lábios.

- Não me envolvo com alunas e nem com colegas de trabalho, a culpa disso é sua. – Ele fala quando para o beijo. – Mas, você não me dá outra escolha, senão desfrutar dessa delícia que é você. Por que me provoca tanto assim?

- Já disse que não tenho culpa. – Falo com as pernas bambas.
- Já não resisto mais! Sabia que não deveria provar seus lábios, agora já era...

Que homem é este? Jesus apaga a luz! Estou perdida agora! Se o beijo dele é assim, imagina o resto? Estou ferrada!

Ele me solta e fico meio perdida. Estava tão bom.

- Acho melhor mantermos segredo. Não quero ter problemas com a Evelyn.
- Não se preocupe, se não quiser, isso não volta a acontecer. – Falo magoadada.
- Acho que você não entendeu princesa! – Ele fala com uma voz bem rouca enquanto faz

carinho em meu rosto e pescoço. – Eu quero bem mais do que isso, quero você em minha cama. – Encosta sua ereção em mim.

Apenas ofego, fico sem palavras.

Danilo

Juro que tentei resistir. Não gosto de misturar trabalho com prazer, mas essa diabinha vem me provocando desde o dia em que vim trabalhara aqui. O pior é que todos já perceberam, e para ver se ela desistia, comecei a tratá-la com desprezo.

Mas, hoje não deu para resistir. A cada dia que passa ela aparece com uma roupa mais colada, e como não sou de ferro, e já que estamos sozinhos, por que não juntarmos o útil ao agradável?

Ela me quer e eu a quero, então por que ficar nesse jogo de gato e rato?

Eu prometo que aqui na academia serei bem discreto e exigirei o mesmo dela. Mas, essa não me escapa.

Depois que almoçamos, Evelyn chegou. Fiquei no meu canto, elas ficaram de papo até que Matheus e Erica também chegaram.

Vou enlouquecer até a hora de buscá-la na faculdade. Combinamos de sair hoje, mas não podemos demorar muito. Amanhã temos que estar aqui bem cedo.

- Pelo visto algo mudou por aqui. – Matheus é meu amigo há anos e me conhece bem.
- É cara, não dá pra resistir mais. Hoje foram somente beijos, porque estamos em local de trabalho. Mas, não sei qual será minha reação quando estivermos em um local privado a sós.
- Sabia que você não resistiria por muito tempo. Se tivéssemos apostado você teria perdido feio.
- Ainda bem que não mexo com apostas.

Voltamos ao trabalho, e de vez em quando ela passava ao meu lado provocando. Minha vontade era a de pegá-la de jeito e sugar aqueles lábios até que ela perdesse todo o ar.

Às dezessete horas, ela e Evelyn vão embora, e eu já fico louco pra chegar minha hora de ir também. Mas as horas parecem brincar comigo.

Enfim quando são vinte e uma horas e a última aluna se vai, arrumo logo minha mochila e vou encontrar minha loirinha.

Capítulo 19

Evelyn Dias

Hoje acordei mais feliz que o normal. Por quê? Hoje é “o dia do rock” e também é meu aniversário. Uhuuu!

Apenas darei uma passada na academia, a pedido das meninas. Por mim ficava em casa curtindo preguiça, mas elas querem me dá um abraço. E eu adoro ser mimada. Depois que o Victor entrou na minha vida fiquei assim, meio dependente dele e por consequência acostumei a ser mimada por todos os lados.

Às vezes lembro-me de como foi meu aniversário passado, me bate aquela tristeza, mas faço um esforço para esquecer logo.

Não quero saber de coisas ruins. Xô! Sai para lá pensamentos tristes...

A campainha toca e quando atendo quase caio para trás.

- Bom dia. – O entregador fala.

- Bom dia! – Respondo com um enorme sorriso para o rapaz que está segurando uma enorme cesta baú.

- Entrega para a Senhorita Evelyn Dias. É você?

- Sim, sou eu mesma. – Ele me passa o cartão e antes de abri-lo já sabia quem tinha enviado. Meu amor!

- Posso colocar lá dentro se quiser, é meio pesadinha.

- Ah obrigada, pode entrar. – Sigo em sua frente. – Pode colocar aqui na mesa.

Acompanho-o até a saída e volto apressadamente para ler o que está escrito no cartão.

Amada minha,

Este é o primeiro de muitos aniversários seu que passaremos juntos. Não coma tudo, estou chegando para dividirmos essa cesta de café da manhã, espero não ter exagerado e que você goste.

Ah, o presente eu entrego pessoalmente.

Feliz aniversário minha menina.

De seu noivo apaixonado,

Victor Bianco

Só ele mesmo para me fazer chorar em pleno aniversário, mas graças a Deus, hoje as lágrimas são de pura felicidade.

Arrumo a mesa para tomarmos nosso café, e ele chega. Quando abro a porta, mais uma surpresa.

- Amor você não cansa de me surpreender não? A propósito, adorei a cesta de café.

- Parabéns minha menina! – Ele me abraça com uma mão, na outra tem um buquê com lindas rosas vermelhas e no chão uma enorme caixa que ainda não sei o que é.

- Amor, não precisa de tudo isso!

- Sei que não precisa, mas eu quero mimá-la.

Choro de pura felicidade.

- Meus olhos vão ficar inchados, assim não vale amor.

Ele me beija e entramos. Coloco as rosas em um vaso com água, como são lindas e perfumadas, e abro o presente.

Dentro da caixa tinham duas almofadas com os dizeres: “Nós dois um sonho que virou realidade”, e as iniciais V&E. Uma caixa de MDF personalizada com várias colagens de fotos nossas e dentro vários bombons.

- Espero que esse choro seja de felicidade, caso contrário, não me perdoarei. Tudo foi feito com muito carinho e exclusivamente para você.

- Assim não vale amor! Já me fazendo chorar no início do dia. Claro que amei tudo. Você é uma pessoa extremamente romântica.

- Só sou assim com quem merece, minha menina. E quero apagar toda a tristeza que você viveu antes de me conhecer.

Agora que me acabo em lágrimas mesmo.

- Vamos tomar nosso café? – Victor me abraça muito apertado.

Tomamos nosso café e em seguida vamos para nossos locais de trabalho.

- Eu gostaria de passar o dia ao seu lado, mas o dever nos chama. À noite vamos rumo ao Hopi Hari como é seu desejo, já está tudo certo para nossa viagem.

- Obrigada por tudo amor, sem você o mundo não teria graça.

Despedimo-nos e desço do carro, meus seguranças já estão a postos me guardando.

Na academia sou abraçada por todos e recebo alguns presentes. Ficarei na academia hoje somente até às onze horas, à tarde irei para o meu dia de beleza, e à noite partiremos rumo ao Hopi Hari, nem acredito que minhas amigas poderão ir!

Victor me buscou em casa às dezenove horas.

- Nossa! – Ele falou com uma cara preocupada.

- O que houve amor?

- Esqueci um documento e tenho que voltar em casa. Importa-se de atrasarmos um pouco?

- Claro que não! Vamos lá buscar o documento.

Ele abre a porta e de repente começam a cantar parabéns para mim. Assusto-me um pouco, pois não esperava por isso.

- Ai gente! Vou matar vocês! – Falo bem emocionada.

- Você merece minha linda. – Victor fala para mim. - Depois de tudo o que você vem

enfrentado, era o mínimo que podíamos fazer por você amor.

- Obrigada gente, de coração, muito obrigada. Eu fiquei muito feliz com essa surpresa. – Vou agradecendo as pessoas presentes, minha família, a família de Victor e minhas amigas e alunas, Wynn timer, Leila, Flaniele, Jacqueline, Letícia e Rayane.

- Agora vamos aproveitar essa festa, porque daqui a pouco embarcaremos para o Hopi Hari. – Victor fala.

A festa surpresa foi bem rápida, soprei a vela, cortamos o bolo, comemos e cada um seguiu para sua casa, tínhamos passagens compradas e não podíamos nos atrasar.

Quando as meninas foram buscar suas mochilas eu me declaro para o Victor, acho que pela primeira vez tenho a iniciativa de dizer algo para ele.

- Você chegou de mansinho em minha vida, e acho que veio para ficar de vez.

- Eu sinto que meu lugar é ao seu lado. – Ele fala. - Quando estou longe sinto sua falta, quando estou perto quero ficar mais perto ainda.

- É exatamente assim que me sinto, você veio preencher o vazio que habitava em mim. Amo você Victor de Oliveira Bianco.

Beijamo-nos, e sinto que a cada vez mais que amo este homem. Não o deixarei escapar de mim jamais.

No dia seguinte apesar da enorme fila que enfrentamos para entrar, deu para curtirmos bastante. Fiquei enlouquecida, adoro tudo no parque, sinto-me como uma criança, eu vou a todos os brinquedos e Victor me acompanha a todo o momento.

Quando estamos na roda gigante, Victor me olha nervoso e fico sem entender.

- Não vá me dizer que depois de nós irmos vários brinquedos agitados você está com medo da roda gigante? – Pergunto rindo da sua cara.

- Não é isso! É que quero fazer uma pergunta, mas não sei se este é o momento certo! – Ele dá um meio sorriso.

- Está acontecendo algo amor? Não me assusta não, hein!

Agora o sorriso é uma sonora gargalhada.

- Calma minha menina! Não é nada que precisa se preocupar.

- Então fala logo homem.

- Quer casar comigo? – Ele pergunta, mas fico sem fala. – Não precisa ser agora, sei que você vai dizer que é cedo, mas eu quero acordar e dormir ao seu lado, dividir tudo com você, sonhar seus sonhos...

- Sim! – Respondo com a voz embargada.

- Sim, você disse sim. – Ele apenas sussurra. – Você disse sim, eu vou me casar! – Dessa vez ele grita para todos ouvirem, e choramos e sorrimos juntos.

- Eu disse sim amor, porque eu quero viver tudo isso ao seu lado. Quero sonhar e realizar

meus sonhos com você, cuidar de você e construir um lar ao seu lado, ter filhos algum dia e ser feliz com você amor.

- Hoje sou o homem mais feliz do universo, pensei que precisaria tentar te convencer, mas acabou que fui surpreendido minha menina. Estou tão feliz que quero gritar pra todo mundo ouvir. Eu vou casar! – Ele grita mais uma vez.

Quando descemos ele para em frente às meninas.

- Eu vou me casar, vocês ouviram? – Victor está eufórico com minha resposta, e eu fico um pouco sem graça porque as pessoas estão nos olhando. - Amor se controle, está todo mundo nos olhando, estamos sendo o centro das atenções. – Ele me rodopia.

- Vamos nos casar! Estou muito feliz, espera só até nossas famílias ficarem sabendo.

- Nem me fale, minha mãe vai se juntar com a sua e vou passar apertado porque elas vão querer que eu siga suas opiniões.

- Se prepare porque aquelas duas não darão sossego.

As meninas me parabenizam e vamos almoçar.

À noite voltamos para nossas casas, e como já está bem tarde, eu resolvo ficar no apartamento dele.

Acordo aconchegada em seus braços. Pensar que nossa rotina será assim daqui a alguns meses me deixa mais feliz ainda.

Eu vou me casar, nem acredito que em tão pouco tempo de namoro, já falamos em casar. Tudo bem que não falamos em uma data definida ainda, mas já temos que pensar em tudo.

Quando chego à academia na segunda conto a novidade para Clarinha.

- Ai chefinha, fico muito feliz por vocês!

- E eu então? Estou sem acreditar e agora tenho que olhar tudo e preciso de sua ajuda.

- É claro! Pode contar comigo pra tudo.

- E você? Não tem nada para me contar não?

- Depois conto, aqui não é o lugar. – Ela desconversa.

- Sei como é. – Caímos na gargalhada, chamando a atenção de todos.

- Então, que tal sairmos mais cedo hoje? Você é a chefinha e pode tudo, que tal?

- Podemos sim. Vou avisar aos seguranças, onde você acha que devemos ir?

- Ah, estou a fim de bater pernas no shopping.

- Então fechado! Também preciso comprar uma sandália nova.

Voltamos aos nossos afazeres e antes de ir embora reúno todos os professores e Clarinha para informá-los de meus projetos.

- Meninos, estava pensando aqui, o contrato de vocês é de apenas seis meses. Mas, queria aproveitá-los por mais tempo, o que acham?

- Para mim será um imenso prazer Evelyn. – Erica fala empolgada.

- Eu também adorei. – Matheus fala.

- Também acho bacana. – Danilo fala e dá uma olhada para Clarinha. Aí tem hein?

- Ainda bem que gostaram. Meu projeto inicial é de ficar apenas com o Pole Dance, para isso usarei o andar de cima, que vai precisar de uma reforma, mas nada que demore tanto. E vocês vão ficar com a musculação e com a dança.

- E eu chefinha? – Clarinha ciumenta já está emburrada.

- Você será acompanhada por todos nós. Acho que será ótimo pra seu currículo.

- Ah ta... Menos mal, pensei que ia ficar para escanteio.

- É claro que não, jamais faria isso com você minha amiga linda.

Saímos e vamos direto para o shopping.

- Agora pode desembuchar e contar tudo dona Clara.

- Eu e o Dan estamos ficando. Ele é um ogro às vezes, mas também sabe ser gentil quando quer.

- Sabia que toda aquela implicância não era à toa.

- Ah, mas eu apenas retribuía o jeito que ele me tratava. E você e o Victor, vão começar os preparativos quando?

- Não desconversa não mocinha, quero saber de detalhes, depois falamos do meu casamento.

- Ah, mas você é osso duro de roer, hein?

- Sou mesmo. Agora quero saber de tudo.

- Está bem. Então, não briga comigo, mas aquele dia em que ficamos sozinhos na academia rolou uns beijinhos, mas foi apenas isso. À noite ele me buscou na faculdade e saímos para conversar. Nesse dia não rolou nada, eu juro, mesmo porque, não dava para demorar muito, no outro dia tínhamos que trabalhar.

- Mas e depois?

- Saímos depois da sua festinha, fomos a uma baladinha, dançamos até doer as pernas. E o cara manda bem hein? De lá fomos para a casa dele e eu dormi lá e passei o fim de semana nos braços dele.

- Você não perde tempo hein? E aí? É namoro ou só pegação?

- Claro que é apenas pegação. Ele não quer nada sério e eu muito menos.

- Espero que você encontre alguém que a faça feliz algum dia, assim como o Victor me faz feliz.

- Para quem dizia que não se apaixonaria novamente, já está aí falando em casamento.

- Tem momentos que eu nem acredito, acho que estou sonhando.

- Eu estou muito feliz por você Evelyn, você merece ser feliz.

- O que me preocupa, é que Caíque desapareceu, espero que ele não esteja aprontando alguma coisa para mim por aí.

- Ah será? Talvez tenha sumido por medo de ser preso novamente, ou percebeu que a vez dele passou.

- Acho que não. O interesse dele em mim era a joia, nem sei se ele já sabe que não está mais comigo.

- Nem me lembre dessa joia... Ainda bem que passei apenas uma noite nas mãos daqueles sequestradores.

- Oh minha amiga, e a culpa é toda minha.

- Sua não, daquela praga do Caíque. Nunca fui com a cara dele. E agora vamos procurar sua sandalhinha, eu também preciso de uma blusa nova. Vamos às compras, porque não é todo dia que minha chefinha pode me dar algumas horas de folga.

Rimos muito.

Após as compras vou para casa exausta, shopping cansa a gente.

- Oi meu bebezinho. – Rabito me recebe com uma festança. – A mamãe está negligenciando muito você, mas eu prometo que hoje a noite será apenas nossa.

Mais tarde Victor chega e o deixo passar a noite comigo. Meu quase marido não quer dormir longe de mim.

- Amor, temos que começar os preparativos para nosso casamento.

- Já estava pensando nisso, vou me reunir com minha mãe e com a sua. – Conto para ele minha mais nova aquisição para a academia.

- Eu estava pensando em sugerir isso a você, mas não sabia se você aceitaria.

- Estamos com pensamentos muito iguais.

- Quando a gente ama é assim mesmo.

Ele se deita sobre mim e prende meus braços sobre a cabeça.

- Não me canso de dizer que amo você.

- Eu também não me canso meu amor.

Beijamo-nos e nos amamos loucamente sob a luz do luar, selando mais uma vez a promessa de amor que fizemos um ao outro.

Capítulo 20

Victor Bianco

Evelyn programou sua agenda na academia de modo que dê para organizar o casamento. Escolhemos nos casar em novembro, assim temos cerca de quatro meses para organizarmos tudo.

Ela quer que seja à tarde, em um sítio. Concordei plenamente, acho lindo casamento ao ar livre.

Apesar de ter dado carta branca a ela, eu participo de tudo e dou minhas opiniões.

Quando ela me falou que queria as cores amarelo e azul. Um tal de “yellow and blue”, coisas que mulheres inventam- como tema, quase pirei! Pensei que ela estava louca.

- Amor tem certeza disso? – Perguntei com os olhos arregalados.
- Claro que sim. Em homenagem as rosas azuis que você me deu.
- E o amarelo, se encaixa onde?
- O amarelo ficará harmonioso com o azul. – Ela fala meio sem paciência já.

Comecei a rir e ela fechou a cara.

- Não sei o porquê de você estar rindo, quando a cerimonialista apresentar o briefing* você verá que tenho razão.

*Briefing = ato de dar informações ou instruções concisas sobre uma tarefa a ser executada. Aqui é a troca de ideias entre o organizador e os noivos para ouvir todos os seus desejos e sonhos.

- Tudo bem, não a quero nervosa, minha menina. Quero ver esse tal de “yellow and blue”, mas por mim faríamos o tradicional mesmo. Você de vestido branco, eu de smoking e pronto.

- Vocês homens, hein? – Ela revira os olhos para mim. – Só se casa uma vez na vida, e você acha que vou querer algo tradicional?

- É o que eu pensei, você é tão meiga, coisas de mais não combinam com você.

- Pois você está erradíssimo. Quero algo marcante, que eu vá me lembrar de como nosso casamento foi lindo, não precisa ser nada muito caro, só quero que seja marcante.

- Eu amo ver você assim tão feliz. Sua alegria me contagia. Que venha a cerimonialista então! Quero ver logo essa tal ornamentação.

Quando a cerimonialista começa a nos mostrar fotos, tecidos, flores e tudo o mais, fico embasbacado. E não é que combina mesmo?

- Não disse, amor, que combinaria?
- É... Como sempre você fazendo as escolhas certas.
- Minha escolha mais correta foi você amor.

A cerimonialista pigarreia.

- Desculpe Soraia, me empolguei. – Evelyn fala vermelha como um pimentão. E eu apenas sorrio.

Escolhemos minuciosamente, e elas se reunirão outras vezes juntamente com nossas mães.

À tarde nos reunimos com os padrinhos, eu com Danilo, Matheus e dois primos meus Diogo e João Guilherme.

Já Evelyn escolheu Clarinha, sua irmã Emily, Amanda uma amiga dela e minha irmã a Paola.

Impressionei-me, pois todos amaram a combinação das cores. Até mesmo os rapazes, ninguém reclamou das cores.

- Ai! Fico tão feliz que gostaram. Mas, se não gostassem também, o azar seria de vocês, iam usar do mesmo jeito. – Evelyn fala em tom de brincadeira.

- Devo confessar que a principio me assustei, mas quando vi a combinação, vi que minha noiva tem talento. – Falo dando um selinho em Evelyn.

- Falou o homem apaixonado! – Meu primo João Guilherme fala me zoando.

- Você também vai ficar assim um dia, espere e verás. – Falo pra ele sorrindo.

- Aguardo ansiosamente por isso. Nós os Bianco somos por natureza homens apaixonantes, uma pena que a mulher certa ainda não tenha aparecido.

- Eita! – Clarinha fala, mas, vejo Danilo fechando a cara para ela. Esses dois não me enganam, aí tem!

Quase dois meses se passam. Ornamentação, ensaios e buffet estão todos acertados.

Teremos sim despedida de solteiro, e claro que estou roendo as unhas por isso. Não que eu não confie em minha noiva. Mas tem gaviões à solta por aí.

Meu medo é porque não faço a mínima ideia de onde elas vão e nem o que farão. Sei lá, essas mulheres malucas podem levar minha noiva para o mau caminho. Além de que, aquelas amigas que foram ao Hopi Hari são as organizadoras dessa despedida de solteira.

Eu já falei com os meninos que não quero nada que possa me prejudicar, então escolhemos ir a um barzinho para bebermos e jogar sinuca.

E o dia da despedida de solteiro chegou, eles vendam meus olhos e vamos em direção ao tal barzinho.

Meu telefone toca, tiro a venda e quando vejo que é Davi, meu coração acelera, ele não iria me ligar se não fosse algo sério.

- Fala Davi. – Atendo bem nervoso.

- Senhor Bianco, Caíque está de volta à cidade e está dentro da casa da Senhorita Evelyn. Já acionei ajuda e a polícia.

Meu chão parece que se abriu no momento em que escutei que minha menina estava em perigo.

- Senhor Victor, ainda está aí? – Nem tinha me dado conta que fiquei mudo.
- Estou sim Davi, estou a caminho. – Desligo o telefone. – Rapazes, mudança de planos.

Peço a Erick para ir em direção à casa de Evelyn, enquanto explico o que aconteceu aos demais.

Quando chegamos à frente da casa de Evelyn, minha vontade é de entrar correndo e ver o que está acontecendo lá dentro, mas, sou impedido pela polícia e por meus amigos.

- Eu preciso saber se elas estão bem! Já estavam todas com ela? – Refiro-me às amigas dela. – E o que você e o Fábio estavam fazendo que deixaram aquele infeliz entrar na casa dela?
- Perdão, senhor Victor, mas aconteceu muito rápido. Ele provavelmente já havia planejado tudo, e tem mais, ele não está agindo sozinho.

Meu desespero só aumenta, meus amigos tentam me tranquilizar, mas, nada me acalmará enquanto eu não puder abraçá-la.

Duas longas horas se passam. A polícia já fez contato com Caíque, mas ele continua irredutível, ele diz que quer a joia que estava com Evelyn. A maldita joia, a mesma que levou ao sequestro de Clarinha.

De repente escutamos um barulho, e a polícia entra em seguida na casa. Minha reação é correr em direção a casa, mas, novamente sou impedido por meus amigos.

Enfim, somos autorizados a entrar na casa, depois de uns cinco minutos.

Quando vejo minha amada menina, ajoelho no chão e agradeço a Deus por ela e suas amigas estarem bem.

Quem não está nada bem é Caíque, levou algumas pancadas e achei pouco e bom. Ele estava algemado e de cabeça baixa.

Abraço minha menina, e juntos choramos silenciosamente.

- O que houve meu amor? Como ele conseguiu entrar aqui? – Pergunto a abraçando apertado.

- Calma Victor, assim você me sufoca. – Ela sorri olhando em meus olhos enquanto afrouxo meu abraço. – No início nos desesperamos, mas aos poucos nos acalmamos, ele queria saber da joia e nós precisávamos ganhar tempo. – Ela começa a explicar.

- Vocês não se arriscaram, não é mesmo?

- Claro que não amor, eu inventei uma história de que sabia onde estava a joia e ele acreditou. Quando ele ficou calmo, eu disse que estava com sede, levantei-me e fiz gestos para as meninas, fui à cozinha e voltei com uma garrafa de água, e a quebrei na cabeça dele, como a arma não estava travada, acabou disparando, mas graças a Deus estava apontada para o chão e as meninas já haviam se levantado.

- É isso que você chama de não se arriscar Senhorita Evelyn Dias? – Falo bravo com ela.

- Tínhamos que tentar algo amor, não podíamos perder nossa noite por causa dele. Eu espero que dessa vez ele fique preso.

- Cuidarei para que desta vez ele apodreça na cadeia, e descobriremos quem está com

ele. E nunca mais enfrente um bandido, porque é isso que ele é, estamos entendidos?

- Pode deixar amor, eu prometo que não faço isso mais, eu juro.

- Ai como está romântico este papo de vocês, chega a ser meloso. – Diogo tinha que nos interromper.

- Vá se ferrar Diogo, quase perco minha mulher, e ainda não me acalmei.

- Sinto muito por interromper, mas a polícia precisa de vocês para depor.

- Ai que saco, hein? – Falo.

- Vamos logo amor, depois podemos voltar e aí fazemos nossa despedida juntos, o que vocês acham?

- Fazer o quê, não é mesmo? – Leila fala contrariada.

Todos riem, mas concordam.

Até que na delegacia não demorou muito, marcamos com o delegado para depormos no dia seguinte.

Voltamos para a casa de Evelyn e curtimos nossa festa de despedida de solteiro.

As meninas fizeram um verdadeiro banquete, mesa de frios, de doces, sucos naturais - dizem que são fitness –, e um nhoque de lamber os lábios. O que é aquilo? É um manjar dos deuses!

- Vamos às brincadeiras! – Jacque propõe.

- Demorou, estava ansiosa para começarmos. – Rayane fala.

- Bem, para vocês que estão aqui de intrusos, rapazes... – Clara começa a falar e aponta para nós. – Voltaremos à infância, brincaremos de batata quente, e em quem parar a música terá que usar um adereço especial e dançar uma música escolhida de nossa play list.

- Já vi que vamos nos ferrar. – Matheus fala sorrindo.

- Então, o que estamos esperando para começar? – Falo.

- Que comecem os jogos. – Evelyn fala.

E eis que a caixa começa a passar, e para justo em Diogo. A algazarra começou.

- Batata quente, quente, quente, quente, quente, queimou!

Ele escolheu um óculos e umas plumas, e a primeira música da play list é “Novinha vai no chão” de Wesley Safadão. As gargalhadas são contagiantes e Diogo entra no clima.

- Batata quente, quente, quente, quente, quente, queimou!

Ferrei-me, parou em mim.

E a música da vez é “Lapada no chão” do MC Livinho.

- Não vou dançar isso não! – Já fecho a cara. – Sou macho porra!

- Ah qual é amor, estamos entre amigos aqui e é uma brincadeira.

- Ah, mas não tem outra música não?
- Ou dança ou paga prenda. – É a vez de Flaniele falar.
- E o que seria essa prenda?
- Beber tudo o que está no penico. – Clara fala, e só de olhar o penico meu estômago revira.

- E o que tem aí? Que nojo, acho melhor eu dançar mesmo.
- Isso aí é uma mistura afrodisíaca, bem gostosa, só que não... – Letícia fala. E caem todas as gargalhadas.

- Então, solta o som que vou dançar. – Falo contrariado, mas nem a pau que vou tomar aquela água amarela no penico, e que ainda por cima tem um enorme biscoito boiando.

Danço todo travado, e quando termino ainda ganho um beijo de minha menina.

- Esse é meu futuro marido, não foge nunca de um desafio.
- Se eu soubesse que o prêmio era seu beijo teria dançado bem antes. – Todos riem.

E as sequências da brincadeira foram: Paola dançando “Tchuco no thaco” do Parangolé, Clara dançando “A Dama e o Vagabundo” de Wesley Safadão, Danilo “Taca taca” de Mc Koringa, Leila “Estoy loca” da Mc Tati Zaqui, Wynnne “A Minha Mãe Deixa” da Banda Vingadora, Emily a “Dança do põe põe” do É o Tchan, Amanda “a Dança da Mãozinha” do tchakabum, Evelyn dançou maravilhosamente bem “Girl on Fire” da Alicia Keys... Só não gostei de ver os caras babando em cima de minha menina, mas tudo bem, depois eu dou o troco neles. Flaniele dançou “Arrochadeira de maluco” de Trio da Huanna, Jacqueline dançou “Tigrão Gostoso” da Banda Abrakadabra, Rayane dançou “24 horas por dia” da Ludmila, Letícia “Vida mais ou menos” da Banda Luxúria.

Restou somente uma pessoa: João Guilherme.

- lupiiii, eu venci, portanto não preciso dançar!
- Nada disso, quem não dança bebe o penico e come o biscoitão que está boiando. –

Evelyn fala rindo.

- Super apoio! Afinal de contas se eu tive que pagar o mico de dançar Lapada, nada mais justo você dançar a última música aqui.

- Se eu sou o último, o certo é que eu escolha a música então.

- Sem essa João! – Diogo fala. – Fui o primeiro e dancei sem reclamar, agora é sua vez e quero assistir de camarote.

- Ai! Mais como vocês são insuportáveis! – Ele ficava bravo e a gente tirava mais sarro da cara dele ainda.

- E aí, vai encarar “Bumbum granada” dos Mcs Zaac e Jerry ou prefere o penico com o biscoitão e essa água amarela? – Pergunto já segurando o penico em minhas mãos.

- Tudo bem, vocês venceram, mas não esperem um desempenho muito bom não. Não nasci para dançar e muito menos funk.

As meninas foram ao delírio com a dancinha de João Guilherme que a princípio estava todo travado, mas foi ficando cada vez mais exibido para as meninas.

- Afinal de contas, o que é essa água amarela aqui? – Danilo pergunta.

- Isso é nada mais, nada menos que suco de guaraná sem açúcar por sinal. – Clarinha lhe explica. – E um biscoito que deixamos passar do ponto para dar este aspecto nojento.

- Vocês não prestam, hein meninas? – É a vez de Matheus falar.

- Ah, o penico é novo, portanto se quiserem experimentar fiquem à vontade. – Clarinha continua explicando.

Vou até minha menina e a abraço.

- Quem diria que nossa despedida de solteiro terminaria assim, com todos nós juntos, não é?

- Passamos por mais um susto, mas graças a Deus tudo deu certo no final.

Beijamos-nos e perdemos a noção do tempo.

- Acho melhor vocês virem comer, porque se continuarem aí, não vai sobrar nada por aqui com esses dragões que vocês chamam de amigos. – Diogo fala.

Olho para ela e saímos em disparada para a mesa.

- Atacar! – Falamos juntos e sorrimos da coincidência.

Capítulo 21

Evelyn Dias

O grande dia enfim chegou! O nosso casamento. Estou uma pilha de nervos, não sei onde estava com a cabeça quando aceitei passar a última semana longe do meu amado. Só nos falamos por telefone e a saudade é tanta que quase fugi ontem à noite para nos encontrarmos. Só não consegui porque minhas vigias estão iguais cães de guarda - Paola, Emily e Amanda -, também vieram comigo.

- Acho melhor você tentar se acalmar Evelyn. Falta pouco minha amiga. – Amanda fala.
- Eu sei, mas não consigo controlar meu nervosismo. E se ele desistir? – Falo quase chorando já.

- Está ficando maluca já. – Paola fala. – Meu irmão é louco por você, e é bem capaz de ele estar lá também enchendo a cabeça dos padrinhos com estes mesmos pensamentos.

- Por isso não penso em me casar nunca. – Emily fala. – Quero mais é curtir a vida e ser feliz.

- Desse jeito você está me ajudando muito, não é Emily?

- Desculpe maninha, mas só estou sendo realista.

- Se você não fechar essa matraca agora mesmo Emily Dias, eu juro que jogo você pela janela. – Paola faz a ameaça e nem precisa repetir, pois Emily não comenta mais.

Tomo um suco de maracujá, recebo muitas mensagens. Nunca recebi tantas em toda minha vida.

Tomo banho na banheira com chocolate e outro em leite e pétalas de rosas. A depilação e a unha eu já tinha feito mais cedo.

Tenho meu sono de beleza – nem sei para quê, mas estava no pacote e por insistência das meninas fui descansar. Pensei que nem cochilaria, mas dormi feito uma pedra. Também, com aquela música quem não dorme.

Às treze horas e trinta minutos, um carro nos leva ao sítio onde será o casamento. Chego com os olhos vendados.

- Ah, eu sou a noiva e tenho direito de ver como está tudo! – Falo birrenta.

- Nada disso mocinha, você escolheu tudo, mas só verá como está o resultado final na hora da cerimônia.

- Quem precisa de inimigos quando se tem vocês como amigas?

- Sem chantagem emocional, estamos vacinadas já, nem adianta tentar.

O jeito é sossegar, elas estão irredutíveis, e só vou ver mesmo no momento da cerimônia.

Quando já estamos no quarto, tiram minha venda.

- Agora sim, posso respirar! – Falo para elas.

- Deixa de drama, não era seu nariz que estava tampado! – Amanda retruca.

- Onde está meu noivo?

- Está em outro quarto, longe do nosso. Não vamos correr o risco de sermos vistas antes da hora.

Corro para a janela, mas a única coisa que vejo são árvores em minha frente. Decido comer algo, não quero desmaiar em pleno casamento.

Após almoçarmos, Paola chama as maquiadoras, que começam os trabalhos. O resultado final foi deslumbrante. Como sei que vou chorar, escolhi uma maquiagem à prova d'água, assim não vai borrar nada.

Minhas madrinhas estão lindas também, todas já estão vestidas, com seus vestidos iguais - azul caneta - E todas com sandálias também iguais na cor amarelo.



- Vocês estão tão lindas. – Falo muito emocionada, elas disfarçam, mas quase choram também.

- Agora é sua vez de se vestir. – Emily fala.

Pegam meu vestido e me ajudam a fechar com a fita amarela que escolhi. E minha sandália é da mesma cor dos vestidos delas.



Quando me olho no espelho, quase não me reconheço. Esta com certeza não é a mesma mulher que há alguns meses atrás dizia que não se entregaria a um homem jamais. Victor mudou minha vida, meus pensamentos e sou imensamente grata a Deus por tê-lo colocado em meu caminho naquele dia.

Quando acho que já posso ir para meu casamento, meus pais entram e dessa vez não seguro as lágrimas.

- Minha menina está se casando! – Mamãe fala, papai apenas me olha tentando conter a emoção. – Estamos aqui para dar a você um presente para ser usado em seu casamento minha filha. – Mamãe tira de uma pequena caixa um par de brincos lindos e não muito grandes.



- Uau, mãe! – Fico com o queixo caído. – São lindos.
- Foram de minha mãe, sua avó e agora são seus, e quando tiver uma filha poderá presentear-lá também.
- São maravilhosos, vou usar e prometo que os guardarei com muito carinho.
- Desejo que você seja muito feliz minha princesa, assim como eu e sua mãe também somos. Casamento não são somente rosas, mas quando vierem os espinhos, seja sábia e não deixe que a raiva do momento estrague o lado bom do amor de vocês.
- Obrigada pai. – Abraço os dois.
- Agora chega de choro, hoje é dia de alegria, está em nossa hora. Victor deve estar quase enfartando no altar.

Seco as lágrimas e sigo em direção onde será a cerimônia. Mamãe entra antes de nós. A porta que nos separa do jardim está fechada.

- Preparada minha princesa? – Papai me pergunta sorrindo.
- Sim pai, nunca estive mais preparada em toda minha vida.

Avisa a cerimonialista, que coloca a marcha nupcial para tocar.

Entro na tenta montada e vejo como tudo está tão lindo. Os padrinhos estão no altar – feito especialmente para a ocasião -, ao lado do meu noivo e sorriem para mim. Está tudo tão lindo que não sei se choro ou se sorrio ao mesmo tempo. Cumprimento a todos que consigo ver com um aceno de cabeça, mas, minha vontade mesmo é de chegar logo aos braços do meu amor.

Ele está tão maravilhosamente lindo. Como sempre! Com um smoking azul marinho com risca de giz, blusa branca, gravata amarela em poá bem discreto e uma rosa amarela fixa na lapela do smoking.

O juiz de paz faz a cerimônia e quando a porta aliança entra Victor começa a cantar uma linda música, olho para ele sem entender, e ele apenas me sorri.

Beijo no altar - Willian Nascimento

*Amor, tá todo mundo olhando
Pra ver se a gente vai chorar
Enquanto isso estou tremendo
Quem mandou eu inventar de cantar?
Mas não canto porque todos cantam
Não ligo pro que vão falar*

*Se eu esquecer de alguma frase
Conto quando a gente em casa chegar*

*Sonhei tanto com esse momento
Um beijo em cima do altar
Os nossos lábios declarando
Coisas que só Deus pode escutar
Você lembra, meu amor, do dia que a gente decidiu casar?
Cada esforço fez valer a pena
Minha noiva agora eu vou beijar*

*Nós dois uma poesia que o próprio Deus escreveu
Já não vejo mais ninguém
É só você e eu
Você está tão linda estou emocionado
Estou sentindo Deus neste altar abençoado
Nós dois sem medo de errar a gente acertou
Fizemos nossa parte, Deus nos ajudou
Você está tão linda estou emocionado
Chegou o nosso dia nós estamos casados*

Agora sim, meu choro parece mais com uma cachoeira, ainda bem que minha maquiagem é à prova d'água, caso contrário, já estaria toda borrada.

Só vejo meu amor em minha frente, trocamos nossas alianças e eu mal escuto as palavras que o juiz de paz pronuncia e as repito de modo automático.

- E eu vos declaro Senhor e Senhora Bianco. Podem se beijar. – O juiz fala.

Beijamo-nos e selemos nossa união, com a certeza de que seremos felizes enquanto vivermos.

Recebemos os cumprimentos no jardim mesmo, em seguida vamos em direção onde será a festa. E eis que meu agora marido tem mais surpresas reservadas para mim.

- Amor, sente-se e assista ao nosso show. – Sorri descarado e começa a dar ao som de Meghan Trainor - All About That Bass.

Ele me faz rir tanto com suas reboladas forçadas, e os padrinhos então? Esforçaram-se muito, pois a coreografia está perfeita. Meu amor, querendo me agradar a todo o momento. Quando terminam de dançar, levanto-me e sigo em sua direção.

- Danadinho, está querendo acabar com todo meu estoque de lágrimas?

- Se essas lágrimas forem sempre de alegria, não me importo.

- Victor, obrigada por tudo, se antes eu já amava você, agora com todas essas surpresas acho que amo muito mais.

- Deixe os agradecimentos para mais tarde, ainda tenho surpresas reservadas para nossa lua de mel.

- Pode ir parando Senhor Victor, meu coraçãozinho não vai aguentar.
 - Se ele me aguenta aí dentro, pode ter certeza que vai sobreviver. – Fala me beijando.
- Seco as lágrimas e vamos de mesa em mesa tirar fotos com os nossos convidados.

Fomos bem cautelosos com a lista de convidados. Não queremos surpresas desagradáveis em nosso dia mais que especial. Por isso convidamos pouquíssimas pessoas. A maioria são nossos parentes e amigos mais íntimos.

O sol estava quase se pondo já, e resolvemos tirar mais fotos com o sol ao fundo, deu um contraste muito bonito.

A vantagem de se casar ao entardecer, é que podemos curtir bem mais os convidados e a festa.

- Agora está na hora de irmos, minha menina.
- Mas, já? – Pergunto, mas muito ansiosa para saber o que Victor me preparou.
- Sim minha menina, vamos sem nos despedir mesmo, nossos convidados estão tão entretidos que nem sentirão nossa falta.

Saímos caladinhos, e vamos em direção ao carro, onde Erick já nos aguardava com as malas.

- Parabéns Senhor e Senhora Bianco.
- Obrigada Erick. – Respondemos em uníssono. E sorrimos feitos bobos.
- Agora quer dizer que vai ser assim? Vamos ficar falando o tempo todo, as mesmas coisas de uma só vez? – Ele pergunta ainda sorrindo.
- Se depender de mim, sim.
- E eu vou castigar você mais tarde por isso. – Ele fala baixinho para que só eu escute.

Chegamos ao aeroporto e vamos direto para um jatinho particular. Sequer fizemos check-in.

- Para onde vamos, Victor?
- É surpresa, só peço que tenha calma e muita paciência, porque a viagem é um pouco longa, mas este avião tem todo o conforto que precisamos. Além de que, podemos aproveitar bem esse longo tempo de espera para chegar ao nosso destino.

- Agora sim, estou ficando mais animada.

E mais uma vez selamos nosso amor com muitos beijos.

Capítulo 22

Augusto Martins

Nunca aceitei perder nesta vida, queria destruir a família Oliveira Bianco.

Por quê?

Bem, nasci na pobreza, e para lá não volto jamais. Se eu perder o pouco que ainda tenho, prefiro a morte.

Já tive muito nesta vida, mas investi todo meu dinheiro em coisas erradas e ilícitas. Não existe um culpado além de mim mesmo, mas como meu amigo, o pai de Victor tinha o dever de me ajudar.

Mas, o que foi que ele fez? Aposentou-se, deu o cargo de diretor da empresa ao Victor, que apenas me ofereceu um cargo bem mais baixo que eu realmente merecia e dizia que eu era seu sócio, mas não podia opinar em nada, não tinha ações na empresa.

Tive uma única filha, e nem para forjar um casamento a imbecil serve. Tinha tudo sob meu controle, mas ela tinha que estragar tudo e se apaixonar por Gustavo, que dizia ser o melhor amigo de Victor. Engoli Victor por dois anos, pois tinha a certeza que depois que se casasse com minha filha eu teria mais poderes na empresa.

Como eu gostaria de esmagar esse filho de uma puta com minhas próprias mãos. Eu fingia ser amigo de seu pai, como tive que engolir aquele velho babaca também por tantos anos? Sorria por fora, mas por dentro estava me roendo de ódio a cada vez que nos encontrávamos ele falava de suas viagens pelo mundo a fora.

Ultimamente só tenho me envolvido com pessoas incompetentes, e o último foi Caíque! Darei um fim à vida dele antes que ele entregue e estrague meus planos. Só não me delatou ainda, porque crê fielmente que o tirarei da cadeia. Quanto engano! Ele vai sair de lá sim, darei meu jeito, só que morto.

Após a prisão dele, Victor reforçou a segurança. Fiquei sabendo do casamento dele, mas não consegui descobrir o local e muito menos o horário.

Aline ainda me paga, era para ela estar já casada com ele, e eu já estaria com os meus milhões em minha conta na Suíça.

Aquela vadia, que eu chamava de filha, ainda por cima está grávida. Só espero que seja de Victor, assim uso meu neto bastardinho para arrancar alguma coisa dele.

Preciso traçar novos planos para destruir os Bianco, já fiz de tudo, e falhei miseravelmente.

Tenho muita sorte de não terem me descoberto ainda, eu sempre apago meus rastros. Mesmo que Victor desconfie, ele não pode me acusar, não tem provas e sem elas não pode fazer nada contra mim.

Vou passar a vigiar agora a irmãzinha dele. Se não funcionou com a professorinha de academia, com ela vai funcionar. A moça adora fazer compras e anda sempre dispersa.

Será mais fácil do que roubar doce de criança.

Ponho meu plano em prática e sigo Paola por uns dias. Mas, ela está sempre acompanhada

de um cara “marombado”, que toda hora se olha no espelho. Ou de suas amigas. Eles darão uma brecha em breve, e aí sim será a hora de agir. Não posso desesperar e cometer mais erros, ainda mais na frente de outras pessoas que possam me reconhecer.

Aguardo ansiosamente por duas semanas. E vejo quando Paola sai de casa sozinha em seu carro conversível.

Este é o meu momento de agir.

Sigo-a, e quando ela desce do carro e entra em uma loja, fico à espreita aguardando sua saída.

Ao sair ela se depara comigo e se assusta, pego-a pelo braço e saio puxando-a em direção ao meu carro.

- Sem escândalos mocinha, pode ser pior pra você! – Falo baixo, mas com firmeza.

E é justamente o que ela faz, grita muito alto, e como minha preocupação era somente em segui-la, não percebi o carro que escoltava o dela.

Três homens me cercam, aí vejo que perdi de vez. Rendo-me enfim.

- Sei dos meus direitos como cidadão.

- O senhor perdeu todo esse direito quando tentou sequestrar uma pessoa. – Um dos seguranças fala.

Sou algemado pelos seguranças de Paola. Victor venceu mais uma vez. Enquanto eu achava que ele não estava atento, o bastardo estava um passo à minha frente. Por que cargas d’água eu não percebi esse carro antes? O ódio realmente nos cega.

Reconheço que minha sede de vingar os Bianco me cegou. Perdi, mas não vou ficar preso, como já disse, prefiro a morte.

Sou encaminhado à delegacia, como sou réu primário e tenho curso superior fico em uma ala separada aguardando a presença de meu advogado.

Ele garante que devo ficar no máximo por uma noite preso, afinal de contas não consumerei o sequestro.

Sou liberado no dia seguinte e antes que Caíque me entregue pelos outros crimes cometidos por ele, mas que eu sou o mandante, eu darei um fim à vida dele.

Mando entregar uma torta na cela dele, envenenada. Ele não morrerá em seguida, o veneno que usei, mata aos poucos, quando descobrirem, já estará em sua corrente sanguínea. Não terão tempo de socorrê-lo.

Entro em meu carro e dirijo pensando ainda em um jeito de acabar com Victor e sua família, quando escuto uma buzina de trem, mas já é tarde.

Passa um filme em minha mente nos segundos que ainda estou vivo. O filme de minha trajetória até aqui, mas nem chances de sequer me arrepender eu tenho.

Ainda acordo no hospital, com aparelhos ligados a mim e várias pessoas ao meu redor, quando novamente fecho os olhos e a escuridão me domina.

Aline Martins

Minha vida sem mãe tem sido uma loucura. Após o acidente, meu pai me obrigou a me envolver com o Victor.

Não sou uma pessoa má, só queria que mamãe tivesse o máximo de conforto em seus últimos dias de vida. Sabia que ela não duraria muito tempo, ela sofreu demais, e agora teve seu descanso merecido.

O que eu não contava, era que me apaixonaria perdidamente por Gustavo. Aquele homem era tão lindo, carinhoso. O homem que toda mulher almeja ter ao lado.

Mas, tinha um único defeito: era o melhor amigo de meu noivo.

Tentei me separar de Victor, mas novamente fui ameaçada por meu pai. Nem sei se ele merece ser chamado assim, espero que antes de dar seu último suspiro tenha se arrependido de todo mal que me causou e às pessoas ao nosso redor também.

Eu e Gustavo estamos juntos agora, mas para isso, ele teve que se afastar de seu amigo. E sei o quanto ele sofre por isso. E é o que me deixa mais triste, mesmo que não diretamente, eu me culpo pelo fim da amizade dos dois. Poderíamos ter feito diferente. Eu deveria ter enfrentado meu pai, tenho certeza de que Victor teria compreendido, e Gustavo manteria a clínica em que mamãe estava. Mas fui fraca, e sei que nada que eu fizer, fará eles se entenderem novamente.

Ainda mais estando grávida e com a incerteza se meu filho é do Victor ou de meu amor!

No fundo sinto que é de Gustavo, mas a incerteza ainda me ronda. Pela contagem de tempo, posso ter engravidado na semana que estive em Paris com Victor.

Fico feliz por ele ter encontrado alguém para amar e que o ame também.

Agora o que tenho a fazer é esperar meu anjinho nascer, para somente então acabar com essa incerteza que me ronda.

Independente do resultado, uma certeza me acompanha: ninguém mais me obrigará a nada. Não há força maior que o apoio de quem nos ama.

Gustavo

Sinto muita falta de minha amizade com Victor.

Errei? Sim, mas quem nunca erra?

O amor que sinto por Aline me cegou completamente a ponto de destruir nossa amizade.

Sinto muito pelo que aconteceu, mas não escolhemos por quem vamos nos apaixonar.

Meu erro foi não ter aberto o jogo, ter sido fraco.

Eu poderia ter enfrentado o pai de Aline, poderia ter ajudado sua mãe.

Mas, tive medo. Não há nada pior do que conviver com o medo. E depois, não adianta lamentar, tenho que conviver com essa culpa para sempre.

Espero que algum dia, Victor me perdoe, ele tem um coração bom, acredito que serei perdoado.

Uma pena, que mesmo me perdoadando, nossa amizade jamais será a mesma.

Confiança é como vidro, uma vez quebrado, jamais se reintegrará.

Farei o possível para Aline ser feliz ao meu lado, agora que seus pais se foram, eu e meu filho seremos sua família. Sei que o filho que ela espera é meu, meu instinto não erra.

Epílogo

Victor Bianco

Tivemos quinze maravilhosos dias de lua de mel pela Itália. Passamos por Milão, Veneza e Roma, mas o que deixou minha amada mais encantada foi passear pela Toscana.

As paisagens são maravilhosas com seus castelos deslumbrantes, encantadoras ruelas medievais, e até mesmo um litoral espetacular. Suas colinas, vales exuberantes e os campos cheios de papoulas e girassóis gigantes. Evelyn adorou conhecer um pouquinho da terra de meus descendentes.

Mas, tivemos que voltar para nossa realidade, combinamos de voltarmos mais vezes.

Quando chegamos ao aeroporto fomos recebidos por Erick.

- Boa tarde Senhor Victor! – Ele nos cumprimenta. – Boa tarde Senhora Bianco. – Evelyn o cumprimenta com um balançar de cabeça.

- Boa tarde, Erick. Porque veio sozinho? Onde estão os outros seguranças?

- Está tudo sobre controle senhor.

- Ah algo que eu preciso saber?

- Sim, entrem no carro, por favor. No caminho conto a vocês.

Erick nos fala sobre o quase sequestro de minha irmã. Sabia que tinha o dedo de Augusto, mas não tínhamos provas.

Evelyn fica apavorada, teme que algo pior possa nos acontecer, já que Augusto não ficará muito tempo preso.

Vou à delegacia e deixo Evelyn na casa de meus pais. Mesmo contra a vontade dela, não quero expô-la mais.

Quando chego, descubro que Augusto já foi liberado. Meu medo é que ele possa tentar novamente contra alguém que amo.

- Erick, avise aos outros seguranças que Augusto já está à solta. Temos que ser mais espertos do que ele.

Meia hora depois recebo o telefonema do departamento policial.

- Acabo de receber a notícia de que o Augusto sofreu um acidente. Erick avisa a Aline, ela tem direito de saber que o pai não está bem.

- Sim senhor.

- Ultimamente só nos fez mal, mas não desejava isso para ele. Sempre acreditei que as pessoas podem regenerar-se.

Volto para casa e conto para minha família do ocorrido com Augusto.

- Só sofrimento, eu só espero que sirva de lição e que ele mude suas atitudes e aprenda a ser uma pessoa melhor. – Evelyn comenta. - Desde a primeira vez que o vi, percebi que ele tinha algo obscuro, uma nuvem negra ao seu redor. Não fui com a cara dele.

- Também espero que ele mude suas atitudes. Ainda não consigo imaginar o porquê de ele nos perseguir tanto assim. - Falo.

- Acho que sei o motivo. – Papai fala. – Augusto perdeu quase tudo, e achou que se Aline se casasse com você ele tomaria posse de alguns bens da empresa. Como este plano não deu certo ele apelou para a parte de vingança. Provavelmente ele culpava você pelo seu fracasso, sendo que o único responsável era ele mesmo.

- Faz sentido, mas vamos mudar de assunto, mais tarde farei uma visita a ele no hospital.

- Isso mesmo, e como foi a viagem de vocês? – Mamãe nos pergunta.

- Foi maravilhosa, adorei conhecer e passear pela Itália, fiquei deslumbrada com tamanha beleza da Toscana e de todo aquele país...

- E já encomendaram meu netinho? Quero muitos.

-Mamãe! – Repreendo-a. – Ainda é cedo para pensarmos em ter filhos, acabamos de nos casar.

- Falando em filhos, Aline e Gustavo também se casaram, há um mês. E a barriga dela já está enorme. – Mamãe comenta.

- E se esse filho for seu Victor? – Papai pergunta com preocupação nítida na voz.

- Eu e Evelyn já conversamos muito sobre isso. Assim que o bebê nascer faremos o exame de paternidade. Se for meu, exigirei que tenha meu sobrenome e cuidarei e amarei incondicionalmente. Jamais abandonaria um filho, mesmo que eu e a mãe dele já não temos nenhum vínculo sequer, se for meu filho será bem cuidado e amado. Um filho não tem culpa pelos erros do pai.

Evelyn apoia a mão em minha coxa, e me sorri. Eu não poderia ter encontrado uma pessoa melhor e mais compreensiva do que ela. Fomos feitos um para o outro.

Quatro meses após o casamento

O bebê de Aline nasceu em janeiro e Gustavo já agilizou o exame de DNA.

Estamos eu, Evelyn, Gustavo e Aline na sala de espera do laboratório aguardando a entrega do resultado.

Estou bem apreensivo, eu quero ter filhos com minha amada menina. Mas, se essa criança for minha, ela conviverá comigo e com minha esposa, não a privarei de nada.

- Aline Martins. – Uma das atendentes a chama, e todos nós nos colocamos de pé.

Aline deixou o bebê no carro aos cuidados da mãe de Gustavo.

Ela pega os dois envelopes e trêmula começa a abrir um e eu o outro.

O exame foi feito apenas com o material biológico de Gustavo, não tinha a necessidade de fazermos dois exames, afinal de contas ou era meu ou dele.

Quando vejo o resultado, uma alegria enorme me invade.

99,99% positivo para paternidade de Gustavo Ramos.

- Amor, o bebê é nosso! – Aline fala aos prantos e já abraça Gustavo.

- Evelyn, não sou o pai, amor! - Choramos abraçados e nem vi quando Aline e Gustavo saíram sem se despedir. Também, não tem importância, quem realmente eu me importo está em minha frente, e me apoiou o tempo todo.

- Precisamos dar a notícia aos nossos pais.

- Victor!Tenho algo para contar. – Evelyn para meio receosa.

- Está tudo bem com você, minha menina? Você está doente, ou precisa de algo? Quer que eu leve você ao médico?

- Fique calmo amor! Está tudo bem com nós dois!

- Com nós dois? Nós quem? – Ela pousa as mãos no ventre, e nesse momento já imagino o que seja. Meus olhos já estão marejados, será que é mesmo o que estou pensando?

- Diga olá ao papai bebezinho! Oi papai, eu já posso ouvir e identificar sua voz! – Ela fala imitando uma voz de criança.

Ajoelho, beijo sua barriga e não consigo conter tamanha emoção. Eu vou ser pai, agora de verdade e da mulher que eu amo.

Minha vontade é de gritar, mas lembro-me a tempo que estou na sala de espera de um laboratório.

- Precisamos sair daqui meu amor! Antes que eu cometa uma loucura aqui mesmo. – Falo enquanto beijo sua face secando suas lágrimas que escorrem tanto quanto as minhas.

Marcamos um jantar com nossas famílias, quero ver só a guerra que será para escolhermos os padrinhos.

Contamos a novidade e todos ficam eufóricos, como eu já previa todo mundo querendo ser padrinho e madrinha.

- Proponho o seguinte. – Falo tentando acalmar os ânimos. – Que tal vocês resolverem essa parada com a mesma brincadeira que fizemos na despedida de solteiro?

- Lá vem você com ideia errada. – José Guilherme fala.

- Eu como a mãe do bebê concordo plenamente, vou adorar rever vocês dançando. Mas, uma das madrinhas eu já escolhi há tempos, agora faltam apenas uma e dois padrinhos. – Evelyn está muito feliz e não esconde nem um pouco essa alegria. – E eu não posso ser contrariada.

Enfim eles aceitam, e por ironia do destino ou não, os três últimos a ficarem na brincadeira são Clarinha, Danilo e Matheus.

- Eu ganhei! – Clarinha fala eufórica, dançando e provocando os outros.

- Só você não! Eu e Matheus também. – Danilo abraça e beija Clarinha.

Na festa do nosso casamento eles resolveram enfim, assumir que estavam juntos.

- Isso mesmo meu gatinho, nós ganhamos! Prometo que serei uma excelente madrinha e mimarei muito meu pequeno.

- E quem disse que será um menino. – Eu falo. – Pode muito bem ser uma princesinha linda igual à mamãe dela.
- Não tenho preferência de sexo, tendo saúde é o que importa. – Evelyn fala e sorri.
- E então Evelyn, quem é a madrinha privilegiada e escolhida a dedo por você? – Clarinha pergunta um pouco enciumada.
- É minha irmãzinha Wynn timer! – Vou em direção a ela, que por sinal está totalmente surpresa.
- Eu? – Ela arregala os olhos. – Nem acredito Evelyn! – Abraça-me e chora de emoção.
- Você sim, minha amada irmã, que sempre esteve ao meu lado. Que sempre cuidou de mim. É claro que eu escolheria você. Sei que ficou triste por não ter sido minha madrinha de casamento, mas eu tinha reservado a você o posto de madrinha do meu bebezinho.
- Ah, nem acredito nisso irmãzinha, eu adoro você demais! – Ela fala me apertando.
- Sei disso! – Rimos juntas.

Jantamos e nossos amigos são obrigados a aceitar as provocações do Dan e da Clarinha, Matheus fica na dele e Wynn timer não para de sorrir.

Nossos pais ficaram eufóricos, já fazendo planos para quando nosso filho nascer.

Estou vendo que se eu e Evelyn não tivermos pulso firme, nosso filho será muito mimado com essa turma de padrinhos.

Quando todos vão embora e ficamos a sós tomamos um banho de banheira e nos amamos loucamente, selando mais uma vez nosso amor.

Dormimos abraçadinhos como sempre fazemos.

Seis meses depois

Chego ao trabalho e Jéssica está visivelmente nervosa.

- Bom dia Jéssica. – Cumprimento-a, e acabo olhando na direção em que ela olha. Paro imediatamente onde estou.

Não sei o que sinto neste momento.

- Bom dia, Victinho! – Ele estende sua mão para me cumprimentar.

- Bom dia Gustavo. – Aperto sua mão. Já não sinto mais raiva dele. Afinal de contas, se hoje sou feliz é graças a ele. – O que faz aqui? – Pergunto por curiosidade.

Antes que ele responda, me dirijo à Jéssica.

- Cancele meus primeiros compromissos, e nos traga água e café.

- Sim senhor! – Ela responde.

- Vamos até minha sala. – Dirijo a palavra a Gustavo, que parece estar bem nervoso e apreensivo.

- Eu devo a você um pedido de desculpas. – Ele fala assim que entramos, mesmo antes de se sentar.

Deixo que ele fale.

- Você sempre foi um irmão para mim, e eu, fui um tremendo canalha, apunhalei você pelas costas. Por favor, meu irmão, me perdoa? Como posso ser feliz sem sua amizade? Sempre estávamos juntos em tudo o que fazíamos.

Sinceramente, poderia esperar tudo, menos esse pedido de perdão, totalmente carregado de emoção.

Deixo minha pasta cair, e no instante seguinte, aproximo-me do meu amigo e o abraço.

- Também senti sua falta Gustavão! – Não consigo conter a emoção. Realmente senti falta dele. – E sou eu que tenho que agradecer, e muito. Se não fosse por vocês, eu jamais teria me aproximado de minha menina. Se hoje eu sou feliz, é graças a você e Aline.

Gustavo chora em meu ombro, deixando toda tensão se esvaír neste momento.

- Acho melhor pararmos com essa “boiolagem”, vai que alguém entra aqui, e aí como vamos explicar? – Dá pra sentir minha emoção contida, também quero chorar, mas me controlo.

Rimos.

- Não conta para ninguém que chorei, hein? Mas, foi impossível, nem acredito que tenho meu amigo de volta.

Conversamos amenidades e combinamos um almoço em família. Minha menina não vai se opor, pelo contrário, ela sempre me falava para perdoá-los. Dizia que quando guardamos raiva, rancor ou ódio, só estamos prejudicando a nós mesmos.

Como tudo tem seu tempo, aqui estamos eu e Gustavo, mais uma vez brindando à nossa boa e velha amizade.

Evelyn Dias

- Doutor! – Uma senhora chama na porta, enquanto ainda estou abrindo os olhos. – A paciente acordou!

Médicos e enfermeiras estão por todo lado no quarto.

O que será que está acontecendo?

- Onde está meu marido? O que houve comigo? – Minha voz sai muito baixa e tenho muita sede.

- Marido? - Um médico me pergunta. – Muitas pessoas visitaram você, mas não apareceu nenhum marido não.

- Como assim? E meu bebê, está bem? – Levo minhas mãos à minha barriga que continua reta.

- Acho que ela deve estar com amnésia doutor Santiago. – Outro homem fala.

- Senhorita Evelyn. – O Dr. Santiago começa a falar. – Você sofreu um acidente, bateu com a moto na traseira de um carro, lembra-se de alguma coisa?

- Sim, mas isso aconteceu há mais de um ano, bati no carro do Victor, depois de alguns meses nos casamos.

Vejo todos me olhando com espanto.

- O caso é mais grave do que pensamos. – O outro homem fala novamente.

- O acidente aconteceu há exatas duas semanas, e neste período você ficou desacordada, voltando somente agora.

- Não! – Tento gritar, mas minha garganta está tão seca que a voz não sai como eu gostaria. – Estão me dizendo que o meu Victor Bianco não existe? Deixem-me morrer então! Não posso mais viver sem ele.

- Acho melhor a sedarmos novamente Dr. Santiago, ela está muito alterada.

- Matem-me, não tenho motivos para viver sem o Victor, meu lugar é ao seu lado. Sem ele a vida não tem sentido! – E o que vejo é apenas a escuridão.

- Amor! Acorda! – Acordo sobressaltada e muito suada. – Calma, foi só um sonho! – Victor me abraça.

Ele me abraça e eu choro copiosamente, que sonho hein!

- Calma minha nega, estou aqui por você e para você. – Victor beija minha face e seca minhas lágrimas.

- Tive um sonho horrível, onde você não passava de fruto da minha imaginação. – Conto as partes que me lembro do sonho.

- Xiu, minha menina, não precisa mais chorar, já passou!

- Amor, promete que vai está sempre ao meu lado?

- Claro meu amor, você é a melhor coisa que me aconteceu. E você sabe por quê?

- Sim meu príncipe, porque meu lugar é ao seu lado.

Quatro anos depois

Tivemos um casal de filhos. Carl, com quatro anos, está na escolinha já e é superprotetor com a irmã Victória de dois anos e meio.

Aonde ela vai, ele está atrás.

Eu e Aline nos tornamos amigas e acabamos esquecendo o passado. O futuro a Deus pertence, mas, se não fizermos nossa parte de nada adianta.

Eles inclusive até moram no mesmo condomínio que nós.

Ah, esqueci-me de contar, antes do nascimento do Carl, nos mudamos para uma casa com quintal e bem espaçosa em um condomínio fechado pelo bem estar do nosso filho.

O primeiro dia de aula do Carl e do Pedro – filho de Aline e Gustavo – foi um pouco

complicado. Primeiro porque Carl não queria ficar longe da irmã, e segundo, porque nós as mães, choramos mais do que eles.

Fomos expulsas da escola, não podemos mais sequer passar do portão. A diretora diz que é para o bem deles, que eles têm que caminhar com as próprias pernas. Mas, vai explicar isso para nós.

Victor é quem o leva na maioria das vezes, mas mesmo assim, eu os sigo de moto.

Victor deixou o Carl na escolinha, e em seguida vem em minha direção.

- Eu não acredito que você faz isso todos os dias! – Ele fala sorrindo pra mim.

- Amor não briga comigo não! – Peço com uma voz embargada.

- Brigar com você? – Ele tira meu capacete e me beija. – Jamais faria isso minha menina. Se você pensa que eu não tinha percebido isso, está enganada, sei que você faz isso há meses.

- Eu não consigo me conformar que ele está crescendo e começando a caminhar com as próprias perninhas.

- Você terá que fazer um esforço. Pensa bem, daqui a alguns anos serão as namoradinhas.

- Nem pensar! Vou espantar uma a uma à base de vassouradas! – Só de pensar nessa possibilidade já estremeço toda.

- Infelizmente teremos que aceitar. – Ele gargalha. – É a lei da vida, minha menina. Criamos filhos pra o mundo, basta que os ensinemos a andar nos caminhos certos.

- Quero ver só quando chegar a vez da Victória namorar também! – Provoco-o. – Será que sua linha de pensamento será a mesma?

- Aí a história muda. – Ele finge irritação. – Minha princesinha só vai poder pensar em namorar depois dos trinta anos e com nossa supervisão.

- Veremos meu amor! – Gargalhamos.

Agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por me capacitar escrever. À Ana Evelyn Dias, minha amiga e fada madrinha que me incentivou a escrever quando eu dizia que não tinha nascido para tal.

Ao meu marido Dirlei, que está sempre ao meu lado me apoiando incondicionalmente em tudo o que faço.

Aos meus pais: Eva e Manoel por terem me educado tão bem, ensinando-me a andar no caminho correto.

Aos meus irmãos: Liélío, Edilene, Leandro, Mirian e Gabriela. Amo todos vocês.

Às minhas amigas: Ana Paula de Rezende, Flaniele, Jacqueline Soares, Jaqueline - Jacona, Letícia e Rayane.

A todas as minhas leitoras do Wattpad, obrigada por cada comentário, curtidas e dicas.

Às minhas leitoras betas que me auxiliaram sempre que eu precisava e sem pedir nada em troca: Aure, Dayane, Erlília, Tamiris Oliveira (Também autora e mais um anjo em minha vida).

Ao Felipe, morador de Jericoacoara, que me ajudou com todas as dicas do local, auxiliando-me com o capítulo.

E a duas anjinhas que são mais que especiais em minha vida: Sue Hecker (autora de “O lado bom de ser traída” entre outras obras) e Silvia Ligieri (minha revisora).

Nem que eu viva mil anos eu conseguirei agradecer a todos vocês da forma que vocês merecem!

Ediléia Fernandes